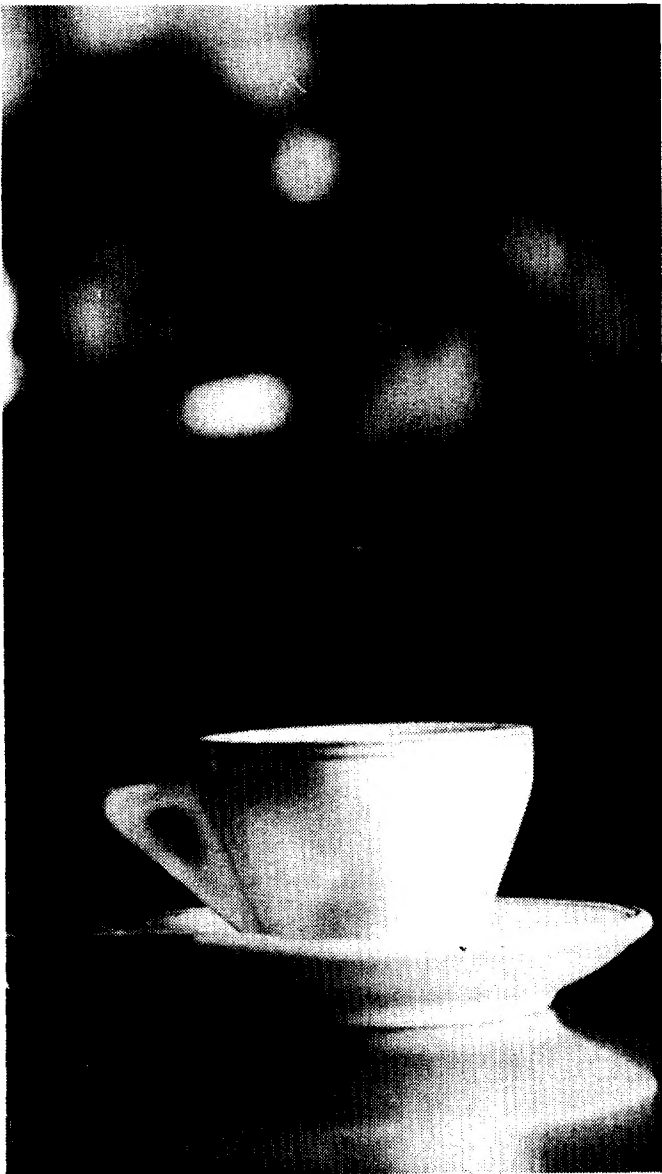




Bica a 3\$50 (ao balcão)

Foi ontem aprovada no Conselho de Ministros uma portaria dos Ministérios do Comércio Interno e do Comércio Externo fixando o valor dos novos preços do café-bebida e similares.

Os preços fixados vão de 3\$50, para o interior dos esta-

belecimentos (ao balcão, presume-se) a 4\$50 para o consumo nas mesas e 6\$00 para o consumo nas esplanadas. Segundo o comunicado final do Conselho de Ministros, «os novos preços repercutem minimamente, os aumentos dos custos

Continua na pág. 20

APOS ENCONTRO COM COSTA GOMES

CONSTRUÇÃO CIVIL NÃO ENTRA EM GREVE

A comissão negociadora sindical do contrato colectivo de trabalho vertical da construção civil, que abrange meio milhão de trabalhadores, decidiu suspender a greve geral convocada para segunda-feira, com a finalidade de pressionar o Ministério do Trabalho a publicar a respectiva Portaria de Regulamentação, pendente há longo tempo.

A decisão, tomada de madrugada, segue-se a um encontro com o Presidente da República, ontem em Belém, em que foram ventilados os problemas relativos à negociação e publicação deste CCT.

Ao suspenderem a greve, os sindicatos tiveram em conta «a instabilidade social que se vive hoje no nosso País, na qual estão comprometidas forças reacçãoárias que em nada defendem os interesses dos trabalhadores».

Esta questão, aliás, foi ventilada no encontro com Costa Gomes, que «manifestou a sua apreensão pelo facto de algumas forças, que não estão interessadas no processo revolucionário, poderem vir a aproveitar-se da luta dos trabalhadores da construção civil — revela um comunicado da comissão negociadora sindical, divulgado ao princípio da tarde.

Segundo o Governo, o encargo global acrescido a suportar pelo sector, em razão dos aumentos agora aprovados, é da ordem dos dois milhões e meio de contos, em contraponto de mais de 30 milhões de contos

que resultariam da integral satisfação das reivindicações.

A comissão negociadora sindical contesta este último valor, «quantia manifestamente superior ao valor anteriormente determinado e conhecido dos Sindicatos integrantes do C. C. T.».

O Governo considera que «nada obsta a que as partes interessadas abandonem os radicalismos, assumam responsabilidades e se empenhem, através de negociações livres, em pôr termo ao respectivo conflito laboral». Mantém-se de pé, no entanto, a promessa de Costa Gomes em diligenciar junto do ministro do Trabalho no sentido de receber a comissão negociadora».

A suspensão da greve, fase

superior de um conflito que dura desde Maio do ano passado, foi decidida em «defesa dos legítimos interesses dos trabalhadores e em defesa da própria revolução», e ponderada longamente, depois de analisada a presente situação política.

O Presidente da República tomou conhecimento da «decisão firme» dos trabalhadores de não recuarem perante o que consideram a defesa dos seus legítimos interesses e informou os representantes sindicais de que iria apresentar a posição dos trabalhadores na próxima reunião do Conselho da Revolução, a realizar terça-feira.

A questão foi ventilada, ontem mesmo, no Conselho de Ministros, que aprovou uma resolução, proposta pelo Minis-

tério do Trabalho, no sentido de alterar as remunerações mínimas das categorias mais desfavorecidas dos trabalhadores da construção civil, com efeitos retroactivos ao dia 1 de Março.

«A resolução dá satisfação parcial às reivindicações dos trabalhadores, dentro dos limites julgados compatíveis pelo equilíbrio das empresas, em face da reanimação previsível do sector», — informa o comunicado do Conselho de Ministros. Os novos vencimentos, que beneficiam aprendizes, auxiliares menores, guardas e serventes, vigorarão até à data da entrada em vigor do contrato colectivo de trabalho, centro do conflito que opõe os trabalhadores às entidades patronais e ao Ministério do Trabalho.

Rodésia: resta a guerra

Fracassaram, ao fim de 13 sessões, as negociações entre a minoria branca rodésiana, representada pelo Governo de Ian Smith, e os dirigentes nacionalistas negros da facção interna do Congresso Nacional Africano, conduzidos por Joshua Nkomo. As negociações vinham decorrendo desde há 13 meses.

«Não podemos continuar a conferenciar e estamos convencidos de que uma solução negociada é impossível. Temos de dizer ao nosso povo e ao mundo que chegámos ao fim da estrada», afirmou Joshua Nkomo numa conferência de imprensa realizada após o encerramento das conversações.

Nkomo, que manteve contactos com Smith a despeito da oposição da facção externa do seu movimento, concordou, aparentemente com ela ao afirmar ainda que a única solução agora é a guerra generalizada: «Eles é que a fizeram, não nós», diria Nkomo ao focar que a intransigência racista de Smith deixara o seu povo sem outra alternativa.

O fracasso das negociações resultou de desacordo absoluto em dois pontos fundamentais: no primeiro, o ANC exigia que o Governo minoritário cedesse imediatamente a sua autoridade, suspendesse o Parlamento e entregasse o poder a um conselho interino, compos-

to de igual número de elementos das duas partes e com um presidente nomeado pela Inglaterra; no segundo, a facção interna daquele movimento reclamava a realização imediata de eleições que dessem a maioria parlamentar ao povo africano.

Tanto Smith como Nkomo rejeitaram o problema constitucional para a Inglaterra, focando que este país deveria agora assumir as suas responsabilidades. O Governo inglês, contudo, não parece disposto a cobrir a intransigência de Smith.

«Creio que o Governo britânico não deveria continuar a evitar a responsabilidade que

Continua na pág. 12

Discoteca assaltada: dono reclama quer pistola

Ao segundo assalto de que foi vítima, o dono da discoteca Filinto protesta contra o facto de não lhe terem ainda dado autorização para usar uma pistola. Aquele estabelecimento, sito na Avenida 5 de Outubro, tem sido um «chamariz» para os gatinhos após a entrada em vigor do decreto que regulamenta a iluminação nas casas comerciais e a proíbe para além das 23 horas — de acordo com palavras do proprietário assaltado. Desta vez os ladrões levaram 500 discos e mais de 200 «cassetes» de música clássica, além de outros valores.



Tito chega hoje

O presidente Tito, da Jugoslávia, chega hoje às 19 horas ao aeroporto de Faro. O encontro com o general Costa Gomes verificar-se-á na aldeia turística de Vale de Lobos.

Apesar de não oficial, é possível que a visita do Chefe de Estado da Jugoslávia venha a ter importância para as relações entre os dois países.

Vasto dispositivo militar foi colocado ao longo dos percursos a utilizar pelas comitivas e nas áreas anexas às instalações.



Violentos ataques à política seguida pelo ministro do Comércio Interno marcaram ontem a manifestação promovida pela «Comissão de Luta em Defesa dos Produtores e Consumidores», que reuniu milhares de pessoas no Terreiro do Paço (a foto mostra três camponesas durante a «manifestação»).

A tónica das intervenções centrou-se fundamentalmente na denúncia da política seguida por Magalhães Mota, considerada pelos oradores como «antipopular» e de «desacordado apoio aos grandes intermediários», responsabilizando ainda aquele ministro e destacado elemento do P. D. pela falta de géneros alimentícios e aumento dos respectivos preços que se tem verificado ultimamente, bem como pela dificuldade sentida no escoamento dos produtos dos pequenos e médios agricultores (Pág. 12).

Nacional

Política de A a Z

A CIMEIRA DO PORTO E O C D S

O vice-presidente da Comissão Política do C.D.S. é um homem de espírito largo. Ninguém, ao que supomos, do P.S. lho solicitou, mas ele esmerou-se na argumentação em oportuna defesa da «Cimeira socialista do Porto» contra as diatribes do P.P.D. Disse o dr. Amaro da Costa: «O Partido Socialista convida os seus amigos estrangeiros para se reunirem no Porto. É normal que o faça. Sociais-democratas e socialistas eminentes da Europa deslocam-se a Portugal para darem público testemunho da sua solidariedade com o P.S. Poderá ser um pouco espantoso que o façam à beira de uma campanha eleitoral, mas nada tem de estranho». Para o P.P.D. sim, a «Cimeira» foi estranhíssima e contestou-a com palavras ásperas e um ruidoso comício. Mas não será, também, um pouco estranha esta benévola compreensão do vice-presidente do C.D.S.? Amaro da Costa é um homem sereno. Serenamente, pedagogicamente, recorda: «O Partido Popular Democrático teve o seu secretário-geral em viagem por países estrangeiros. Avistou-se com dirigentes políticos de particular relevo». E, sem imitação, serenamente, informa: «... o C.D.S., por exemplo, não se escandalizou do eventual apoio que Jean Marie Daillet, vice-presidente do Centre démocrate (interlocutor directo do Partido do Centro em França) teria dado para a organização do encontro entre o secretário-geral do P.P.D. com o presidente francês».

Esta apologia da «Cimeira», ainda de Amaro da Costa, suscitou comentários ácidos nos meios afectos ao P.P.D. A opinião pública teve a vantagem de ser informada das colaborações externas e das simpatias internas.

A INTELIGÊNCIA NOS CEMITÉRIOS

O António Alçada Baptista, fundador na «idade do silêncio» de «O Tempo e o Modo», é um grande escritor. Tem o gosto de uma escrita portuguesa limpa. Tem, politicamente, a atitude de ser de uma inteligência exigente em relação a um «processo revolucionário» conturbado, contraditório, maculado de má retórica e de febris improvisações. Há dias escreveu:

«Se o «pensamento» da «revolução» portuguesa foi, indiscutivelmente, a maior feira de lugares-comuns que já algum dia teve lugar no terreiro da nossa História, compreender-se-á por que razão uma vez chamei a tudo isso um cemitério de citações».

Pobre «revolução» a nossa que a tal ponto desagradou à «inteligência». No «antigamente», na inconformidade confortada pela comodidade relativa, era a paz de «um cemitério»... sem citações. Só falava Salazar... Só Marcelo Caetano falava...

CLARIFICANDO UMA TÁCTICA ELEITORAL

Numa entrevista ao *Quotidien de Paris*, o secretário-geral do P.S. esclareceu: «A nossa grande dificuldade é a direita. Há muita gente que foi arrastada para a direita, devido aos erros acumulados pela esquerda, nestes dois anos, e, sobretudo, devido aos erros no sector económico. As pessoas querem estabilidade, segurança, melhoria de nível de vida, e estão cansadas da demagogia e do verbalismo revolucionário». E concedendo que «a grande dificuldade é a direita», o que significa que a «direita» deverá sempre ser para os socialistas o «inimigo principal», Mário Soares mostrou-se confiante nos resultados das sondagens de que dispõe: «Se acreditarmos nas sondagens, caminhamos para uma vitória eleitoral com aproximadamente 40 por cento. O que é importante é que a direita (o Partido Popular Democrático, o Centro Democrático Social e o Partido da Democracia Cristã) não fará mais de 50 por cento. De qualquer modo, nós não aceitaremos uma estratégia centrista, alinhando com o P.P.D. de Sá Carneiro».

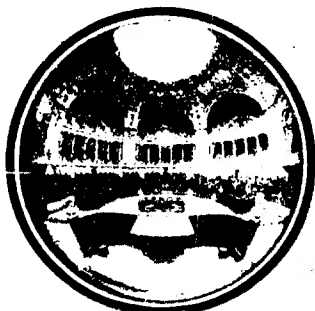
Se a recusa de alianças de esquerda que permitam uma actuação unida, ou convergente, das classes trabalhadoras se mantém, o que criará dificuldades à consolidação de uma maioria de Governo orientada à «esquerda», o firme repúdio de «uma estratégia centrista» deverá ser tido em conta como garantia de uma perspectiva política que abre a via a um futuro diálogo. Toda a «esquerda» está interessada em conter a «direita», bater a «reação», institucionalizar a Democracia, defender a abertura socialista e as conquistas populares.

EXPRESSÕES DESASTRADAS

O secretário-geral do P.S., segundo informações recebidas de Paris, declarou na capital francesa que não considerava admissível que o secretário de Estado Kissinger e o presidente Ford pusessem condições relativas à presença de partidos comunistas nos Governos dos países da Aliança Atlântica. Mário Soares teria afirmado: «Se isto tem o sentido de um aviso, de uma chamada à ordem, é intolerável. Mas — acrescentou — não creio que seja este o caso. Poderá ter sido uma maneira desastrosa de exprimir um ponto de vista, mas não creio que houvesse a ideia preconcebida de intervir, de dar lições».

Também nós o esperamos. Também nós esperamos que a «maneira desastrosa» de alguns políticos estrangeiros se exprimirem não assumam o aspecto de ingerência ou de imposição. O curso da nossa política não deverá ser perturbado por pressões estranhas mesmo a pretexto de ajuda, orientação ou conselho. Muito menos se as tentativas para influir nas nossas decisões, para encaminhar soluções, para impor um rumo, vierem acompanhadas de condições materiais, se forem o preço de ajudas que, com sacrifícios possíveis e a necessária mobilização política, poderemos dispensar.

Se queremos um «País novo» temos que contar com as nossas próprias forças.



ASSEMBLEIA CONSTITUINTE

“Bom fim-de-semana, senhores deputados”

«Bom fim-de-semana, senhores deputados. Assim o presidente em exercício Vasco da Gama Fernandes encerrou a sessão de ontem da Assembleia Constituinte. Ainda não eram cinco e meia da tarde. A requisição do deputado Marques Pinto, MDP, a mesa contou e concluiu que não haviam «quorum». Houve um pedido de José Luís Nunes (P. S.) para que se tocasse a campainha. «Já tocou a campainha vezes de mais», respondeu Vasco da Gama Fernandes.

Enquanto durou, a sessão esteve entregue aos deputados das ilhas. Abria, com densa expectativa (ontem gorada), o debate na generalidade do projecto sobre os Açores e a Madeira. Ante uma quase geral desatenção, usaram da palavra Américo Viveiros (P. P. D.), Jaime Gama (P. S.), Monteiro de Aguiar (P. S.), Emanuel Rodrigues (P. P. D.), José Camacho (P. P. D.), José Bettencourt (independente) e Ruben Raposo (P. P. D.). Palavras de Viveiros quebraram a mornidão da tarde por terem suscitado pedidos de esclarecimento vários. O diálogo então travado foi o ponto mais vivo da sessão. Um certo tom triunfal, os ataques desferidos contra os partidos da esquerda, a classificação de «déspota» com que o orador brindou o antigo governador Borges Coutinho criaram um ambiente para apertar bem curiosos. Um deputado do Partido Comunista, não em aparte mas em voz alta e clara, sugeriu a existência de eventuais ligações de Viveiros com o movimento separatista F. L. A. e citou, a propósito, passos de uma entrevista dada pelo deputado «pêpê» ao «Correio dos Açores», na qual se falava de «vontade soberana» do povo açoriano».

Antes das intervenções dos deputados ilhéus, o deputado P. C. Carreira Marques apresentou a declaração de voto do seu partido acerca do projecto em debate. A declaração aponta nomeadamente para as ameaças de separatismo e termina desta maneira: «Os deputados do P. C. P., com a autoridade que lhes dá a experiência colhida pelas organizações do partido e pelos seus militantes nos Açores e na Madeira, sentem-se no direito de reclamar desta Assembleia que a apreciação e discussão da autonomia regional seja feita com objectividade, imune às tensões existentes nos arquipélagos e liberta da pressão das forças reacionárias afectas ao separatismo, em termos de dar resposta eficaz, coerente e justa a um problema que interessa todos os portugueses».

Das intervenções no período antes da ordem do dia, assume particular significado a do socialista João Gomes, feita a propósito da expressão «social-marxismo», utilizada por Alfredo Sousa (P. P. D.) numa sessão anterior. Disse João Gomes: «Ninguém em Portugal ignora o acento diabólico que a palavra ‘marxista’ contém ainda para pessoas menos esclarecidas e a forma primária e inacreditável como em certas regiões do País se ligam marxismo e comunismo, pretendendo-se fazer crer que são uma e a mesma coisa. Deste modo, por via da ignorância, se quer afastar todo e qualquer projecto de sociedade socialista, deixando caminho largo à dominação capitalista, à exploração do povo trabalhador, à dependência, à miséria e, muitas vezes até ao medo mais cerrado».

Segundo Lopes Cardoso

Seareiros irão desaparecer

Os seareiros — trabalhadores agrícolas eventuais que fazem contratos por estação — estão condenados a desaparecer, segundo declarou o ministro Lopes Cardoso na reunião ampla da passada quinta-feira. Por outro lado, parece ser intenção do Ministério da Agricultura e Pescas estimular os rendeiros, que são agricultores permanentes da terra.

Entre os vários assuntos tratados na reunião, em que estiveram presentes dirigentes do Sindicato dos Operários Agrícolas de Santarém, Beja, Évora, Portalegre e Setúbal, governadores civis daqueles distritos e representantes das três regiões militares do País, foi abordada a questão das terras cultivadas por rendeiros tendo o ministro assumido a posição de intransigência quanto à aplicação da lei. «Os senhores são obrigados a conceder aos rendeiros as áreas que cultivaram nos anos anteriores», declarou a este propósito um dirigente do Sindicato de Santarém.

O ministro da Agricultura e Pescas mostrou a mesma in-

transigência legalista quanto às relações entre rendeiros e herdades colectivas.

Segundo participantes na reunião, que manifestaram ao ministro preocupação por eventuais afastamentos de dirigentes dos centros da Reforma Agrária, Lopes Cardoso entendeu que houve falta de competência e excesso de verbalismo revolucionário nos CRRA. Portanto, se as orientações do MAP não forem cumpridas, poderá haver saneamentos, declarando o ministro que não se importará que lhes chamem «saneamentos à esquerda ou à direita».

Quanto às ocupações consideradas «ilegais» pelo MAP, declarou o ministro que as desocupações se fariam pelo diálogo ou à força.

A entrada para o Conselho de Ministros, que ontem se efectuou, Lopes Cardoso respondeu aos rendeiros do Norte, que lhe manifestaram a sua preocupação pelo afastamento do eng.º Vitor Louro do cargo de secretário da Estruturação Agrária o seguinte: «O cumpri-

mento da Lei do Arrendamento Rural, como de qualquer lei, não depende em especial de nenhum secretário de Estado ou do ministro. É da competência do Governo. Não é pelo facto do eng.º Vitor Louro não estar à frente da Secretaria da Estruturação Agrária que a lei deixará de ser cumprida. Há interesses dos rendeiros que são defendidos pela lei e os mesmos serão respeitados».

Entretanto, cerca de 400 trabalhadores rurais de Almeirim aprovaram por unanimidade uma moção de repúdio pela suspensão de Vitor Louro e pela ocupação do Centro Regional da Reforma Agrária de Coruche por elementos da Confederação dos Agricultores de Portugal. Exigiram o mesmo documento a imediata anulação da suspensão de Vitor Louro e a desocupação do CRRA de Coruche.

Também os trabalhadores agrícolas de Vale de Figueira, S. Vicente do Paul e Reguengo do Alviela, aprovaram idêntica moção, decidindo, além disso, paralisar o trabalho por tempo indeterminado.

Pedro Coelho regressou dos Açores

O secretário de Estado das Pescas, eng.º Pedro Coelho que esta tarde chegou a Lisboa, vindo de uma viagem aos Açores, afirmou ter notado o início de uma consciência das necessidades de assegurar o trabalho e de assegurar melhores salários por parte de todos os pescadores do arquipélago.

O secretário de Estado, que efectuou visitas a diversos portos de pesca e vazadouros, tendo contactado as autoridades locais, declarou que tal poderá dar lugar a um trabalho de estudo que permitirá o arranque das pescas nos Açores, em termos de uma exploração racional e optimizada dos recursos que existem e que não são ainda devidamente conhecidos.

Pedro Coelho chamou ainda a atenção para a necessidade da instalação de postos frigoríficos nas três principais capitais de distrito, além das graves deficiências na maior parte dos pequenos portos de pesca, nas condições de entrada e saída de embarcações.

Quanto à situação política nos Açores, Pedro Coelho afirmou que existem «grupos minoritários de agitadores que tentam criar perturbações, através de miragens de independência, mas isso é uma questão que não tem nada a ver com os trabalhadores e são apenas tentativas de criar oligarquias».

No que diz respeito às eleições, aquele secretário de Estado afirmou que «a campanha eleitoral vai encontrar por vezes algumas dificuldades».

MARIO SOARES EM LILLE

C.E.E. é “Europa dos trabalhadores”

«Esta comunidade não será uma Europa do capital, mas sim uma Europa dos trabalhadores» — afirmou Mário Soares ontem à noite, num comício realizado em Lille, no Norte de França, onde se deslocou a convite do «maire» local, Pierre Mauroy, que é também secretário nacional do P.S.F. O antigo ministro dos Negócios Estrangeiros referia-se à futura acção de um governo socialista, pós-eleições, tendo ainda manifestado a intenção de uma rápida associação à França, no quadro da Comunidade Eco-

nómica Europeia.

O «leader» socialista referiu-se também à situação política interna de Portugal e aos laços que nos ligam à França, tendo afirmado, nomeadamente, que «aprendemos o socialismo nos livros franceses e sabemos que socialistas sem liberdade é uma caricatura de socialismo». Referindo-se ao seu próprio partido, Soares realçou que ele é «um partido de esquerda que não faz alianças nem com a direita nem com o centro e quer transformar radicalmente a socieda-

de portuguesa», tendo ainda acrescentado que «o povo português compreendeu-nos e fez do punhado de socialistas que nós éramos o maior partido de Portugal».

No discurso que pronunciou durante o comício, o dirigente do Partido Socialista Francês, Mauroy, reafirmou o apoio do seu partido ao P.S.P., tendo ainda feito sérias críticas ao Partido Comunista Português, pelo papel que este desempenhou na vida política portuguesa até ao 25 de Novembro.

Soltos dez “pides”

«Foram postos em liberdade mais dez elementos da ex-PIDE/DGS» — disse-nos ontem um oficial da Direcção dos Serviços Prisionais Militares.

Cinco, com o estatuto de informadores, saíram de Caxias — e os restantes, todos agentes de Alcentre.

post scriptum

PCI aprova linha PS?

Tem o dr. Mário Soares repetidamente sugerido à opinião pública nacional que a política do seu partido teria a aprovação (se não expressa, pelo menos implícita) dos grandes partidos comunistas da Europa Ocidental, nomeadamente o italiano, o francês e o espanhol, adiantando que as perspectivas de cooperação com o PCP seriam muito maiores se este partido respeitasse o «jogo democrático» (sic), como fazem os seus congéneres acima referidos.

A respeito da linha tática e estratégica agora seguida pela direcção do PS, suponho que terá interesse, por todos os motivos, dar a conhecer ao público a real opinião do Partido Comunista Italiano — o maior PC da Europa capitalista — expressa no seu semanário «Rinascita», n.º 10, de 5 de Março passado, a págs. 10:

«Com o aproximar das eleições de 25 de Abril, o Partido Socialista português vai cedendo todos os dias, progressivamente, à tentação de uma linha de direita. Na melhor das hipóteses, o cálculo do partido de Mário Soares será porventura o de impedir um triunfo eleitoral dos seus rivais reacccionários (PPD e CDS), disputando-lhes — com tomadas de posição mais do que moderadas — grande parte dos votos conservadores nas próximas eleições legislativas. Omitam-se quaisquer juízos ideológico-morais sobre esta atitude exclusivamente eleitoralista e tomem-se apenas em consideração as consequências que o contínuo deslizar do PS para posições distorcidas poderá trazer à determinação futura da situação em Portugal. Na medida em que nenhum partido pode desvincular-se em absoluto da sua base eleitoral, é evidente que o PS, embora tenha fortes hipóteses de vir a ser o primeiro partido da nova Câmara, não conseguirá facilmente alijar das costas, mesmo que o queira, o peso das renúncias ideológicas e das concessões a instâncias políticas e grupos sociais conservadores.

Um episódio significativo da linha actual de Soares foi o alinhamento, decisivo, que o PS assumiu em relação às posições do PPD e do CDS nos encontros partidos-MFA para a redacção do novo «pacto». Foi a «opção» de Soares que determinou a revogação do preâmbulo do documento, onde havia uma referência expressa às «condições que permitam a transição pacífica e pluralista da sociedade portuguesa para o socialismo». As consequências de tudo isto foram duplas: desapareceu do documento qualquer alusão ao socialismo; simultaneamente, a posição de Melo Antunes, um dos últimos líderes militares ainda na brecha a defender quanto resta da grande esperança de 74, é agora vacilante.

Mas há algo de mais preocupante ainda na linha de grande parte do PS português, como por exemplo os repetidos ataques à lei da Reforma Agrária, aliás defendida pelo ministro Lopes Cardoso, que é um corajoso expoente socialista. Ao mesmo tempo que o grande patronato agrário tenta instrumentalizar pequenos e médios agricultores, denunciando erros na aplicação da reforma (os quais, seja dito de passagem, estão já em vias de ser corrigidos e não derivam da letra da lei), uma infinidade de conquistas legítimas dos brancos e pequenos camponeses são postas em causa, determinando, não só no Norte, mas agora também no Sul, situações de falta de liberdade efectiva — quase no início da campanha eleitoral — para as forças de esquerda.

Nesta situação objectivamente preocupante, foram mais uma vez rejeitadas por parte do PS as propostas avançadas por Álvaro Cunhal no sentido de se encontrar uma plataforma de acordo a partir de programas mínimos. O «não» de Soares foi imediato e peremptório. O início do debate eleitoral está à porta, e do êxito das eleições, sobre as quais não se consentem fáceis optimismos, dependerá ainda muito da difícil caminhada de Portugal rumo à democracia».

Maria Sampaio — LISBOA

Situação difícil

Os soldados da Guarda Fiscal, no que respeita a ordenados, horários de trabalho e outras condições sociais encontram-se em situação difícil.

Temos um ordenado dos mais baixos do País e ainda somos daqueles que têm de trabalhar doze horas por dia, não recebendo horas extraordinárias e ignorando o que são fins-de-semana ou feriados, pois apenas temos dois dias de folga por mês.

Não somos nós todos portugueses? Ou só somos para defendermos (se a isso formos chamados) a ordem pública e a Fazenda Nacional? Porque estamos distantes dos funcionários públicos em matéria de salários? Não somos todos trabalhadores do mesmo patrão? Os preços sobem cada vez mais e nós — que nem sequer podemos recorrer, como os outros trabalhadores, à arma da greve — temos de esperar que alguém se lembre da triste situação em que nos encontramos.

Os funcionários públicos foram aumentados com retroactivos desde Maio de 75, e nós para aqui ficamos esquecidos. Agora lembraram-se de nos dar um aumento de miséria para simplesmente nos calar a boca, mas só a partir de Janeiro deste ano, e ainda não o recebemos. Não será isto lamentável?

Apelamos para as entidades directamente responsáveis para a resolução deste problema. Evitem que dentro em breve voltemos aos expedientes antigos: à mendicidade.

João da Cunha — MOSCAVIDE

BACALHAU: O PIOR AMIGO DO HOMEM? (3)

Mais uma «bomba» para esclarecer os nossos leitores do que está, aí por detrás das partidas que nos prega o nosso «infiel amigo». Coitado, o pobre do bacalhau é que não tem culpa...

COMO GANHAR DINHEIRO COM PEIXE A MENOS

DAMIÃO U. VITAL

O bacalhau consumido em Portugal tem duas origens: ou é capturado pela nossa frota bacalhadeira (42 por cento em 1975), ou é importado (58 por cento). Quando chega aos nossos portos, o bacalhau pode estar seco, que é o caso de 30 por cento do importado, ou «verde», isto é, salgado não seco, que é o caso dos restantes 70 por cento das importações e de toda a produção nacional. No total, cerca de 80 por cento do bacalhau consumido em Portugal chega «verde».

O bacalhau «verde» vai para a indústria de secagem, bastante importante no nosso País. As unidades de secagem («secas») são propriedade dos próprios armadores, com excepção de duas que pertencem a antigos importadores.

Actualmente o bacalhau importado em «verde» pela Comissão Reguladora do Comércio do Bacalhau (CRCB), assim como o que esse Organismo adquire ao armamento nacional, ou seja toda a produção da SNAB, a maior empresa bacalhadeira do País, sob intervenção estatal, é mandado secar nalgumas das melhores «secas» sob orientação técnica e controlo dos serviços da própria CRCB. Depois de seco recolhe aos armazéns do Organismo, a partir de onde é comercializado.

O restante da produção nacional é seco à responsabilidade dos armadores nas suas próprias «secas», sob o controlo teórico dos fiscais da CRCB; são também os armadores que o comercializam.

A SECAGEM E AS «QUEBRAS»

E no acto de secagem que começam os graves problemas de que enferma a comercialização interna do bacalhau.

Efectivamente a lei prevê que o bacalhau deve ser lançado no mercado com um grau de humidade não superior a 45 por cento. Quando se seca o peixe este perde, como é evidente, uma certa percentagem de água e, portanto, o peso correspondente. Acei-

talvez agora comece a ficar mais fácil compreender porque foi recentemente suspensa a direcção da CRCB pelo dr. Magalhães Mota.

prática fraudulenta que, supõe-se está mais generalizada. E compreende-se! Só por si a ilegalidade pode levar os armadores a ganhar 10 ou 15 por cento mais do que aparentemente ganham.

O organismo oficial responsável pela fiscalização da

tendência para adquirir rapidamente o «vermelho» (desenvolvimento bacteriológico que torna o produto impróprio para consumo) e até para apodrecer com facilidade. Outro resultado da má secagem é que, com o tempo, o bacalhau vai perdendo alguma da água que não foi tirada na devida altura. Um fardo de 60 quilos ao fim de 15 ou 30 dias pode reduzir-se a 55 quilos ou até menos. Esta «quebra» recai geralmente sobre o retalhista que, para se defender, a transfere para o público consumidor.

Outra fraude de que temos notícia estaria a ser praticada por alguns armadores: a de apenas venderem bacalhau a quem pagar algum dinheiro por fora. Mas nisso não estão sozinhos...

O melhor indicador da exactidão do que acabamos de expor é que todos os armadores à excepção da SNAB, empresa intervencionada, recusaram o contrato de compra das suas produções proposto pela CRCB, apesar de ser altamente favorável... a respeitarem-se os condicionamentos legais!

MERCADO NEGRO E AÇAMBARCAMENTO

Sucedem-se as notícias nos jornais de que há falta de bacalhau e as donas de casa, que vão procurá-lo, sabem bem que ele não abunda.

Podem indicar-se várias causas para essa escassez: o preço (legal) relativamente baixo do bacalhau em relação aos seus substitutos (carne e outro tipo de peixe), combinado com o melhor aproveitamento que tem um quilo de bacalhau em relação a um quilo dos outros produtos; o aumento da população com a chegada dos retornados e a menor saída dos

Continua na pág. 4

PREÇOS MÁXIMOS DE VENDA AO PÚBLICO PARA BACALHAU E ESPÉCIES AFINS DE ACORDO COM A PORTARIA 144-D/75

1) Bacalhau salgado seco

Tipos	Peso	Preço
Especial	Mais de 4 quilos	90\$00
Graúdo	De 2 a 4 quilos	85\$00
Crescido	De 1 a 2 quilos	80\$00
Corrente	De 0,5 a 1 quilo	60\$00
Miúdo	Menos de 0,5 quilo	45\$00
Sortido		40\$00

2) Espécies afins (Salg. e Seco)

Tipos	Peso	Preço
Grande	Mais de 2 quilos	65\$00
Médio	De 0,5 a 2 quilos	55\$00
Sortido		40\$00

ta-se que o bacalhau de produção nacional tenha uma «quebra» de 30 por cento, superior à do importado, que perde mais água por permanecer nos armazéns por períodos superiores.

Trocando isto em miúdos: cada quilo de bacalhau «verde» dará, em média, 700 gramas de bacalhau seco.

É fácil compreender que, se a secagem for incompleta, isto é, se não for retirada toda a água que a lei determina, o preço real pelo qual o bacalhau é vendido fica superior ao estabelecido pela Portaria n.º 144-D/75. Ou, dito de outro modo, vende-se água ao preço de bacalhau!

A escassez relativa de bacalhau neste momento leva os armadores a exagerar nesta

qualidade da secagem é a CRCB. Entretanto fomos informados de que a falta de pessoal nos seus serviços de fiscalização impede até que seja efectuado um controlo rigoroso à secagem do bacalhau, sobre o qual a CRCB tem responsabilidade directa. Explicam-nos ainda que as repetidas solicitações feitas ao Ministério do Comércio Interno para este autorizar o alargamento do quadro do pessoal, desse e doutros serviços essenciais, têm sido negadas ou iludidas.

Na deficiente secagem do bacalhau, além de fraude atentatória à economia nacional, existem outras consequências graves, pois o bacalhau húmido perde muito das suas qualidades de conservação. Tem

HAROLD WILSON: SAIR A TEMPO

Poucas carreiras políticas terão começado sob tão bons auspícios como a de Wilson. Sincero, entusiasta, orador brilhante num país onde a eloquência é rara, o jovem parlamentar que em 1947 entrava no Governo Attlee, parecia ser portador de todas as esperanças do novo socialismo inglês.

Poucas «saídas» terão sido tão melancólicas. O efeito de surpresa — talvez cuidadosamente calculado —, as homenagens prestadas ao chefe que se afasta, não bastaram para diluir a impressão desagradável que há meses o comportamento de Wilson cansava. O primeiro-ministro mostrava-se impotente perante o desemprego crescente, a persistência da inflação, a fraqueza da libra, as incertezas europeias e o aumento das mortes na Irlanda do Norte.

A magia deixara de operar. Claro que sob o pulso firme

do chanceler Healey, a economia estava em vias, senão da cura, pelo menos da estabilização, mas a imagem do primeiro-ministro não incitava ao optimismo.

Por que se demitiu Wilson de um modo tão espectacular? Talvez porque, cansado por um longo exercício do Poder, achasse chegado o momento de reconstruir um trabalho capaz de fazer face às necessidades do tempo. Enquanto a Europasocial-democrata procura, novas forças, o Labour que foi, historicamente, dos primeiros e mais brilhantes florões do movimento, deve rejuvenescer a imagem.

Mesmo que o futuro primeiro-ministro não acredite na sociedade britânica mais humana e justa que Wilson anunciava com tanta fé, quando em 1964 chegou a Downing Street, ele tem que construir um «projecto» político um pouco mais animador do que o jogo subtil mas sem grandeza graças ao qual

Wilson pôde desde há dois anos manter-se ao leme.

O seu sucessor deverá fazer face, não só à crise económica e financeira e à tragédia irlandesa, mas também à profunda evolução do Reino Unido. A desvalorização de certos poderes na Escócia e no País de Gales, a existência de uma esquerda trabalhista e sindical talvez mais ruidosa do que eficaz, mas bem real, o número crescente de partidários da representação proporcional trará de novo à mesa o sistema eleitoral, eis alguns dos problemas que o novo chefe do Labour terá de defrontar.

Subsiste uma incógnita: a atitude dos «tories», cujo «leader», Mrs. Thatcher, tem a tarefa de dar ao conservantismo a sua imagem pura e dura, ao passo que o seu predecessor, Edward Heath, artesão de um torismo mais liberal e moderno, conserva numerosos partidários, sobretudo entre a nova

geração.

O novo primeiro-ministro terá pouco tempo para renovar o partido antes das eleições que poderiam muito bem ser uma vez mais antecipadas. Seja qual for o seu estilo, ele deverá dar a maior atenção a essa paz social que Wilson conseguiu obter dos sindicatos. E na paz e o referendo sobre a Europa foram de resto, os seus maiores êxitos.

Wilson tem mais um mérito: soube organizar a partida. Os cemitérios da história estão cheios de homens de Estado que, por terem marcado fortemente a sua época ou até ocupado muito simplesmente o poder durante demasiado tempo, se julgaram indispensáveis e que «falharam» por isso a sucessão e a partida. Wilson seria sem dúvida o último a tomar-se por uma personalidade histórica: saindo a tempo, deu uma lição a muita gente.

© — «Le Monde»

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

INSTITUTO PORTUGUÊS DE ONCOLOGIA DE FRANCISCO GENTIL

ANÚNCIO

Torna-se público que, até ao dia 29 do corrente, inclusive, está aberto concurso documental para preenchimento de vagas no Centro de Lisboa deste instituto, ao qual têm acesso licenciados em Medicina que possuam, como qualificação profissional mínima, o internato de Policlínica.

Os interessados deverão contactar a Administração do Instituto até à data referida, onde lhes serão prestados todos os esclarecimentos necessários.

Lisboa, 18 de Março de 1976

O REPRESENTANTE DO MEIC E ADMINISTRADOR

Júlio da Silva
Tenente-Coronel

PUB

SINDICATO DOS ELECTRICISTAS DO SUL

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

ORÇAMENTO/1976

Ao abrigo do Art.º 31.º dos Estatutos convoco a Assembleia Geral a reunir-se em sessão ordinária no dia 26 de Março (Sexta-feira), às 20.30 horas, na Voz do Operário (Rua Voz do Operário, n.º 13), com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

Único: Apreciação, discussão e aprovação do Orçamento do Sindicato proposto pela Direcção para 1976.

Lisboa, 16 de Março de 1976.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Antero da Silva Gabão

SINDICATO DOS ELECTRICISTAS DO SUL CONVOCATÓRIA

TRABALHADORES DESEMPREGADOS DA APPLIED

A Comissão de trabalhadores da APPLIED convoca todos os trabalhadores desempregados para um Plenário no próximo dia 19 (sexta-feira), às 15 horas, na Cave da Igreja de Moscavide, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

- 1 — Marcação do dia para entrega do dinheiro oferecido pelos trabalhadores da Lisnave.
- 2 — Informações.

Não faltes!

A tua presença é necessária!

Lisboa, 15/3/76.

A COMISSÃO DE TRABALHADORES

Nacional



Prego (autêntico) no pão

Uma padaria da Rua Conde Sabugosa (a única no sítio) vendeu um prego no pão — ou pão com prego — a um cliente que ali comprou várias carcaças.

O «contemplado» foi Jorge da Conceição Brito, que teria aceite de bom grado o prego no pão, se não se tratasse de um prego dos autênticos, duro como aço, não-digerível...

Nota oficiosa

Produtores de figo

O Ministério do Comércio Interno divulgou ontem a seguinte nota oficiosa: «Na região de Torres Novas vem sendo tentada uma certa movimentação de produtores de figo, que se procuram aliar com o receio em relação ao futuro da sua actividade e rendimentos.

«Parece, assim, útil prestar aos agricultores os seguintes esclarecimentos:

«1. Não existe qualquer intenção do Governo de proceder ou tornar obrigatório que se proceda, ao arranque das figueiras.

«2. Pelo contrário foram já fixados os preços mínimos de garantia à produção do figo industrial na campanha

de 1976/77, estabelecendo-se como «preço mínimo» o preço de 65\$000/arroba, estabelecido como máximo na Portaria n.º 738/75, de 11 de Dezembro. Os novos preços à produção — que, portanto, não poderão ser inferiores a aquele mínimo — serão fixados até 31 de Julho de 1976.

«3. Para além deste preço de garantia, espera-se que do trabalho de um grupo para o efeito designado pelo ministro do Comércio Interno e em que participam os agricultores da região, sejam encontradas fórmulas ainda mais rendíveis de aplicação do figo, de modo a que os agricultores possam obter rendimentos justos e adequados ao seu trabalho.»

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

SERVIÇO DE BELAS-ARTES Bolsas de Estudo de Especialização para o País e Estrangeiro

De 22 de Março a 22 de Abril de 1976, estará aberta a inscrição para atribuição de bolsas de estudo de especialização, no País e no estrangeiro, para o ano lectivo de 1976/77, nos diversos domínios abrangidos pela actividade do Serviço de Belas-Artes, nomeadamente Estética, História e Crítica da Arte, Arqueologia, Arquitectura e Urbanismo, Artes Visuais, Cinema, Teatro, Museologia e Conservação.

Estas bolsas destinam-se especialmente à frequência de cursos de pós-graduação no estrangeiro e à realização de estágios de aperfeiçoamento, no país ou no estrangeiro.

CONDIÇÕES BÁSICAS DO CONCURSO

- 1) Podem concorrer a bolsas de estudo de especialização os diplomados e também as pessoas que, não sendo diplomadas, exerçam actividade profissional em qualquer dos sectores ou domínios para que o concurso é aberto.
- 2) O número de bolsas de estudo a conceder será determinado pelas disponibilidades financeiras para o efeito e pelos encargos decorrentes da respectiva atribuição.
- 3) Será dada preferência aos pedidos cuja finalidade for considerada de maior interesse para o País.
- 4) Durante o prazo em que decorrer o concurso, os candidatos deverão dirigir-se directamente ao Serviço de Recepção da Fundação Calouste Gulbenkian — Avenida de Berna, em Lisboa — ou, por escrito, ao Serviço de Belas-Artes da mesma Fundação, para o efeito de obterem o boletim de inscrição, acompanhado de um exemplar do respectivo Regulamento.
- 5) Os boletins de inscrição que não dêem efectivamente entrada na Fundação até às 17.30 horas do dia 22 de Abril de 1976 não poderão ser considerados.

Nota: — Os períodos de inscrição para bolsas destinadas à frequência no País, durante o ano lectivo de 1976/77, dos Cursos Superiores de Formação Artística, bem como para Subsídios de Investigação no País e no estrangeiro, serão oportunamente anunciados.

Apelo da Direcção de Saúde Vacinem as crianças contra a difteria

«Vacinem as crianças contra a difteria. A vacina é gratuita», é um apelo da Direcção-Geral de Saúde, que avisa também que é obrigatória a vacinação das crianças, e atribui aos pais larga responsabilidade em relação à vida dos filhos e ao nível sanitário da nossa sociedade.

Atendendo a que têm sido detectadas muitas crianças atacadas de difteria, que na maioria dos casos frequentam as escolas primárias, a D.G.S. lembra aos educadores que não devem aguardar o período da matrícula para revacinar os seus filhos com idades entre os cinco e os sete anos. Lembra igualmente aquele departamento que as crianças podem fazer as vacinações de reforço em qualquer mês do ano, nestas idades.

A difteria é uma doença febril e aguda, causada por uma bactéria denominada «Corynebacterium diphtheriae», cujo único reservatório é o homem,

e que se transmite de pessoa para pessoa, geralmente pela via aérea, através de gotículas de saliva expulsas com os espirros, a tosse ou a simples fala, ou, mais raramente, por meio de objectos contaminados com as secreções das mucosas do nariz ou da nasofaringe. Aquela bactéria instala-se então nas amígdalas, nariz, faringe e laringe, ocasionando o aparecimento de placas membranosas acinzentadas que podem obstruir as vias respiratórias superiores e causar a morte por asfixia (garrotinho).

Até 1965-66 a difteria era, entre nós, uma doença endemo-epidémica que um Programa Nacional de Vacinação (PNV) combateu por forma a reduzir o número de óbitos anualmente provocado, e que entre os anos de 60 e 64 originou uma média anual de mortes na ordem das 157 crianças. Com aquele programa preventivo decaiu a morbilidade e a mortalidade, que agora ameaça desenvolver-se.

Bacalhau: o pior amigo do Homem?

Continuação da pág. 3

emigrantes; o eventual açambarcamento familiar como resultado da situação de instabilidade política que se viveu no fim de 1975; as limitações que a economia nacional impõe às importações do produto determinadas pelo Governo; etc., etc.

No entanto é um facto que em 1975 foram lançados no mercado 12 por cento mais de bacalhau do que em 1974. Esta percentagem teria sido mesmo mais acentuada no final do ano.

Assim, pode aceitar-se que haja um leve desajustamento entre a oferta e a procura por esta ter aumentado um pouco mais fortemente do que aquela. Mas isso apenas não explica a falta generalizada de bacalhau que parece fazer-se sentir em todo o País. Há alguma coisa mais.

Em conversa com um armazeneiro da nossa praça foi-nos dito que uma das causas seria o sistema de distribuição utilizado pela CRCB, que teria introduzido distorções nos circuitos tradicionais do produto.

Passando a vender directamente aos retalhistas, e desprezando o papel «regularizador» do armazeneiro-distribuidor, estar-se-ia a fomentar a concentração do bacalhau em alguns pontos privilegiados, desfavorecendo a grande maioria.

No entanto estamos informados de que a parcela distribuída pela CRCB directamente a retalhistas, desde o início da sua nova actividade, nunca ultrapassou os 10 por cento, ou seja cerca de 5 por cento de todo o bacalhau distribuído no País.

É ridículo pensar que essa pequena percentagem distribuída directamente aos retalhistas possa ter provocado qualquer tipo de escassez regional do tão apreciado peixe.

Não. A razão (ou razões) é outra e, se raciocinarmos um pouco, talvez possamos levantar a ponta ao véu.

Como já vimos, parcela importante do bacalhau está, muito provavelmente, a ser vendida, mesmo ao nível de armador, mais cara do que manda a lei.

Por sua vez o sector armazeneiro não deixará também de aproveitar o clima criado à volta da falta de bacalhau (clima

esse que deve, em parte, ter sido criado pelo próprio armazeneiro), e lá se vão mais umas dezenas, ou centenas, de escudos «por fora» em cada fardo que é vendido aos retalhistas. Ou então são estes obrigados a comprar outros produtos, geralmente os de preços não fixados por lei, a preços bastante superiores aos de mercado.

Finalmente o retalhista, que também é gente e precisa de viver, lá vai transferindo os escudos a mais para o público consumidor, que afinal é quem paga a conta.

Umas vezes esta venda é feita às claras, aproveitando a ignorância do público sobre os preços legais (ver quadro anexo) e a incapacidade da fiscalização económica.

Outras vezes, a maior parte delas, é feita por baixo do pano.

E aí temos nós uma boa explicação para a falta de bacalhau: existe um canal paralelo de distribuição, onde não há falta de bacalhau... desde que se pague o preço pedido.

E o que se chama «mercado negro».

Temos notícia de que em alguns lugares se vende bacalhau «Crescido» a 120\$000 o quilo, quando o preço de tabela é de 80\$000! Hotéis e restaurantes, por seu lado, não regateiam preços, pois podem transferi-los com toda a facilidade para o preço da refeição.

O «mercado negro», normalmente, anda de braço dado com o açambarcamento. Há duas razões principais para isso:

— em primeiro lugar porque, para criar um clima de «escassez» e de ansiedade, e até para predispor as pessoas a pagar mais, nada melhor do que tirar o produto do mercado... açambarcando-o, isto é, guardando-o bem escondido, à espera de melhores oportunidades;

— em segundo lugar porque está a aproximar-se a época do ano em que, normalmente, se revêem os preços do bacalhau e, é claro, as autoridades sempre ficam mais compreensivas quanto a aumentos de preços quando há falta de bacalhau.

Aqui estão alguns aspectos da arte de fazer mais dinheiro com menos bacalhau... com o povo a pagar!

Após 15 horas de encerramento

Recomeçaram as aulas na Faculdade de Medicina

«Ouvida a Secretaria de Estado da Saúde, autorizo a partir de amanhã (hoje), o reinício das aulas de Medicina no Hospital de Santa Maria». É este o teor do despacho 18A/76, assinado às 18 horas de ontem pelo secretário de Estado do Ensino Superior e Investigação Científica, eng. Brotas.

Durante quinze horas e pela primeira vez depois do 25 de Abril esteve uma Faculdade encerrada e a sua área cercada por um forte dispositivo policial.

Com efeito, às três da manhã do dia de ontem o eng. Costa Brotas assinava um despacho considerando «a situação absolutamente excepcional» suspensão até nova ordem as aulas e demais serviços escolares do Hospital de Santa Maria. Esta decisão, referia o despacho, não era devida a motivos académicos. A greve da enfermagem estava no cerne da medida então tomada.

Logo que conhecido pelos estudantes o teor do despacho que os impedia mesmo de se reunirem no interior da Faculdade, a respectiva direcção da Associação de Estudantes começou a desenvolver sucessivas «demarches» que haveriam de terminar em negociações com o eng. Brotas a uma mesa de um gabinete do M. E. I. C.

«Conseguimos uma vitória parcial» — confiou-nos logo após as negociações, um elemento da direcção.

Entretanto durante a manhã, apesar das instalações cercadas pela Polícia, os estudantes tinham conseguido reunir-se em R. G. A., informando do que se estava a passar e aprovando propostas que apontam para um repúdio da «actuação governamental contra as estruturas democráticas de gestão do H. S. M.» enquanto exigem «a imediata revogação dos despachos ministeriais», expressando, noutra alínea, «aos traba-

lhadores do H. S. M., a sua solidariedade activa e vigilante, em defesa dos seus órgãos representativos — Comissão de Trabalhadores e Gestão» — bem como o apoio às medidas por estes tomadas.

Numa adenda às propostas aprovadas repudia-se a intervenção e exige «a imediata retirada das forças policiais e a completa normalização da vida hospitalar e escolar».

Em segundo comunicado, também emitido ontem, os estudantes de Medicina repudiavam a acção do M. E. I. C. ao «proceder ao encerramento da Faculdade, impedindo a entrada dos alunos no Hospital medida que só tem paralelo com idênticas atitudes de Salazar e Caetano» e decidem apoiar «por todas as formas ao seu alcance as posições dos trabalhadores do Hospital nomeadamente prestando a assistência necessária nos piquetes, na distribuição de comunicados e informação à população, aos doentes e às visitas em particular».

POSIÇÃO DO CONSELHO DIRECTIVO

A decisão de encerramento da Faculdade é comunicada ao Conselho Directivo que na tarde de ontem se avistou com o secretário de Estado do Ensino Superior e Investigação Científica.

Entretanto, a posição da C. D. da Faculdade de Medicina face ao encerramento das aulas e das actividades escolares, concentrava-se em cinco pontos. No primeiro, «independentemente da razão que assista aos profissionais de enfermagem, ou dos erros que a sua luta possa ter comportado, entende o C. D. da F. M. L. que depois do 25 de Abril (de 1974) os modos de resolver os conflitos laborais não devem ser os que fazem uso da polícia de choque e da introdução autocrática de gestores

impostos por um Ministério»; em segundo lugar, pensa o C. D. que a solução do conflito deveria ter sido obtida através de negociações; é ainda opinião daquele Conselho Directivo que o M. A. S. «não mostrou, na circunstância, a competência, quer política, quer no que respeita à gestão». Neste sentido, o C. D. «alerta o Conselho da Revolução, o senhor Presidente da República e o Conselho de Ministros para a necessidade de avaliar imediatamente a situação nesta perspectiva e desautorizar ou mesmo demitir todas as entidades do M. A. S.».

Finalmente, o Conselho Directivo da Faculdade de Medicina considera «absurdo e injustificado o encerramento das aulas e a tentativa de silenciar a voz dos estudantes, docentes e técnicos da F. M. L. através de um cordão policial estabelecido à porta do Hospital de Santa Maria e que não se distingue de qualquer outro cordão policial do passado, excepto pela data».

ESTUDANTES AMEAÇAM OCUPAR HOSPITAL

PORTO, 20 — Estudantes do 4.º ano da Faculdade de Medicina desta cidade continuam a braços com o problema da integração hospitalar que consideram o único meio de lhes proporcionar um ensino minimamente sério baseado na prática e no contacto com os doentes. Assim os estudantes prevêem a marcação de uma data limite para que o M. E. I. C. e os hospitais do Porto que recusam receber alunos tomem uma posição sobre o problema.

Concretamente: ameaçam com a ocupação das instalações dos hospitais previstos para o ensino «exigindo assim aquilo a que têm direito».

Por outro lado, os alunos do 4.º ano de Medicina tomaram ainda posição sobre tentativas de reintegração de professores saneados, que estariam a decorrer de forma clandestina. Em reunião efectuada ontem exigem que a Comissão Directiva e o Conselho Universitário investiguem a veracidade dessas tentativas e as divulguem junto da Faculdade.



A ampliação da estação dos Anjos e outras obras a médio prazo, das quais avultam os prolongamentos Rotunda-Alcântara e Sete Rios-Benfica (ou mesmo talvez Sete Rios-Amadora), iniciam o próximo crescimento do «Metro» de Lisboa, que já rebenta pelas costuras.

“Metro” vai crescer (a médio prazo)

A necessidade de dinamizar acções integradas no âmbito do programa de acção a curto prazo do Plano de Transportes de Lisboa, a conveniência da rentabilidade dos investimentos já feitos e a obtenção de solução para sectores de base como a construção civil e a metalomecânica, são as principais razões para os melhoramentos e ampliação da rede do Metropolitano, aquisição de novas carruagens e de material de reforço da capacidade de tracção. Uma nota oficial do Ministério das Finanças da

conta de que esses trabalhos e as aquisições já estão autorizadas por lei.

Assim, será ampliada a estação dos Anjos, ao mesmo tempo que um concurso escolherá os autores das obras de ampliação das estações de Picoas e Palhavã e dos estudos para resolver os problemas das estações da Avenida e Parque. Nesse campo, também serão encetados os projectos de execução da rede quanto aos prolongamentos Rotunda-Alcântara, Sete Rios-Benfica ou, possi-

velmente, Amadora, ligação Entrecampos-Alvalade e ligação da rede ao novo parque de estacionamento (Calvanas, Luz ou Venda Nova).

Além do reforço do material de tracção, está prevista a entrada em funcionamento de mais 36 carruagens.

Os financiamentos serão da responsabilidade do sistema bancário e o Metropolitano de Lisboa apresentará ao grupo respectivo do Banco de Portugal os elementos relativos a cada projecto.

Ex-secretário-Geral do M.C.S. recorre de decisão ministerial

Deu entrada no Supremo Tribunal Administrativo um recurso contencioso de anulação, contra o despacho conjunto dos Primeiro-Ministro almirante Pinheiro de Azevedo e ministro da Comunicação Social dr. Almeida Santos, que revogou o de nomeação do dr. António Dray para o cargo de secretário-geral daquele Ministério.

O recurso funda-se, ao que se sabe, em violações da lei, que os recorridos Primeiro-Ministro e dr. Almeida Santos cometeram. Segundo o texto deste recurso, os recorridos violaram a lei da nacionalidade (lei n.º 2098) conjugada com o art.º 7.º da Constituição Política, parte ainda em vigor; ofenderam a soberania judicial, in-

dependentes, do Tribunal de Contas, considerando ilegal aquela nomeação, que este Tribunal tinha considerado legal em devido tempo; e o preceito do Regulamento do Supremo Tribunal que confere competência, mas só em determinadas condições, aos ministros, para revogarem despachos deles próprios, ou de seus antecessores. O despacho, revogado pelos recorridos, foi da autoria do antigo ministro da Comunicação Social comandante Correia Jesuino.

O recurso é subscrito pelo advogado Fernando Luso Soares, e traduz o «protesto do recorrente, à face da lei, contra aquilo que considera uma chocante arbitrariedade do Governo, e o tratamento segregador

de um português de origem que só circunstâncias políticas do regime fascista tinham obrigado ao exílio».

Sete minutos de mesa-redonda

Uma mesa-redonda sobre «Informação», que esta manhã decorria na RDP com representantes dos três partidos do VI Governo, foi bruscamente interrompida «por motivos técnicos».

Encontravam-se presentes Nandim de Carvalho (PPD), Jaime Gama (PS) e João Paulo Guerra (PCP). Este último fez uma intervenção de cinco minutos, usando seguidamente da palavra o representante do Partido Popular Democrático, Nandim de Carvalho no segundo minuto da sua intervenção quando o locutor de serviço fechou o microfone e declarou que a mesa-redonda não podia prosseguir. Cumpria ordens do presidente da Direcção da RDP, major João Figueiredo.

O moderador da mesa-redonda, António Jorge Branco, indignou-se com a interrupção e pediu explicações concretas. E as explicações foram dadas: a mesa-redonda não podia prosseguir porque João Paulo Guerra tinha sido despedida da Emissora quando dos acontecimentos do 25 de Novembro. (É de lembrar que precisamente ainda se encontravam suspensos da EN cerca de quarenta trabalhadores). Nandim de Carvalho (do PPD) manifestou-se também contra a interrupção — e Jaime Gama (PS) mostrou-se amistosamente irónico com João Paulo Guerra.

Em resumo: sete minutos mesa-redonda.

Grupo 5+1 (com “jazz” ao vivo)

Na Sociedade de Belas-Artes, das 14 às 23, continua aberta ao público a exposição de Pintura e Escultura do Grupo 5 mais 1. Integram a equipa João Hogan, Júlio Pereira, Teresa Magalhães, Guilherme Parente e Sérgio Pombo (pintores). As esculturas de Vergílio Domingues estão a suscitar grande interesse.

Hoje, às 16 e 40, o grupo «Plexus» anima uma sessão de jazz que se integra num programa que acompanha esta exposição. Nesta linha, estão previstas as seguintes realizações: segunda, às 22, jazz com o grupo Plexus; terça, às 21 e 30, poesia com Mário Ce-

sariny; Quarta, às 21, Ciência e Arte na Sociedade Moderna com o dr. Jaime Pinto; Quinta, às 22, encontro com o dr. M. Pio de Carvalho e sexta, às 22, conversa sobre jornalismo.

Com equipa ex-“Jornal Novo”

Portela vai fazer “Opção” (à esquerda)

Anuncia-se em princípio para o próximo dia 8 de Abril o lançamento de «Opção», nome de uma publicação da responsabilidade de Artur Portela Filho mais uma equipa predominantemente formada por elementos que com ele se solidarizaram quando da sua demissão (administrativa) de director do «Jornal Novo». José Estevão Sasportes, por exemplo, deverá ser o director-adjunto.

De acordo com afirmações que Portela Filho tem feito, o novo semanário terá uma orientação política definida pelos interesses globais da esquerda. Entre os prováveis colaboradores, o «Expresso» de hoje fala de elementos do M. S. D., do P. S., do G. I. S. e do P. C. P.

A novidade mais interessan-

te é que «Opção» não é mais um jornal, mas uma publicação em formato de revista. A opção pela revista deve ter sido motivada por razões de mercado. Efectivamente, depois de «Vida Mundial» ter suspenso a sua publicação em fins de Outubro do ano passado, nenhuma outra revista semanal de vocação crítica e política se quer partidária, se publica em Portugal. Os dois únicos magazines com relativa projecção que existem são publicações de informação geral e politicamente desempenhadas.

«VIDA MUNDIAL»

Entretanto, continua por resolver a questão «Vida Mundial» que não se publica desde fins de Outubro do ano passado.

A revista suspendeu a sua publicação por decisão dos redactores tomada em face de suspensões consideradas arbitrarias no âmbito da empresa. Passou-se o «25 de Novembro» estava a revista suspensa. Em fins de Dezembro a mesma redacção reagiu de modo idêntico a suspensões igualmente consideradas arbitrarias embora de sinal político contrário assumindo assim tacitamente a decisão de continuar a não fazer sair a revista. Entretanto, a nova administração (considerada afecta ao P. P. D.) decidiu substituir Augusto Abelaira por Natália Correia: a redacção recusou-se, invocando não ter sido minimamente consultada para o efeito, como deveria ser, de acordo com a Lei de Imprensa. Começou então um

período de impasse que ainda hoje se mantém.

No momento presente, a redacção aguarda a resolução de um processo disciplinar que lhe foi movido. Um dos redactores que nos forneceu a informação disse-nos que é muito provável que o desfecho deste processo não esteja muito longe, sendo muito de admitir que outra «Vida Mundial» venha a sair brevemente mas sob a direcção de Natália Correia e feita por outra redacção escolhida para o efeito.

Teríamos assim, e reportando-nos à notícia de que «Opção» de Portela Filho vai sair, dentro de algum tempo, duas revistas políticas semanais, naturalmente com orientações políticas pelo menos diferentes.

Assaltada a residência de Mário Neves

Situada no Estoril, a vivenda do dr. Mário Neves, embaixador de Portugal na União Soviética, foi esta madrugada «visitada» por larapídeos que utilizaram estafados sistemado arrombamento. Uma vez no interior da casa, que se encontrava deserta, procederam à «limpeza» de algumas gavetas, levando objectos cujo valor a Polícia Judiciária, a quem o caso foi participado, ainda não pôde avaliar.

PUB

FALSIFICAÇÕES DE AZEITE 13/2/76

As falsificações foram detectadas em azeite com as marcas «Bom Dia», «Santa Iria» e «Valtejo». Apresentaram falta das características previstas na lei em embalagens com as marcas «Beira Baixa», «Nove Torres», «Portas do Sol», «Marialva», «Oliveira da Serra», «Severa», «Lusito», «Lisalves», etc.

- Alguns jornais do dia 13/2/76 publicaram a notícia que aqui se reproduz, em que denunciavam as falsificações ou falta de características legais em 11 (onze) «conceituadas» marcas de azeite, no mercado.
- Os trabalhadores da Iberol-Copaz, empresas geridas pelos trabalhadores desde a fuga para o estrangeiro em Junho de 1975, dos administradores, na sua qualidade de refinadores, embaladores e comercializadores de azeite através da Copaz, protestam contra a falta de honestidade, e de respeito pelo público consumidor, que significam as referidas falsificações.
- Embora a política de preços de garantia do azeite, decorrentes do despacho do Ministério do Comércio Interno e do Ministério das Finanças, favoreçam as falsificações, os trabalhadores da Iberol-Copaz pensam não ser essa a maneira adequada de resolver este problema, e alertam o público em geral para a qualidade dos produtos que lhe oferecem.
- Os trabalhadores da Iberol-Copaz recusam-se a pactuar com quaisquer falsificações. Falsificações faziam os nossos patrões, como se pode verificar por processos ainda em curso.
- Os trabalhadores da Iberol-Copaz garantem nos azeites de marca Copaz, aquela qualidade que o público consumidor, trabalhadores como nós têm direito a exigir. Como se pode verificar pelas cópias dos boletins de análise, aqui representados referentes a amostras de azeite colhidas nas nossas instalações, na mesma data em que foram colhidas «noutras» instalações fabris e armazéns e de onde resultaram a detecção das falsificações referidas no anúncio de 13/2/76.

Zona n.º 11/12-Lisboe
Proc. 213/76

Actuaria N.º 47.

MINISTERIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DO COMERCIO
INSTITUTO DE AÇUCAR, FARMACIAS, ALIMENTACAO
E MATERIAIS DE MANEJO ALIMENTAR

N.º de registro 177/76

Actuaria N.º
Insucrição de recibo: Ministerio da Economia - Secretaria
de Estado do Abastecimento e Preços - Directorio-Central de Fiscalizacao Econo-
mica - Assente - Proc. 213/76

Utrio N.º 21
Insucrição de recibo: Ministerio da Economia - Secretaria
de Estado do Abastecimento e Preços - Directorio-Central de Fiscalizacao Econo-
mica - Assente - Proc. 213/76

Data de recepção de amostra no Laboratorio: 14/3/76

Amostragem da amostra: Contida um garrafa de vidro linceiro devidamente rotula-
da, lhorada e selada sob sinetico: um n.º, 61 e dois illogreiros de M.S. e S.R.
C. - D.G.A.R. - D.S.F.I.

RESULTADOS
L - Carcateres organolepticos

Aspecto	Líquido	Aroma	Sui generis
Cor	Amarelo averdado	Sabor	A frusto

M. - Carcateres

Activa: seguras em teste unico %	Indice de refracção a 20°C e 1,4701
Insucriçabilidade	1,5
Alcurelho A, seguras em % = A/B (1 = 1 cm):	
C = 1 g/100 cm ³ , na base de 20°C	0,50
Índice de Refracção	14,5
Pouqpa de substancia reduculosa a corar	Negativo
Pouqpa de aco de seguras	Negativo
Reacção de Planc e Cray	Negativo

O Actuaria
Aluio J. de P. de S.

M. - Activa poudas manuseadas

1. Turbulencia (poudas)	8. Escurelculho (poudas)	9. Escurelculho (poudas)
2. Huerulculho (poudas)	9. Huerulculculho (poudas)	9. Escurelculho (poudas)
3. Oculculho (poudas)	4. Huerulculculho	11. Escurelculho (poudas)
4. Escurelculho (poudas)	5. Escurelculculho	4. Escurelculculho (poudas)
5. Escurelculculho (poudas)	6. Escurelculculho (poudas)	12. Escurelculculho (poudas)
6. Escurelculculho (poudas)	7. Escurelculculho (poudas)	
7. Escurelculculho (poudas)	8. Escurelculculho (poudas)	
8. Escurelculculho (poudas)	9. Escurelculculho (poudas)	
9. Escurelculculho (poudas)	10. Escurelculculho (poudas)	
10. Escurelculculho (poudas)	11. Escurelculculho (poudas)	
11. Escurelculculho (poudas)	12. Escurelculculho (poudas)	
12. Escurelculculho (poudas)	13. Escurelculculho (poudas)	
13. Escurelculculho (poudas)	14. Escurelculculho (poudas)	
14. Escurelculculho (poudas)	15. Escurelculculho (poudas)	
15. Escurelculculho (poudas)	16. Escurelculculho (poudas)	
16. Escurelculculho (poudas)	17. Escurelculculho (poudas)	
17. Escurelculculho (poudas)	18. Escurelculculho (poudas)	
18. Escurelculculho (poudas)	19. Escurelculculho (poudas)	
19. Escurelculculho (poudas)	20. Escurelculculho (poudas)	
20. Escurelculculho (poudas)	21. Escurelculculho (poudas)	
21. Escurelculculho (poudas)	22. Escurelculculho (poudas)	
22. Escurelculculho (poudas)	23. Escurelculculho (poudas)	
23. Escurelculculho (poudas)	24. Escurelculculho (poudas)	
24. Escurelculculho (poudas)	25. Escurelculculho (poudas)	
25. Escurelculculho (poudas)	26. Escurelculculho (poudas)	
26. Escurelculculho (poudas)	27. Escurelculculho (poudas)	
27. Escurelculculho (poudas)	28. Escurelculculho (poudas)	
28. Escurelculculho (poudas)	29. Escurelculculho (poudas)	
29. Escurelculculho (poudas)	30. Escurelculculho (poudas)	
30. Escurelculculho (poudas)	31. Escurelculculho (poudas)	
31. Escurelculculho (poudas)	32. Escurelculculho (poudas)	
32. Escurelculculho (poudas)	33. Escurelculculho (poudas)	
33. Escurelculculho (poudas)	34. Escurelculculho (poudas)	
34. Escurelculculho (poudas)	35. Escurelculculho (poudas)	
35. Escurelculculho (poudas)	36. Escurelculculho (poudas)	
36. Escurelculculho (poudas)	37. Escurelculculho (poudas)	
37. Escurelculculho (poudas)	38. Escurelculculho (poudas)	
38. Escurelculculho (poudas)	39. Escurelculculho (poudas)	
39. Escurelculculho (poudas)	40. Escurelculculho (poudas)	
40. Escurelculculho (poudas)	41. Escurelculculho (poudas)	
41. Escurelculculho (poudas)	42. Escurelculculho (poudas)	
42. Escurelculculho (poudas)	43. Escurelculculho (poudas)	
43. Escurelculculho (poudas)	44. Escurelculculho (poudas)	
44. Escurelculculho (poudas)	45. Escurelculculho (poudas)	
45. Escurelculculho (poudas)	46. Escurelculculho (poudas)	
46. Escurelculculho (poudas)	47. Escurelculculho (poudas)	
47. Escurelculculho (poudas)	48. Escurelculculho (poudas)	
48. Escurelculculho (poudas)	49. Escurelculculho (poudas)	
49. Escurelculculho (poudas)	50. Escurelculculho (poudas)	
50. Escurelculculho (poudas)	51. Escurelculculho (poudas)	
51. Escurelculculho (poudas)	52. Escurelculculho (poudas)	
52. Escurelculculho (poudas)	53. Escurelculculho (poudas)	
53. Escurelculculho (poudas)	54. Escurelculculho (poudas)	
54. Escurelculculho (poudas)	55. Escurelculculho (poudas)	
55. Escurelculculho (poudas)	56. Escurelculculho (poudas)	
56. Escurelculculho (poudas)	57. Escurelculculho (poudas)	
57. Escurelculculho (poudas)	58. Escurelculculho (poudas)	
58. Escurelculculho (poudas)	59. Escurelculculho (poudas)	
59. Escurelculculho (poudas)	60. Escurelculculho (poudas)	
60. Escurelculculho (poudas)	61. Escurelculculho (poudas)	
61. Escurelculculho (poudas)	62. Escurelculculho (poudas)	
62. Escurelculculho (poudas)	63. Escurelculculho (poudas)	
63. Escurelculcul		

- Estes boletins referem-se a azeite puro e dentro das características legais.
- Os azeites da marca Copaz têm a garantia das características legais e da pureza do azeite, tal como é fornecido pelos produtores na maioria cooperativas agrícolas e herdades colectivas geridas também pelos trabalhadores e que igualmente não pactuam com alterações dos produtos que produzem.

Alhandra, 17 de Março de 1976.

NA UNIDADE OS TRABALHADORES AVANÇAM



PROTEJA OS SEUS OLHOS!

SE pensa em adquirir óculos de sol, exija-os com **VIDROS MEDICINAIS**

TEMOS para lhe apresentar as mais recentes novidades das mais famosas marcas da óptica ocular.

Oculista de Campo de Ourique
RUA SARAIVA DE CARVALHO, 189
 (Campo de Ourique) **LISBOA**

Estrangeiros não podem participar na vida política

Os estrangeiros podem circular livremente em todo o território nacional mas o Estado português «não pode consentir que essa liberdade sirva para ingerências na vida política do País» ... refere-se no preâmbulo de um decreto-lei publicado no «Diário do Governo», que constitui um instrumento jurídico para regulamentação da estadia, entre nós, de cidadãos de outros países.

Por seu lado, o Estatuto do Refugiado Político já se encontra em fase adiantada de elaboração.

Quanto ao decreto agora promulgado, é frisado que hou-

ve a preocupação de estabelecer «um mínimo de garantias aos estrangeiros, não permitindo a pura arbitrariedade policial que caracterizava o regime anterior». No entanto — assim, na o documento — as autoridades não devem ficar amarradas a «um formalismo que dificulte a defesa e realização dos interesses nacionais».

Assim, e de acordo com a lei, «podem ser expulsos do País os cidadãos estrangeiros que nele hajam entrado clandestinamente, bem como os que atentem contra a segurança nacional, a ordem públi-

ca e os bons costumes, participem de forma activa em acções políticas sem para tanto estarem devidamente autorizados pelo Governo ou não respeitem as condições estabelecidas para a sua entrada».

Nos termos do diploma, compete à Direcção do Serviço de Estrangeiros decidir a expulsão, que não pode ser efectuada para qualquer país em que o estrangeiro possa ser perseguido por razões políticas, cabendo-lhe sempre o direito de indicar o país para onde deseja ser encaminhado, desde que tal país dê o seu consentimen-



Desenhar no Rossio

Este espanhol entretinha-se anteontem a fazer desenhos a giz no Rossio, procurando agenciar alguns escudos. A policia achou mal e levou-o dali para averiguar melhor o assunto.

No que por sua vez terá feito mal, já que a prática dos desenhos a giz nos passeios, sobre não ser nenhuma actividade degradante nem atentória de quaisquer bons costumes invocáveis, é frequente noutras capitais: Londres, Paris, Amsterdão, por exemplo. O transeunte para, admira, comenta, e lá vai deixando uma moeda; a rua ganha subitamente um colorido bonito...

Quem nos mandou a foto, subscrevendo aliás o fundo do comentário, foi um nosso leitor.

CETEL

Centro de Estudos Técnico-Econômicos
estudos economicos-organizacao-informatica-marketing

rua de ponta delgada.80 1°-lisboa1

**Selecciona para a EPAL — EMPRESA PÚBLICA
DAS ÁGUAS DE LISBOA**

**DIRECTOR DOS SERVIÇOS
FINANCEIROS E ECONÓMICOS**

FUNÇÕES :

- Coordenação global dos Serviços Financeiros (compreendendo Contabilidade, Controlo Orçamental, Tesouraria e Património) e dos Serviços de Aprovisionamento e Gestão de Stocks.
- Perspectivar e reestruturar a organização e o funcionamento desses Serviços, considerando a próxima e progressiva integração de serviços idênticos de empresas afins.
- Implantação de serviços próprios e controlo de natureza económica.

OFERECEMOS :

- Vencimento compatível.
- Boas perspectivas de realização profissional e pessoal.

PEDIMOS :

- Aptidão nos domínios das técnicas de planeamento a médio prazo e no controlo orçamental numa gestão por objectivos.
- Licenciatura em Finanças com experiência de chefia, capacidade de organização e elevado grau de maturidade emocional.

Resposta com «curriculum vitae» bormenorizado e vencimento compatível para CETEL — Departamento de Selecção de Pessoal, REF. 76DSP105.



Milhares de pessoas manifestaram-se ontem contra a falta de géneros e o aumento de preços, tendo sido criticada a política do Ministério do Comércio Interno

Milhares de pessoas protestaram contra Comércio Interno

«Contra a falta de géneros e os aumentos de preços», eis o espírito da manifestação que ontem à tarde se efectuou contra a política do Ministério do Comércio Interno.

Milhares de pessoas, que acorreram à convocação da Comissão de Defesa dos Produtores e dos Consumidores, criticaram Magalhães Mota, constantemente apelidado de «fascista».

Foi aprovada uma moção que exige ao M. C. I. o «congelamento dos preços e intensificação do combate à especulação através de rigorosa fiscalização dos grandes intermediários e empresas de comercialização e não só dos pequenos retalhistas como vem sendo feito até agora».

Nessa mesma moção são igualmente exigidas «medidas concretas e urgentes de apoio e protecção aos pequenos e médios agricultores — e que o Governo impeça o regresso dos patrões às empresas ontem tem intervenção».

Outra exigência: «Que a Radiotelevisão Portuguesa seja colocada imediatamente ao serviço das classes trabalhadoras e da maioria do povo do nosso país».

M.R.P.P. desceu ao Rossio

Cerca de três mil militantes e simpatizantes do MRPP desceram ontem à tarde ao Rossio como forma de luta «pela imposição da candidatura operária». Perto, no Terreiro do Paço, decorria à mesma hora uma manifestação «em defesa do produtor e do consumidor». Quando o itinerário foi anunciado, temeu-se por um confronto entre as duas manifestações. Todavia um forte cordão policial as separava.

O MRPP, antes de seguir para S. Bento, apresentou um grupo de danças («Servir o Povo»), chamariz para a curiosidade das pessoas que enquanto saíam dos empregos.

Já em S. Bento (eram inúmeras as bandeiras e «Ninguém há-de calar a voz da classe operária» — gritavam os manifestantes), Fernando Rosas, do Comité Central, falou da posição do seu partido face às eleições, abordou o problema do símbolo, tema para violentos ataques ao PCP e anunciou ter conhecimento de que o Conselho de Ministros, que àquela hora estava reunido, iria elaborar mais um decreto reconhecendo ao PCP o direito à foice e o martelo. No entanto, foi peremptório Fernando Rosas: «O MRPP não vergará contra este decreto».



Um cartaz com o trabalhador contra o capitalista: «A dieta do dr. Mata»

Jornalistas dizem "não" ao relatório da direcção

A assembleia geral do Sindicato dos Jornalistas, ontem efectuada, rejeitou o relatório da direcção ultimamente apresentado à classe — e decidiu «que a direcção elabore um relatório completo, quer sobre as suas actividades, quer sobre os condicionamentos que afectam, neste momento, a Informação em Portugal».

Numa proposta aprovada unicamente com três absenções (das quais duas da direcção), foi considerado que a direcção «no alegado relatório omitiu factos importantes que afectaram a vida sindical (...)» e que igualmente foi omitida «a luta dos trabalhadores da Informação em prol da sua intervenção nos órgãos de Comunicação Social».

Quanto às contas do exercício de 1975 foram estas aprovadas pela assembleia, o

mesmo sucedendo com o orçamento para o exercício de 1976. Foi, no entanto, aprovada, uma proposta criticando «a direcção do Sindicato por não prever qualquer quantitativo para o trabalho das comissões estatutárias, nomeadamente a do boletim».

A direcção do Sindicato ficou também vinculada «a exigir, no prazo máximo de 30 dias, o pagamento ao Sindicato, por parte das empresas (nomeadamente as estatizadas) das quotas descontadas nos salários dos jornalistas», pois várias empresas há já alguns meses que não fazem a entrega das quotizações, «o que põe em perigo a vida do Sindicato».

CASO ANOP

Em ponto prévio, foi aprovada uma moção que apoia, no essencial a luta dos enfermeiros — e uma outra que «face à libertação que tem vindo a ser feita dos agentes da ex-PI-DE/DGS» alerta «para os perigos inerentes a esta situação e para a necessidade de encontrar medidas que a ela se oponham». Acentua-se na moção que «os agentes da criminosa PIDE/DGS» não podem ser equiparados «aos funcionários públicos para efeitos de remuneração retroactiva e graciosa».

Também uma outra moção foi aprovada condenando «a escalada reaccionária nos órgãos de Informação, nomea-

damente os estatizados». Considerou-se, como é óbvio, as últimas suspensões, ocorridas na ANOP: Fernando Cascais e Renato Soares, chefe e sub-chefe, respectivamente, daquela agência. «A administração da ANOP violou a lei» — foi sublinhado.

SOLICITADA A REVOGAÇÃO DAS SUSPENSÕES

O Conselho de Redacção da Agência Anop tomou as seguintes decisões relativas às suspensões dos jornalistas Fernando Cascais e Renato Soares, ocorridas no passado dia 11: «1.º Considerar irregulares as suspensões de Fernando Cascais e Renato Soares, conforme parecer do consultor jurídico do Sindicato dos Jornalistas; 2.º, Solicitar ao Conselho de Administração a revogação imediata das suspensões dos dois jornalistas e o cumprimento da Lei do Trabalho e da Lei de Imprensa; 3.º, Condenar o método utilizado pela Administração que além de violar a Lei, ignorou os órgãos representativos dos trabalhadores conforme já foi sublinhado pela Direcção do Sindicato dos Jornalistas em ofícios dirigidos à Administração e à Comissão de Trabalhadores; 4.º, Manifestar a sua apreensão pelo clima de instabilidade que os métodos utilizados nestas suspensões vierem gerar».

Encontro Nacional de Psicologia

O 1.º Encontro Nacional de Psicologia inicia-se, segunda-feira, às 9 e 30, na Fundação Gulbenkian. A iniciativa pertence ao Sindicato dos Profissionais de Psicologia e tem o subsídio da Secretaria de Estado do Ensino Superior e da Fundação Gulbenkian.

A realização deste encontro é possível graças à conjugação de inúmeras vontades conscientes da importância que poderá desempenhar a Psicologia no processo de transformação da nossa sociedade.

Assim, os organizadores desejam que não falte a este encontro exigência científica traduzida em acções de utilidade prática. Neste sentido, constituiram-se dois grandes campos de análise: Formação e Investigação, e Intervenção, onde serão debatidos assuntos relacionados com Psicopedagogia, Psicologia Clínica e Social.

PUB

SINDICATO DOS ELECTRICISTAS DO SUL CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os associados a participar nas seguintes reuniões:

LISBOA: 19 de Março às 20.30 horas, no Instituto Superior Técnico (ao cimo da Alameda D. Afonso Henriques), com a seguinte

ORDEN DE TRABALHOS:

- 1 — Lei dos Despedimentos (discussão do Decreto-Lei n.º 84/76, que pretende roubar o que os trabalhadores conquistaram com a sua luta, como por exemplo a Adenda do CCT/Fabricantes de Material Eléctrico, e abre a porta aos despedimentos colectivos).
- 2 — Lei da Greve (discussão do Projecto s/a Lei da Greve fabricado pelo D. R. O. T. do Ministério do «Trabalho», que pretende limitar uma conquista dos trabalhadores portugueses alcançada ainda durante o regime fascista).
- 3 — Previdência (Quem é que deve gerir a Previdência? Os trabalhadores, que são os únicos que descontam para ela, ou o Estado?).
- 4 — Horário de Trabalho (Trabalhar mais para quem? Para nós ou para os patrões?).

BARREIRO: 24 de Março às 20.30 horas, no Sindicato dos Ferreiros do Sul (R. Conselheiro Serra Moura, 68-1.º, Dt.º).

MOSCAVIDE: 31 de Março às 20.30 horas, na Cave da Igreja de Moscavide.

A Ordem de Trabalhos destas reuniões é a seguinte:

- 1 — Lei da Greve
- 2 — Lei dos Despedimentos
- 3 — Horário de Trabalho

SETUBAL: 20 de Março às 15 horas, no INATEL (Ex-FNAT)

SANTARÉM: 20 de Março às 15 horas, na Casa do Campino (Feira Nacional de Agricultura).

A Ordem de Trabalhos destas duas reuniões é a seguinte:

- 1 — Orçamento do Sindicato p/1976
- 2 — Previdência

COMPARECE!

ESTÃO EM PERIGO AS NOSSAS CONQUISTAS!

Lisboa, 16 de Março de 1976

A DIRECÇÃO

SINDICATO TRABALHADORES COMÉRCIO E SERVIÇOS DISTRITO SANTARÉM

CONVOCATÓRIA

C.C.T. DISTRITAL—COMÉRCIO RETALHISTA

PLENÁRIOS REGIONAIS DE TRABALHADORES

A NOSSA RESPOSTA A RECUSA DOS PATRÕES

REUNIÕES NA 4.ª FEIRA DIA 24

SANTARÉM — UNIÃO DOS SINDICATOS — AS 19.15 H.

ABRANTES — NO CENTRO DE CULTURA POPULAR — AS 21 H.

TORRES NOVAS — NA UNIÃO SINDICAL — AS 21 H.

TOMAR — NA DELEGAÇÃO — AS 21 H.

CORUCHE — NA BIBLIOTECA — AS 21 H.

A DIRECÇÃO

Trabalho

I CONGRESSO DOS TÊXTEIS

Duas "linhas" convergentes

Por ROGÉRIO VIDIGAL,
nosso enviado especial

«A unidade não está de modo nenhum em causa. As divergências de método que se verificam são, até, saudáveis para uma correcta definição da estratégia a utilizar no período que se aproxima», afirmou-nos ontem um porta-voz do I Congresso dos Trabalhadores Têxteis enquanto decorria ainda, e já com certo atraso, na Faculdade de Economia do Porto, a discussão dos estatutos do órgão federativo que passará a representar os Sindicatos do sector.

Este atraso no Congresso não se deve, de acordo com o mesmo informador, a divergências mas sim a uma discussão muito pormenorizada da proposta de estatutos que foi presente aos congressistas. No entanto, esta manhã, deverão ter sido já aprovados, e as discussões deverão passar, durante o dia de hoje, a incidir na situação política actual, antes de se passar à análise dos diversos pontos que constituem o plano de acção para o corrente ano.

A análise da actualidade político-militar portuguesa assume enorme importância dada que condiciona o avanço da luta dos trabalhadores. Na verdade, defrontam-se aqui duas concepções diferentes, estreitamente relacionadas com as duas concepções sindicalistas também «diferentes mas não antagónicas, antes completando-se» — no dizer do nosso informador.

«O 25 de Novembro, ao invés de representar a pacificação da luta de classes, veio objectivamente radicalizá-la, pois vem demonstrar a impraticabilidade dos objectivos da democracia burguesa» — afirma-se num documento de análise que circula como tema de debate da conjuntura política. Este documento reflecte já uma convergência de pontos de vista, dado que a sua elaboração foi concebida com a participação de autores das duas teses principais enviadas ao Congresso dos Trabalhadores Têxteis.

No documento que referi-

mos, além de se fazer o ponto dos ataques até agora perpetrados contra as liberdades sindicais (ataques à bomba, dirigentes sindicais perseguidos assassinados e despedidos, etc.) analisa-se criticamente a campanha de certa Imprensa, «habilmente manipulada», que «tenta reavivar os vírus da ideologia burguesa, não extirpados do seio da classe operária e dos trabalhadores». Para estes órgãos, sem disciplina não há democracia e, «a esta luz, não espanta que surja um congelamento da contratação colectiva mais global que qualquer havido no fascismo».

Como saída para esta «política antioperária», o documento aponta para «a resistência popular como caminho para a libertação».

Assinalando a tomada de consciência «da necessidade

de barrar o caminho à contra-ofensiva burguesa, afirma o documento: temos que nos unir e organizar localmente, regionalmente e a nível nacional nas nossas comissões de trabalhadores ou sindicais, nas nossas comissões de moradores nas assembleias populares, nas organizações sectoriais do controlo operário, nunca esquecendo que do nosso lado está a maior força, a dos produtores de toda a riqueza, mas sem organização não há força, e sem força não conseguiremos vencer».

Partindo desta análise, que transmitimos resumidamente e que, naturalmente, será discutida, enriquecida e aprofundada, quais os princípios táticos, de acção sindical, que os trabalhadores definirão neste I Congresso dos Trabalhadores Têxteis?

De novo as duas linhas sindicais embora não antagónicas, como já assinalámos, se cruzam aqui: para uma das «facções», a solução será a reivindicação, a luta por uma contratação colectiva que adiante sempre novas vitórias dos operários, na luta contra a burguesia capitalista. Isto, porque, de acordo com esta «linha», a época é de refluxo para os operários.

Noutra das opções, a análise da situação deve estar presente em qualquer reivindicação, em qualquer luta no domínio da contratação colectiva, uma vez que os operários têm que



Duas opções possíveis para uma convergência necessária no Congresso dos Têxteis não está em causa a unidade dos trabalhadores

ter consciência de que, qualquer vitória, qualquer aumento de vencimentos, será de seguida, na actual conjuntura, recuperado de imediato, quer «através de medidas repressivas com apelo à disciplina e autori-

dade, quer através do fenómeno inflacionário».

Uma solução conjunta será certamente encontrada, no ponto exacto onde estas duas «linhas» convergem: os interesses de classe.

Advogado de Famalicão esclarece posição no caso T.M.G.

Referido acidentalmente numa notícia por nós publicada sobre o caso da Têxtil Manuel Gonçalves, o dr. Joaquim Loureiro, advogado em Vila Nova de Famalicão, vem esclarecer que nunca esteve, «nem de perto nem de longe» em «estreita ligação» com a administração daquela empresa.

O caudatário, pessoa conhecida nos meios democráticos locais, sentiu-se portanto «gravemente atingido» na sua «honorabilidade pessoal e política».

Lembra, a este respeito, alguns artigos que publicou na imprensa regional, onde afirma, designadamente:

«... desejamos esclarecer que não vimos aqui verter lágrimas pela antiga administração» da Têxtil Manuel Gonçalves.

«Ontem (o meu 25 de Abril) foi há 20 anos) como hoje, faço a minha profissão de fé pela destruição de todas as for-

mas económicas, sociais e políticas que permitem que homens dominem e explorem outros homens, na luta pela construção de uma sociedade sem classes, a sociedade socialista».

«Em plena caminhada para a sociedade socialista, deve entender-se que uma empresa como a TMG pertence ao povo do concelho de Famalicão; deverá ser administrada pelos trabalhadores, sem precisar de para-quadristas que vieram fazer um gancho de 35 contos mensais e que nada conhecem da empresa (...); para evitar que os trabalhadores se comportem como novos capitalistas, a sua actividade dentro da empresa deverá estar subordinada a duas regras fundamentais: fiscalização por meio de órgãos políticos e económicos de âmbito concelhio, eleitos pelos munícipes e acatamento de normas de gestão para as

empresas deste tipo. Enquadramento da actividade da TMG dentro do todo nacional através do plano económico».

O dr. Joaquim Loureiro invoca estas declarações para demonstrar que nunca esteve ligado à administração da empresa, cuja nacionalização «sempre» defendeu. «O que condenei no Verão passado», esclarece, «foi uma acção golpista e não democrática de um grupo de trabalhadores dentro da empresa, o que é um facto completamente diferente».

Aliás, «os factos passados não impedem que, apesar das divergências de então e de agora, eu defenda ferozmente o direito ao trabalho de um grupo de trabalhadores» (os 17 suspensos), «e que combata todas as formas de violência de que eles têm sido vítimas» — conclui o caudatário de Famalicão.

Nota oficiosa

Do Ministério dos Assuntos Sociais recebemos para publicação a seguinte nota oficiosa:

«No seguimento da nota oficiosa difundida ao fim da noite de ontem e cuja repetição solicitamos, chama-se uma vez mais a atenção do pessoal de enfermagem dos responsáveis pelos estabelecimentos e do público em geral para o seguinte:

A — Qualquer forma de greve, mesmo burocrática ou de zelo, é incompatível com a situação de requisição civil já decretada pelo Governo.

B — Nesta conformidade, a permanência nas instalações de pessoal de enfermagem sem exercer, na forma habitual, todas as tarefas de que está incumbido, é considerada como infracção ao regime de mobilização civil e passível de todas as sanções já indicadas».

Do Ministério dos Assuntos Sociais recebemos para publicação a seguinte nota oficiosa:

«1. — Tem este Ministério conhecimento de telefonemas isolados convocando certas pessoas para comparecerem em determinados hospitais.

2. — Porque até ao momento não houve lugar a qualquer convocação oficial de voluntários, alerta-se a população para o facto de que, a haver necessidade da sua colaboração, o programa a estabelecer será difundido através dos meios de comunicação social e em termos precisos.

3. — Deste modo, entende o Ministério dos Assuntos Sociais dever esclarecer os milhares de pessoas que, numa atitude de ampla solidariedade humana se lhe têm dirigido, oferecendo a sua colaboração especializada de técnicos qualificados de enfermagem, outros, a sua contribuição para assegurar aos doentes o mínimo de

conforto e higiene que lhes tem faltado em virtude da greve.

4. — O Ministério dos Assuntos Sociais aproveita o ensejo para voltar a agradecer a esses milhares de pessoas a sua generosa colaboração».

Da Secretaria de Estado de Segurança Social recebemos para publicação a seguinte nota oficiosa:

«Em face de um comunicado do Sindicato dos Enfermeiros da Zona Sul em que se faz a comparação entre salários já aprovados por este Ministério para os funcionários da Previdência e a tabela proposta para o pessoal de enfermagem, esclarece-se o seguinte:

Pela portaria n.º 164/75, de 6 de Março, foi determinado que, segundo o Decreto-Lei n.º 375/74 de 20 de Agosto, deviam ser acrescidos, aos vencimentos de todo o pessoal administrativo, técnico, médico, de enfermagem e serviço social das instituições de Previdência, os encargos correspondentes ao imposto profissional e fundo de desemprego.

Os trabalhadores da função pública estão isentos quer do imposto profissional quer do fundo de desemprego.

Aquando da actualização dos vencimentos do pessoal de enfermagem da previdência, a portaria 682/75 já foi tomada em consideração o atrás exposto. Assim por exemplo:

Um enfermeiro de 2.ª classe nos hospitais, com um vencimento de 6.700 escudos, enquanto na Previdência tinha um vencimento de 7.000 escudos.

Pela mesma razão, os vencimentos vão ser acrescidos do imposto profissional e fundo de desemprego, enquanto os da Previdência social não.

Portanto, o comunicado do Sindicato dos Enfermeiros, quando refere a existên-

tência de critério diversos neste Ministério para trabalhadores dependentes do mesmo sector, pois que um 2.º enfermeiro que trabalhe na Previdência ganhará 8.200 escudos e não 7.800 escudos e um auxiliar de enfermagem 7.500 escudos não 7.200 escudos como diz o citado comunicado».

Do Ministério dos Assuntos Sociais recebemos para publicação a seguinte nota oficiosa:

«Embora a Rádio, a Imprensa e a Televisão tenham comunicado as decisões do último Conselho de Ministros relativamente à greve dos enfermeiros, o Ministério dos Assuntos Sociais vem, como lhe compete, esclarecer o público em geral e os enfermeiros em particular dos seguintes pontos:

1. — Foi decretada a requisição civil do pessoal de enfermagem, através de portaria já divulgada e cujos efeitos são imediatos.

2. — Nestes termos, o pessoal de enfermagem deve considerar-se mobilizado nos seus postos habituais e para todos os trabalhos que lhe estão confiados, sob pena de procedimento disciplinar ou criminal adequado.

3. — As autoridades responsáveis pelos estabelecimentos deverão recorrer, se necessário, às forças da ordem para assegurar o cumprimento das determinações anteriores, igualmente sob pena de procedimento disciplinar ou criminal adequado.

4. — A manutenção da situação de greve em certos estabelecimentos acarretará a necessidade de intervenção militar. Neste caso, o não cumprimento pelos enfermeiros das autoridades responsáveis pelos estabelecimentos do regime de requisição vigente que os abrange implicará por parte dos faltosos a afectação ao foro militar e especial responsabilidade criminal».

Manobras contra o Sindicato da Função Pública

—denuncia a C.D.R.P.

Na sede da Organização Sindical dos Trabalhadores da Função Pública, em conferência de Imprensa ontem realizada, representantes da C.D.R.P., proponentes do Estatuto A, aprovado por maioria em recente votação dos trabalhadores, deram conta dos obstáculos que têm sido criados à constituição do Sindicato da Função Pública.

Depois de se terem referido aos pedidos de impugnação do voto subscritos por 16 trabalhadores ligados ao Projecto de Estatutos C, sublinharam aspectos novos daquilo que consideram «uma campanha orquestrada contra a formação do Sindicato», referindo-se de-

signadamente ao facto de a P.S.P. ter feito intervenções na sede da Organização Sindical.

Essas intervenções registaram-se nos passados dias 16 e 18, no seguimento de «denúncias» segundo as quais haveria pessoas sequestradas nas instalações. A própria Polícia teve então ocasião de verificar a falsidade das «informações» que lhe foram dadas.

Uma das «informações» dizia que um dos «sequestrados» era um representante do Projecto C.

«Estava realmente nesse dia no Sindicato a pessoa em causa e ela própria teve ocasião de dizer à Polícia que a miserável denúncia não tinha qual-

quer espécie de fundamento» — afirmou um dos elementos da C.D.R.P., que acrescentou: «Consideramos que estas acções estão enquadradas num ataque à constituição do Sindicato e, também, ligados ao problema das diuturnidades na Função Pública».

Recorda-se que o problema das diuturnidades dura há cerca de dois anos e que foi o próprio Governo a levá-lo através de um projecto de decreto-lei que em Outubro do ano passado foi posto à discussão dos trabalhadores, com a observação de que até ao fim do ano o assunto deveria estar resolvido.

CIMENTO TEJO

Pides não passam

Os trabalhadores da fábrica Cimento Tejo, reunidos em plenário na terça-feira, aprovaram uma moção de repúdio pelo projecto em discussão no Conselho de Ministros que pretendia considerar os «Pides» presos como funcionários públicos, atribuindo-lhes ordenados desde as suas prisões.

«Recordamos que esses Pides criminosos que durante tantos anos mataram, perseguiram e mandaram milhares de patriotas para as prisões fascistas, onde foram sujeitos a todas as espécies de torturas,

vivem confortavelmente instalados nessas mesmas prisões, enquanto muitos antifascistas vivem actualmente na miséria, desempregados e muitos deles inutilizados pelas violências cometidas pelos Pides», afirma-se na moção.

Que fará o Conselho de Ministros aos patriotas, quando durante tantos anos estiveram nas masmorras fascistas, cujo único motivo foi terem lutado toda a sua vida pela libertação e felicidade do nosso povo? Se vão dar ordenados aos Pides, não terão estes lutadores

antifascistas direito a indemnizações pelos anos de prisão que sofreram injustamente?», interrogam os trabalhadores.

«Nós, trabalhadores da fábrica Cimento Tejo (que contamos entre a nossa massa trabalhadora com antifascistas que estiveram durante tantos anos presos nas prisões fascistas), estamos dispostos a utilizar todos os meios ao nosso alcance para impedir que tal resolução seja concretizada, a qual irá contra os interesses do povo português», acrescentam.

Trabalho

na forja

Taxistas retornados estudam contraproposta

Os motoristas de táxi retornados das ex-colónias vão apreciar hoje, no Palácio de S. Bento uma contraproposta da Secretaria de Estado dos Transportes às suas reivindicações. Esta contraproposta, elaborada depois dos técnicos daquele departamento governamental terem estudado uma outra dos motoristas retornados, tem já o parecer da Federação dos Sindicatos dos Rodoviários, que, portanto, nesta fase, não terá representantes seus nas negociações.

Na sua contraproposta, os motoristas de táxis das ex-colónias solicitavam para si as vagas existentes em vários pontos do País, já que a posição do Sindicato dos Motoristas de Lisboa é irredutível no que se refere a eles não quererem integrar-se na cooperativa de motoristas de táxi em formação, com os mesmos direitos e deveres dos associados que há largos anos, esperam a concessão de um alvará.

Plenário na C.U.F.

Está a decorrer, nos estaleiros navais da Parry and Son, em Cacilhas, um plenário das comissões de trabalhadores do grupo CUF, para análise das decisões tomadas na última reunião. Entre as reivindicações anteriormente discutidas, destaca-se o pedido, ao Governo, de criação de um fundo de apoio às empresas falidas e a confiscação dos bens da família Melo.

Metalúrgicos: negociações na segunda-feira

Prosseguem na segunda-feira as negociações do contrato colectivo de trabalho da metalurgia e metalomecânica, no que respeita à parte não abrangida pela portaria da regulamentação de trabalho.

Entretanto, a comissão sindical de negociações está a estudar um anteprojecto de proposta de revisão da portaria, que tenha em conta a subida do custo de vida e outras reivindicações dos trabalhadores. Logo que esteja elaborado, o anteprojecto será apresentado a nove Associações patronais abrangidas pela portaria e que assinaram o protocolo de 1 do corrente, comprometendo-se a negociar.

Faltaram às últimas negociações os representantes dos reparadores de automóveis no Norte e Sul e o Grémio das Cutelarias. Por sua vez a Associação das linhas de montagem de automóveis esteve presente mas recusou-se a negociar.

Suíça: participação no controlo da actividade produtiva

Começou ontem, em Berna (Suíça), a votação no referendo nacional sobre a participação dos trabalhadores a todos os níveis da indústria e do comércio — informa a agência Reuter.

Se o projecto for aprovado pelos 3 500 000 eleitores, os trabalhadores suíços terão ainda maior controlo do que o que foi concedido aos seus colegas alemães por uma lei de co-determinação aprovada pelo Parlamento de Bona, que é considerada um dos maiores passos dados por qualquer país ocidental no sentido da democracia industrial.

A fórmula proposta pelos principais sindicatos suíços conta com o apoio das organizações nacionais de esquerda, da Igreja protestante e dos bispos católicos.

No entanto, os partidos de direita representados no Parlamento forçaram a admissão de uma contraproposta que limita a participação ao nível dos operários e empregados, excluindo representantes sindicais exteriores a qualquer companhia.

As associações do patronato, Associação das Profissões Liberais e a União dos Agricultores apoiam esta versão, que também vai ser submetida à votação dos eleitores durante o fim-de-semana.

Uma sondagem pública indica que 54 por cento dos suíços são pela participação dos trabalhadores e 59 por cento pensam que os Sindicatos devem estar representados nos conselhos de gestão.

Enfermeiros preparam novas formas de luta

A greve burocrática e de zelo do pessoal de enfermagem prossegue na maioria dos hospitais da zona centro e sul. Ao adoptarem esta forma de luta, os enfermeiros trataram de corrigir possíveis erros verificando, enquanto prosseguem a luta pelo contrato colectivo de trabalho e denunciam «como se faz assistência no nosso país».

«Só agora a opinião pública se incomoda com a assistência aos doentes. Desconhece por acaso o povo português», dizia-nos ontem uma enfermeira em Santa Maria, «que dezenas e dezenas de doentes aguardam entrada nos hospitais, que esperam horas e horas por tratamento? Que muitas vezes morrem nos bancos dos hospitais por falta de assistência?». Tudo isso vai agora ser denunciado ao público.

Com a greve de zelo, os doentes passam a ser tratados com os cuidados mais escrupulosos. Os lençóis precisam de ser mudados duas ou três vezes? Muito bem. Faça-se. Mas quando não houver lençóis, jornais de parede nos hospitais denunciarão esse facto. Enfermeiro e médico assinarão um documento com essas carências. O mesmo se passa em relação a antibióticos, etc. Quanto à greve burocrática, leia apenas o Estado, já que os doentes passam a deixar de pagar.

No Porto a paralisação continua, enquanto os enfermeiros se reúnem ainda hoje em plenário para análise da situação actual. Os dirigentes sindicais do Funchal anunciaram que os enfermeiros «foram forçados a trabalhar sob pressão das armas de militares».

SANTA MARIA UM CASO PARTICULAR

As forças policiais entraram

em acção para fazer cumprir a requisição civil dos enfermeiros decidida pelo Conselho de Ministros. No Hospital de Santa Maria, a Comissão de Gestão recusou-se a marcar faltas aos enfermeiros, já que estes marcavam ponto. Foi demitida. A isto reagiram os trabalhadores de todos os sectores do hospital, que aderiram à greve de zelo e burocrática. As forças policiais estiveram ali. Moções de repúdio pela presença das forças da ordem corriam ontem no hospital. Uma conferência ainda hoje, ao fim da manhã, divulgará a luta que se vai seguir.

No plenário ontem realizado, foi bem expresso o apoio à Comissão de Gestão, a qual anunciou que está decidida (apesar de ainda não ter havido uma reunião conjunta dos 28 elementos) a cumprir as determinações da assembleia. «Foi ela que nos elegera; só ela nos poderá demitir» — disse um dos seus membros.

Por outro lado, segundo informações, a Comissão Directiva do Hospital de Santa Maria, nomeada pelo Ministério dos Assuntos Sociais já anunciou que não aceitaria o respectivo cargo. Era constituída pelo professor Thomé Vilar, professor Cândido da Silva e engenheiro Lopes dos Reis.

Entretanto, as aulas e demais serviços escolares que tinham sido encerradas por determinação do secretário de Estado do Ensino Superior e Investigação Científica, voltaram a abrir por ordem do mesmo departamento, depois de ter ouvido o parecer da Secretaria de Estado da Saúde.

A propósito dos problemas surgidos, o Conselho Directivo da Faculdade de Medicina de Lisboa divulgou um comunicado, no qual salienta que «independentemente da razão que

assistia aos profissionais de enfermagem ou dos erros que a sua luta possa ter comportado, os modos de resolver os conflitos laborais não devem ser os que fazem uso da polícia de choque, e da introdução auto-crática de gestores impostos por um Ministério».

Os enfermeiros manifestar-se-ão hoje nas ruas de Lisboa pela «Unidade e pela Vitória da Classe» e contra o que classificam de «manobras repressivas do Governo».

Segundo nos informaram ainda, a repercussão da luta dos enfermeiros já levou a uma paralisação de duas horas dos enfermeiros ingleses, de solidariedade para com a luta dos seus colegas portugueses e de repúdio pela mobilização de civis para os hospitais. Mobilização essa já desmentida pelo Ministério dos Assuntos Sociais. Também a Organização Mundial de Saúde está atenta ao desenrolar dos acontecimentos.

AS POSIÇÕES

Enquanto «chovem» as notas oficiais sobre o conflito desencadeado com os enfermeiros, também os partidos políticos e organizações sindicais tomam posição sobre o problema.

«Qualquer forma de greve, mesmo burocrática ou de zelo é incompatível com a situação de requisição civil» — afirma-se numa nota oficial. Quanto ao ministro dos Assuntos Sociais, dr. Rui Machete (P.P.D. numa entrevista a um matutino de Lisboa, salienta que «democracia não é bagunça generalizada», e que «este clima é propício à ditadura em que me recuso a participar».

Os partidos políticos que já

tomaram posição, P.C.P., P.S. e F.S.P., assim como a Intersindical são unânimes em considerar a luta dos enfermeiros como justa, apesar de todos os erros cometidos. Em relação à Comissão de gestão do Hospital de Santa Maria, esclarece o P.S. «não consentirá que situações, processos ou abusos com os quais não concorda, sejam utilizados por propósitos oportunistas para asfixiar esquemas não burocráticos de gestão hospitalar». Salienta num outro passo «no contexto actual, a utilização de formas de luta radicais não serve os objectivos políticos dos trabalhadores e pode pôr em perigo as suas conquistas e abrir caminho a uma ditadura de direita».

A direcção da organização regional de Lisboa do P.C.P. emitiu um comunicado sobre as medidas adoptadas pelo Ministério dos Assuntos Sociais no Hospital de Santa Maria, considerando que a situação agora criada pelo M.A.S. põe em causa a assistência aos doentes, e «alertando as massas populares, o Governo e as autoridades para a sucessão de provocações (...) que só se podem explicar pelo desejo de impedir a institucionalização da democracia».

Referindo-se à greve dos enfermeiros, o Partido Comunista considera que nela se «conjugaram as atitudes aventureiristas das direcções sindicais, onde predominam elementos do P.P.D., do M.R.P.P. e também do P.S., com as posições de desprezo e intransigência do ministro dos Assuntos Sociais (P.P.D.)».

Depois de acusar as «forças reacçãoárias» que criam os focos de tensão, o P.C.P. denuncia comunicados do P.P.D., C.D.S., M.R.P.P. A.O.C. e P.C. de P. (ML).

AJUDANTES DE FARMÁCIA:

"Não lutamos contra a população"

Está marcada para esta noite, no Anfiteatro de Minas do Instituto Superior Técnico, uma Assembleia Geral do Sindicato dos Ajudantes de Farmácia do Sul e Ilhas. Será analisada a situação de impasse a que se chegou nas negociações entre o Sindicato e a Associação Nacional das Farmácias para o contrato colectivo de trabalho.

A Direcção do Sindicato, em comunicado distribuído aos órgãos da Informação, afirma que se procurará «não radicali-

zar a forma de luta, assegurando o normal funcionamento das farmácias de serviço». A mesma Direcção, reportando-se a recente comunicado da Associação Nacional das Farmácias (que classifica de «ofensivo para a classe») sublinha que a luta dos trabalhadores «é uma luta justa contra o patronato e nunca contra a população» ao contrário das afirmações da entidade patronal. O comunicado da Associação Nacional das Farmácias, na opinião do Sindicato,

to «demagogicamente tenta convencer o público da nossa falta de razão e da justiça das nossas reivindicações, que aguardam resposta há cerca de 12 meses».

No sentido de esclarecer factos passados, o documento do Sindicato adjunta:

«Lamenta esta Direcção que no citado comunicado da A. N. F. se faça alusão ao número de farmácias encerradas no passado dia 11 do corrente, por força da greve dos ajudan-

tes de farmácia, já que nunca foi nossa intenção fazer com que as farmácias encerrassem. No entanto, se não foi maior o número de encerramentos, devidos à nossa paralisação, deve-se este facto, exclusivamente, a terem estado a trabalhar nas farmácias pessoas não qualificadas para o efeito, e outras, que, sendo mesmo farmacêuticos, não pertenciam aos quadros de pessoal das respectivas firmas, o que é absolutamente contrário à lei da greve actualmente em vigor».

Boletim do ministério sai com "nova cara"

Acaba de ser posto à venda o N.º 2 do remodelado Boletim do Ministério do Trabalho que insere nas suas páginas, para além de diversa legislação, regulamentação e organização de trabalho, a situação do mercado do emprego em Dezembro de 1975 e a programação de acções a efectuar em 1976 no campo da formação profissional.

Conforme o editorial do N.º 1, recentemente publicado, o novo Boletim do MT, passa a estar à disposição do público aos dias 15 e 30 de cada mês, tratando toda a matéria informativa no âmbito do Ministério do Trabalho, numa perspectiva global, nos seus aspectos fundamentais — emprego, formação profissional e trabalho.

Concretamente, no que diz respeito à legislação publicada, este Boletim divulga o Decreto-Lei que transfere os direitos do extinto Commissariado do Desemprego, o que reduz a três as comissões de conciliação e julgamento a constituir na Companhia dos Caminhos-de-Ferro Portugueses, o que extingue todos os organismos dependentes da Junta de Acção Social, o que cria novas varas e juizes auxiliares nos Tribunais de Trabalho, o que dá nova redacção a diversos artigos da lei dos despedimentos e o que introduz alterações ao Código das Custas Judiciais do Trabalho.

No quadro da regulamentação de trabalho, o presente

Boletim inclui o despacho normativo que reduz o horário semanal de trabalho do CCT em vigor, para a ANAREC, o despacho que comprova a impossibilidade económica das associações sindicais para publicação dos respectivos estatutos sem encargos, e as porta-

rias para os trabalhadores eventuais do Porto de Lisboa, para os profissionais da indústria hoteleira ao serviço de cantinas, refeitórios e similares e ainda para os empregados de escritório, caixeiros e outros ao serviço de empresas de editores e livreiros e outros.

Rendeira recusa aplicação da lei

Uma das maiores propriedades da região do Douro, Maria Esmália Osório, anda em litígio com os seus rendeiros (cerca de 24) porque estes exigem a aplicação da Lei do Arrendamento Rural.

A senhoria recebe o subsídio do vinho que os rendeiros cultivam e o azeite vai

por inteiro para as suas mãos. Os rendeiros, saturados desta exploração, que se identifica com métodos feudais recusaram-se a satisfazer as exigências da senhoria que pretendia, para além da renda, ainda a quantia de 35 escudos por cada pé de oliveira existente no terreno.

Estrangeiro

Estado-Maior do "24 de Abril"

financia além-Atlântico

a contra-revolução portuguesa?

RIO DE JANEIRO — Existirá no Brasil um Estado-Maior que financia a contra-revolução portuguesa? A pergunta tem cabimento quanto se repara no grande número de ministros do

leia a crer que os portugueses que fugiram do Portugal revolucionário e que pertencem à alta ou média burguesia não são o viveiro ideal para a recrutar dos membros de uma or-

consigo legalmente várias dezenas de milhões de dólares. Os que têm mais sorte são os que já possuíam interesses no

CHARLES VANHECKE

servou o controlo de uma fábrica de cimentos, a SOEICOM, que está a ser terminada em Minas Gerais e será uma das maiores da América Latina. A mesma operação foi feita, ao que se diz, pelos irmãos Vinhas, cuja Sociedade Central de Cervejas em Portugal, tinha participações na Skol do Brasil. Um dos Vinhas vive hoje no Estado da Bahia e tenciona, ao que parece, lançar-se na construção civil.

A construção parece ser, de resto, o principal ramo de reconversão para estes exilados. Um dos maiores promotores do antigo Portugal, João Pimenta, está no Brasil (1) onde também vivem o banqueiro Pinto de Magalhães e uma mulher de negócios muito conhecida, Fernanda Pires da Silva, que dirigia em Lisboa sociedades de investimento turístico.

Os interesses portugueses nos bancos continuam a ser numerosos, o que é consequência da rede de negócios montada há longo tempo pela Sociedade Financeira (de Lisboa). Embora essa entidade seja em parte controlada pelo Estado, as sociedades que ela criou no Brasil ou às quais se associou, são um privilegiado «ambiente acolhedor» para as personalidades do antigo regime. Bancos, companhias de seguros, editoras, uma fábrica de celulose, uma fábrica de explosivos (Trafaria, a maior firma privada da especialidade no Brasil) — a gama de actividades é grande.

Sabe-se que Marcelo Caetano vive hoje no Rio, dá aulas de Direito Administrativo numa universidade privada e é consultor de várias empresas. O exílio de Américo Tomás é financiado pelos dez comendadores que vivem no Brasil. Rui Patrício, antigo ministro dos Negócios Estrangeiros dirige a secção de «marketing» da Volkswagen em São Paulo. Outros antigos ministros, como Cota Dias, também souberam reconverter-se.

Desde 25 de Abril de 1974 a imigração portuguesa para o Brasil aumentou, a visto que, segundo os números do consulado do Rio, a média das entradas oficiais duplicou em re-



Os últimos anos sorridentes de um regime que já ninguém levava a sério: vêm-se Marcelo Caetano, Gonçalves de Proença (com um papelinho sobre a cabeça) e Gonçalves Rapazote (de óculos escuros), além de outras figuras mais ou menos gradas de então. O Brasil foi o destino normal da maioria



António Champalimaud: siderurgia, cimentos, bancos e tudo o mais que fazia um homem poderoso. Saiu de Portugal e reconstituiu parcialmente o grupo no Brasil e noutros países

Governo de Caetano, de banqueiros e de industriais comprometidos com o antigo regime e que se refugiaram deste lado do Atlântico. O MDLP do ex-general Spínola não pode existir ou recrutar sem um apoio qualquer. Se o antigo Chefe de Estado tem emjeos de subsistência pessoais, graças aos direitos de autor de «Portugal e o Futuro», o mesmo não acontece com os seus companheiros de exílio. Claro que acerca disto não há elementos certos; são simples suposições. Alguns falam de um auxílio de Champalimaud e do grupo financeiro Espírito Santo, mas tudo isto sem provas. Só se sabe que Espírito Santo e Spínola se encontraram. No entanto, pensa-se nos meios portugueses que os fundos do MDLP vêm menos do Brasil do que da Venezuela, do Canadá, e sobretudo dos Estados Unidos, onde reside uma colónia portuguesa próspera que enriqueceu principalmente com a pesca. Claro que é preciso dinheiro, visto que o MDLP recrutar no Brasil. Um salário de 10.000 escudos por mês é oferecido aos que aceitam ir para Portugal a fim de aí fazer propaganda e agitação. Certos imigrantes de fresca data também se ocupam em recrutar soldados para o ELP, mas tudo

ganização desse género.

A acreditar nos homens de negócios portugueses instalados há muito no Brasil, são numerosos os seus homólogos que deixaram a terra natal após o 25 de Abril, conseguindo levar

Brasil. Mesmo que a sua empresa em Portugal, tenha sido estatizada, conseguiram por vezes, através de habilidades jurídicas, transferir para o Brasil parte dos haveres. É o caso de Champalimaud, o qual con-



Grão-Pará e Matur eram os grandes negócios de Fernanda Pires da Silva. Voltou para o Brasil, onde a imprensa noticiou a sua cruzada de «bem-estar» na pessoa dos nostálgicos do 24 de Abril

ou do comércio e mesmo comerciantes. É uma emigração rica ou, pelo menos, média, em comparação com a antiga, composta de pequenos camponeses miseráveis do Minho ou de Trás-os-Montes.

A maioria esforça-se por se integrar na sociedade brasileira. São os antigos administradores de empresa que inquietam aqueles portugueses do Brasil que nunca simpatizaram com o salazarismo:

Chegam com a mentalidade das multinacionais — dizem eles — e mostram o maior desprezo pelo Brasil. O que eles procuram é radicalizar as paixões contra a revolução do 25 de Abril, para um dia voltarem em força para Portugal.

Comentou-se muito no Brasil a criação, há alguns meses de um movimento de apoio aos imigrantes portugueses, dirigido, entre outros, por Fernanda Pires da Silva, por Negrão de Lima, antigo embaixador do Brasil em Portugal e ex-governador da Guanabara, e por Cunha Bueno, antigo deputado privado do mandato por corrupção, em 1963. O movimento declarou-se sem filiação política e simplesmente disposto a ajudar a reclassificação dos recém-chegados. Mas a personalidade dos fundadores, e sobretudo o modo como a organização dá o seu «apoio», levam certos portugueses a perguntar se não se trata de uma simples fachada e se ela é tão desinteressada e apolítica como os seus dirigentes dizem.

(1) — Entretanto regressado a Portugal

Nacional

UM ECONOMISTA PERGUNTA

Afiml o que é o VI Governo?

Os cidadãos que não sofrem de cegueira partidária e que ainda sentem preocupação com os caminhos por onde vai a sociedade portuguesa, devem ter ficado chocados com duas notícias que vieram a público, na semana que passou, respeitando confissões de dois membros do Governo. São elas a entrevista do Primeiro Ministro ao semanário «O Jornal» e as declarações do ministro das Finanças, durante o almoço do Corpo Diplomático.

Começando por este último, confirma-se aquilo que já se sabia, desde a formação do VI Governo (quando, devemos recordá-lo, as pastas e secretarias foram disputadas pelos partidos até ao «centímetro», num descarado despudor). Trata-se afinal de um miniparlamento que não pode funcionar como Governo.

Se pensarmos que abaixo da gigantesca organização governamental existe uma máquina de Estado ainda completamente ancilosada, vemos como se está cuidando dos interesses do País, numa situação em que o Estado deveria tomar a iniciativa de dinamizar a vida portuguesa. Estão-se a dar trunfos aos saudosistas e oportunistas de direita.

Queixa-se o ministro Zenha que os objectivos dos governantes são sobretudo eleitoralistas. Todos nós nos recordamos como o sr. ministro alterou a sua opinião sobre a saúde económica do País, antes e depois do 25 de Novembro, dando assim claro exemplo da utilização da posição governativa para fins eleitorais, pois não foi dada qualquer justificação quantitativa para a mudança. Não deixa de surpreender que no exacto momento em que o PS lança uma espectacular campanha de namoro às sociais-democracias europeias, o ministro considerou mais importante, na hierarquia do partido, «espantar a clientela» (calculo que o mínimo que os senhores diplomatas devem ter feito, terá sido comunicar com os seus governos, recomendando que, só depois da formação do Governo definitivo português, isto é, daqui a 5 ou 6 meses, deveria ser dada concretização a quaisquer compromissos). Enfim, contradições de um grande partido, ao qual os seus dirigentes querem dar o figurino de «nacional».

Quanto ao Primeiro-Ministro, reconhece que, passados 5 meses de existência do VI Governo, este «não tem sido muito produtivo em matéria económica». O sector da economia envolve directamente 5 pastas (Indústria, Comércio Interno, Comércio Externo, Finanças, Agricultura) e indirectamente mais 4 (Habitação, Obras Públicas, Trabalho e Transportes). Está S.Ex.º satisfeito com as outras; a Educação, a Saúde, a Cooperação, a Comunicação Social? A opinião pública parece contradizê-lo se for esse o caso...

O Chefe do Governo reconhece que «nem sempre tem havido por parte dos partidos políticos uma atitude correcta e consciente no que se refere aos problemas económicos...» e «que não há nenhum técnico capaz de nos tirar da crise em que nos encontramos por variadas mágicas e em tempo curto».

Esteve já no VI Governo um «técnico» que esclareceu, ao pedir a sua demissão, que os problemas da economia portuguesa são políticos e não técnicos. Nessa altura acusou — pela isenção que lhe permi-

tia a posição de «independente» — os partidos políticos de não estarem interessados em resolver os problemas do País mas, antes, em alcançar o Poder. O senhor Primeiro-Ministro explicou, na tomada de posse do substituto, que há certas pastas que têm de ser ocupadas por ministros dos partidos. Compreende-se porquê: terão o despudor de «deixar andar o barco» desde que isso sirva os interesses partidários!

Não sou contra o VI Governo, ou VII ou VIII, etc., coligiem eles os partidos eleitorais, ou não, sou, sim, a favor de um Governo que governe, que não deite por terra as esperanças de quantos ansiavam, há anos, um 25 de Abril qualquer, na transformação para uma sociedade mais justa. Mas, penso que as palavras do Primeiro-Ministro e do ministro Salgado Zenha, denunciando a falta da capacidade do VI Governo — o tal que tinha base de apoio superior a 80 por cento — deverão constituir um bom aviso para os militares. E, digo militares porque foram eles quem iniciou o processo político que interrompeu o regime salazarista-caetanista. E, não o fizeram pela via eleitoral...

A situação continuará instabilizada, em consequência de alterações profundas em algumas relações de propriedade criando «enxertos» num sistema que permanece, no todo, capitalista. Refiro-me, naturalmente, às nacionalizações e expropriações agrárias. Tudo isto, agravado pela séria crise económica internacional e nacional e a conjuntura histórica consequente da descolonização.

Enquanto não houver um projecto político que inclua a reorganização daquelas intervenções do Estado e aponte a todos nós um objectivo a atingir e um período de tempo de relançamento, nada feito!

Esse projecto tem que ser dirigido por um grupo de homens honestos, eficientes e verdadeiros democratas. Já é estranho que o «25 de Abril» não tenha julgado e punido eventuais responsáveis do regime repressivo. Expropriaram-se propriedades e poupanças (incluindo as de milhares de pequenos aforradores) e descolonizou-se com consequências imprevistas. Tudo isto causou situações dramáticas ao nível individual que as pessoas vão conhecendo, aqui e acolá e vão aceitando contrafeitas. Mas, esta situação causa incompreensão e reacção quando se vêem tantos oportunistas, tanto voltar ao mesmo espanto dos antigos senhores, tanta autopromoção, tanta recuperação pelos influentes do regime anterior. Os «políticos» atacam-se no estilo de «regateira» e o povo sente que tudo isso começa a não lhe dizer respeito, a não lhe resolver os problemas do dia-a-dia, que se vão agravando. Enfim, falta uma moral a esta «revolução»...

Que vai acontecer depois das eleições?

Da declaração dos dois governantes conclui-se que, ou um dado partido vence maioritariamente e governa sozinho, ou não teremos um Governo que, política e funcionalmente trabalhe em equipa. Esta hipótese é demasiado utópica, pelo que, parece que mesmo depois das eleições algo há a compor no sentido de criar um Governo que funcione, de modo a não se dar a desorgani-

VITOR BENTO

zação total da sociedade portuguesa. E, aí, parece lógico que terão de ser os militares a ter a palavra, devido ao código suprapartidário que os rege. Sabe-se que essa não é a sua vontade pois querem deixar a política aos políticos. Há mesmo sinais preocupantes de desagregação do espírito isento e patriótico que os deveria animar. Divididos, é-lhes difícil «admoestar» os «políticos» sobre a sua ânsia divisionista do Poder. Preocupados com certas ridicularias — como é exemplo o comunicado de altos responsáveis a propósito da «folha» dirigida pelo ex-cronista mundano das reuniões sociais bolorentas dos caciques do regime anterior e agora arvorado em comentador político e defensor dos valores nacionais — dão uma errada noção das suas disponibilidades para assumir a gravidade dos momentos difíceis. Não se trata de bajular «super-homens», mas, trata-se de dizer que há funções e responsabilidades que têm de ser resguardadas da crítica barata e corrosiva. A verdade é revolucionária, quando há revolução! Quando a sociedade opta pela crítica mordaz e venenosa há valores que têm de se recatar.

No tempo presente, vive-se o clima de insegurança e de falta de confiança, que têm sido infelizmente bem patentes nestes dois anos e sem os quais, conforme bem diz o Primeiro-Ministro, não é possível recuperar a Economia. Isso não quer dizer que no campo do investimento seja a única condição.

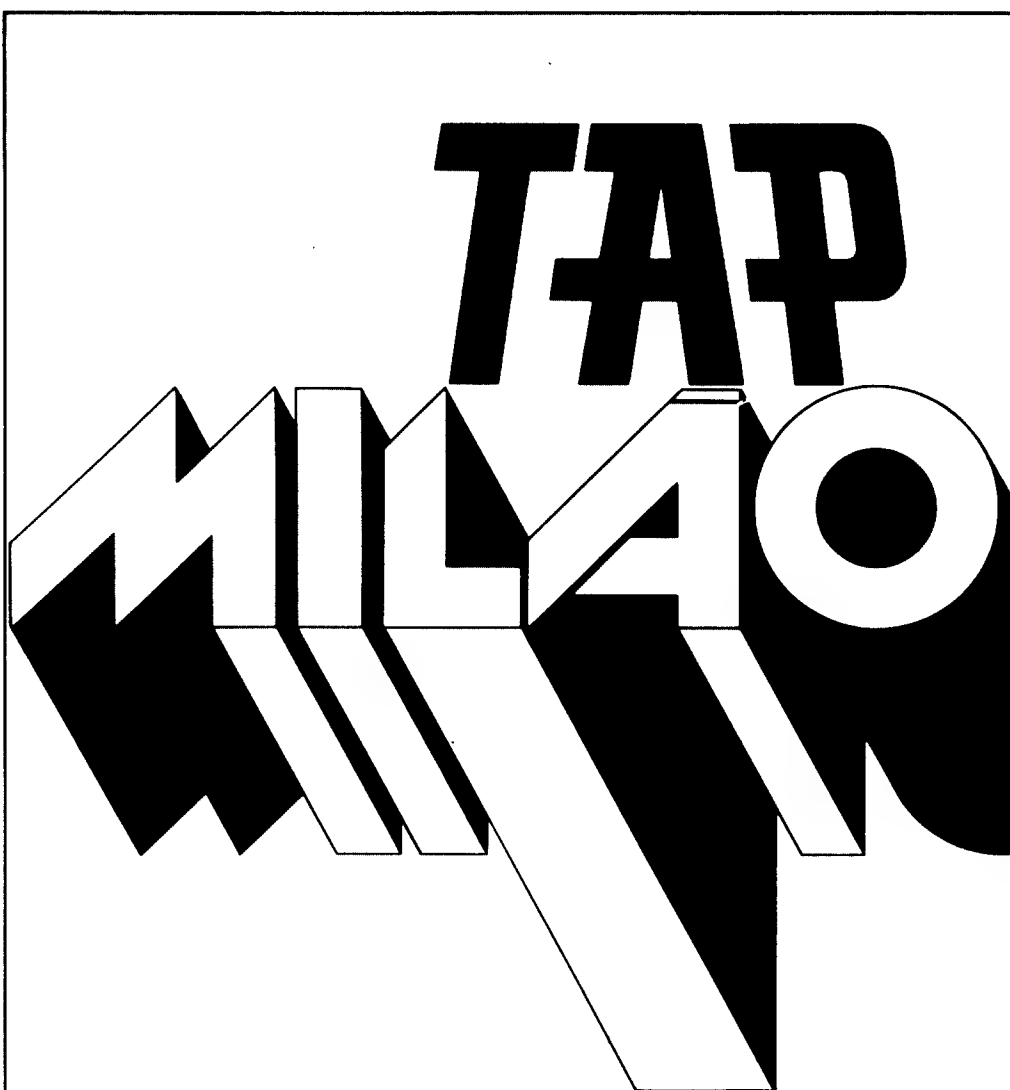
Não se tribute a riqueza estatística e alivie a empreendedora, ou, se aumente o lucro, e os empresários talvez não corramos riscos (os grandes, que os pequenos e médios virão à «babugem» do empresário-Estado, se este for eficaz...).

Experimente-se ouvir os portugueses, para a resolução dos seus problemas reais — que essa é a verdadeira Política — nos seus grupos de inserção social: os sindicatos, associações patronais, associações de agricultores, associações de moradores, reformados, retornados, estudantes, diminuídos, etc., e ter-se-á a possibilidade de reequilibrar esta sociedade.

Coloquem-se os partidos — essas sucursais das multinacionais da «política» — na situação de prestar contas do que fazem e como fazem deixando-lhes a posição de grupos de crítica e discussão e as «delícias» do parlamentarismo.

Assumam os militares o papel de árbitros, durante o período da urgente e necessária estabilização da sociedade. Se o não fizerem e este jogo, dito democrático, continuar a conduzir a governos inoperantes, desabará mais tarde ou mais cedo, a crise e novamente a aversão dos portugueses à política, por mais uma década, o que já vai acontecendo com muita gente e em muitas zonas. E, então, talvez um professor de Direito, de Coimbra ou não, talvez solteirão e frustrado sexual, virá exigir que os militares se coloquem ao serviço da sua «política», mas não do Povo, como quiseram fazer no 25 de Abril.

Na FIGUEIRA DA FOZ o DIÁRIO DE LISBOA está à venda no CAFÉ REMO



Num dos centros mais decisivos para os negócios da Europa — a TAP!

A partir de 2 de Abril, voos trisemanais para Milão. Idas e regressos no mesmo dia; às 4.^{as}, 6.^{as} e domingos. Para si, que não pode estar parado, a nova dinâmica TAP.

Consulte o seu Agente de Viagens

TAP
TRANSPORTES
AÉREOS PORTUGUESES

PUB

Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito de Lisboa

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA CONVOCATÓRIA

Em cumprimento do estipulado no n.º 1 do Artigo 13.º dos Estatutos convocamos todos os sócios no pleno gozo dos seus direitos, para uma Assembleia Geral Ordinária a realizar no dia 25 de Março de 1976, pelas 21 horas, na VOZ DO OPERÁRIO, com o seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

Ponto Único: (Alínea b) do Artigo 12.º.

«Analisar, discutir e votar o relatório e as contas da Direcção e o parecer do Conselho Fiscalizador.»

Note: A apresentação do cartão de sócio ou documento que o substitua é imprescindível para a entrada nas instalações.

Lisboa, 10 de Março de 1976.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
José Luís Pacheco Gaspar

PUB

SINDICATO DOS CARPINTEIROS NAVAIS CALAFATES E OFÍCIOS CORRELATIVOS DO DISTRITO E PORTO DE LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

De harmonia com o que se estatui nos preceitos legais, convoco para o dia 24 de Março de 1976, pelas 19 horas a ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA, deste SINDICATO, que se realizará na nossa sede (sita) LARGO VICTORINO DAMÁSIO, n.º 8-1.º, em LISBOA, com a seguinte ordem de trabalhos:

- APRECIACÃO E VOTAÇÃO DO RELATÓRIO E CONTAS DE 1975.
- APRECIAR E DELIBERAR SOBRE O ORÇAMENTO GERAL PARA 1976.

Lisboa, 11 de Março de 1976.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Orlando Pereira Lapa

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DOS TÊXTEIS, LANIFÍCIOS E VESTUÁRIO DO SUL

Rua do Conde Redondo, n.º 60-2.º, 3.º, 4.º e 5.º — Lisboa
CONVOCATÓRIA N.º 47

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Nos termos estatutários convoco a Assembleia Geral Ordinária referida no Art.º 19.º, Parágrafo 1.º dos Estatutos deste Sindicato, para o dia 28 de Março, às 14.30 horas, no Salão da Voz do Operário, Rua Voz do Operário, n.º 13, em Lisboa, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- 1.º — Análise, discussão e aprovação do Relatório e Contas da Gerência do ano de 1975.
- 2.º — Análise, discussão e medidas a tomar contra os saneamentos à esquerda de trabalhadores do nosso sector.
- 3.º — Informações.

NOTA: Nos termos estatutários se à hora marcada não estiver presente a maioria dos sócios a Assembleia funcionará meia hora depois, com qualquer número.

Lisboa, 10 de Março de 1976.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
a) António Cunha das Rosas

DEPARTAMENTO COMERCIAL

EMPRESA DE CELULOSE, COMERCIALIZANDO MERCADOS INTERNO E EXTERNO, PRETENDE ADMITIR PARA A SUA SEDE EM LISBOA, PARA LUGAR DE CHEFIA, COLABORADOR COM DOMÍNIO DAS LÍNGUAS INGLESA E FRANCESA, DE PREFERÊNCIA COM LICENCIATURA EM ECONOMIA E EXPERIÊNCIA NO RAMO.

OS CANDIDATOS DEVEM ENVIAR «CURRICULUM VITAE» DETALHADO PARA O NÚMERO 1980.

PUB

Sindicato Nacional do Pessoal da Indústria de Docaria do Distrito de Lisboa

R. DA ROSA, 188. 3.º, Dt.º — LISBOA

CAMARADAS:

Conforme deliberação da assembleia efectuada em 16 do corrente e depois de solicitada por telegrama a entrada com o Secretário de Estado deslocou-se ao M. T. a delegação, deste Sindicato, composta pela Direcção e Delegados Sindicais. Acontece porém, que no dia e hora indicado, o Secretário de Estado não se encontrava presente, no M. T. O Costume.

Recebida, pelo Director-Geral do Trabalho, a comissão expôs os motivos da sua deslocação. Mais informámos aquela Director-Geral que o CCT tinha sido novamente assinado, nesta data, pelas partes intervenientes, Sindicato e Ancipa, com data de 1/3/76. Ficando, claramente, demonstrado que a entrada em vigor de todo o clausulado se reportava a 8.12/75 tal como o texto contratual contém.

Pelo Ministério do Trabalho fomos informados que o CCT seria publicado no Boletim do M. T. n.º 5 a sair, provavelmente, em fins do corrente mês de Março. Até porque, de acordo com o Decreto-Lei 164-A/76, os instrumentos de regulamentação contratual serão publicados nos 15 dias seguintes à sua entrega.

No aspecto salarial fomos informados que, no decorrer da semana, de 22 a 27 do corrente, seríamos informados da posição daquele Ministério face a este problema.

Damos como limite, máximo, aquela data, depois do que serão estudadas novas formas de luta.

A DIRECÇÃO

Com os n/melhores cumprimentos,

O SECRETÁRIO-GERAL

PUB

CAIXA SINDICAL DE PREVIDÊNCIA DO PESSOAL DA INDÚSTRIA DE LANIFÍCIOS

Av. João Crisóstomo, n.º 67 — LISBOA

ADMISSÃO DE PESSOAL

Encontra-se aberto concurso de 17 de Março a 6 de Abril, para a admissão de dois contínuos. Os interessados devem indicar nos requerimentos os seguintes elementos: nome, estado, filiação, morada, número e data do bilhete de identidade, habilitações literárias, situação de emprego e composição e rendimento do agregado familiar.

Lisboa, 17 de Março de 1976.

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

quarteto EM EXIBIÇÃO, às 21 e às 23 h,

Ternos Caçadores de Guerra

conectes o cemitério onde Karl Marx está sepultado

o realizador de OS CAFAJESTES e OS FUZIS



OFICINA DE AUTOMÓVEIS

SERVIÇOS RÁPIDOS

MANUTENÇÃO E REPARAÇÕES
DE AUTOMÓVEIS DE MARCAS POPULARES

MENDES DE ALMEIDA, S. A. R. L.
AV. 24 DE JULHO, 52
LISBOA TEL. 66 77 94 / 8

Pasta Medicinal Couto
Evita e trata doenças da boca PORQUE É MEDICINAL

Geral

MELO ANTUNES EM S. BENTO “Houve razões para adiar a viagem a Estocolmo”

«Existem efectivamente algumas razões de natureza interna e internacional que me levam neste momento a adiar a viagem» afirmou ontem, à entrada do Conselho de Ministros, o major Melo Antunes, referindo-se ao adiamento da sua visita à Suécia.

O ministro dos Negócios Estrangeiros referiu-se ainda à possibilidade de ter de fazer alguma saída imprevista que se coloque como prioritária relativamente à ida à Suécia, afirmando esta que é interpretada como uma alusão à hipótese de se encontrar com Joaquim Chissano, ministro dos Negócios Estrangeiros, da República Popular de Moçambique. Este possível encontro

com Joaquim Chissano foi considerado por Melo Antunes como «uma continuação de esforços ao nível político para a normalização das relações com Moçambique», que teriam sido bastante afectadas pela deslocação que o ex-secretário de Estado da Cooperação a Gomes Mota fez àquela antiga colónia portuguesa no princípio do mês.

Melo Antunes referiu-se ainda à subida de tensão política e a um clima que, nos últimos tempos, se deteriorou e que levaram os principais responsáveis, começando pelo Presidente da República, a julgar aconselhável que eu permanecia alguns dias ou semanas em Portugal.

Conselho de Segurança debate agressão sul-africana a Angola

NAÇÕES UNIDAS, 20 (R) — O Conselho de Segurança da O. N. U. concordou ontem em abordar formalmente as acusações africanas de que a África do Sul cometeu uma agressão em Angola, declarou um informador das Nações Unidas. «O Conselho reunir-se-á na terça-feira», afirmou.

A África do Sul esteve envolvida nas lutas em Angola, combatendo ao lado da Frente Nacional de Libertação de Angola (F. N. L. A.) e da União Nacional para a Independência Total de Angola (U. N. I. T. A.).

A posição do Conselho de Segurança, assumida com a anuência imolítica dos Estados

Unidos, Inglaterra e França, não aponta, no entanto, forçosamente, para uma condenação obrigatória da África do Sul, sendo antes de supor que os Governos daqueles países manobrarão no sentido de obter um compromisso com Pretória antes do encerramento dos debates.

Com efeito, tornam-se evidentes as pressões sobre o Governo sul-africano envolvendo representantes de várias potências ocidentais, avertendo-se a hipótese de Pretória anunciar a retirada das suas tropas nos primeiros dias da próxima semana, ultrapassando assim os debates do Conselho e tornando-os inúteis.

Rodésia: resta a guerra

Continuação da pág. 1
reclama e devia agora participar activamente na solução da questão constitucional da Rodésia», afirmou Smith enquanto Nkomo declarava: «É objectivo da Grã-Bretanha descolonizar este país. Se não está disposta a desempenhar o seu papel, então a Grã-Bretanha e o regime (rodesiano) entregam isso ao povo para decidir por si».

Em Londres, um informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros, afirmaria, contudo, após receber a notícia do novo impasse: «Não existe qualquer hipótese de o Governo britânico se envolver nas conversações a menos que haja a certeza de que Smith aceita que tem de haver uma transição rápida para um Governo de maioria».

A posição inglesa no sentido do não-envolvimento torna extremamente delicada, não só a posição de Smith, como também a do próprio Nkomo, que deve ser forçado a uma aproximação com a facção externa rival.

A própria África do Sul parece pouco inclinada a proteger mais uma vez Smith. Em Pretória, o primeiro-ministro John Vorster, em declarações que podem ser vistas como uma forma de pressão sobre o dirigente racista rodesiano, comentou o malogro das conversações constitucionais afirmando que não aceita um rompimento definitivo entre as duas partes, pelo que a porta deve continuar a considerar-se aberta para novos contactos.

A ZÂMBIA DECIDIDA

A reacção mais importante,

surgiu, no entanto, da parte da Zâmbia, país cujo presidente, Kenneth Kaunda, tem mostrado grande prudência no tratamento do problema rodesiano. Ontem, porém, ao ter conhecimento do desfecho das conversações, Kaunda comentaria que «África não tem agora outra alternativa senão intensificar a luta armada na Rodésia a qual está já em pleno progresso».

«Esta é a hora mais grave do nosso subcontinente», diria ainda o presidente zambiano, acrescentando que «o malogro total das negociações na Rodésia demonstrou a todos que nada pode ser alcançado por uma estratégia de paz».

Também em Maputo a notícia provocou reacções, nomeadamente da parte do presidente Samora Machel que aproveitou o ensejo proporcionado pela actual visita ao seu país do secretário-geral da Commonwealth, Shridath Ramphal, para solicitar o apoio de todos os países da comunidade britânica à luta armada de libertação conduzida pelos nacionalistas rodesianos.

VOLTA-FACE DE SMITH

SALISBÚRIA, 20 (R.)
Cedendo a pressões exercidas por Pretória e por Washington, que imediatamente após o malogro de ontem nas conversações com a facção interna do A.N.C. exigiram que as mesmas continuassem, o primeiro-ministro Ian Smith anunciou esta manhã, em conferência de imprensa, que vai «exercer todos os esforços para levar novamente Joshua Nkomo à mesa de conferências».

Estrangeiro

Demonstração de força na capital argentina



De lenço na cara, por causa do gás lacrimogénico, e de capacete, cerca de quinze mil estudantes desfilarão pelas ruas de Paris, numa manifestação de protesto contra as reformas da educação. (Telefoto UPI-Telimprensa).

BUENOS AIRES, 20 — (ANOP e R.) — Soldados e polícias invadiram hoje um edifício de apartamentos de 14 andares em Buenos Aires em busca de guerrilheiros esquerdistas e detiveram todos os residentes para interrogatórios, declararam fontes dignas de crédito.

A operação fez parte da maior demonstração de força militar dentro dos limites da cidade desde o último golpe de Estado militar argentino em Junho de 1966.

Soldados em camiões e jipes equipados com metralhadoras percorreram as ruas da cidade provocando o receio de que tinha começado outro golpe de Estado.

Três soldados foram ligeiramente feridos anteriormente num duelo de armas automáticas quando efectuavam uma

busca de casa em casa para encontrar guerrilheiros no velho bairro de San Telmo, declararam testemunhas.

No edifício de apartamentos, os soldados abriram algumas portas com rajadas de metralhadora. Oficiais no local declararam que não houve ferimentos graves.

Após deter os residentes, incluindo mulheres e crianças, os soldados prosseguiram as suas buscas para tentar encontrar um grupo de guerrilha, que se pensava estar a projectar um ataque a um posto militar próximo do palácio do Governo.

Numa tentativa para evitar um golpe de Estado, dirigentes dos principais partidos políticos da Argentina reuniram-se a noite passada para tentar estabelecer um programa conjunto destinado a solucionar os problemas sociais, económicos e políticos do país.

Um informador do importante Partido Radical, da oposição, disse que aqueles concordaram em efectuar uma reunião multipartidária mais vasta na próxima semana.

Dirigentes sindicais declararam particularmente que tinham decidido convocar uma greve geral indefinida, se os militares tentassem destituir Estela Perón.

A Polícia recusou comentar oficialmente uma aparente tentativa para matar Estela Perón quando esta viajava de automóvel para a sua residência oficial, no subúrbio de Olivos, depois de abandonar o palácio do Governo a noite passada.

Brigadas de sapadores detonaram seis cargas explosivas interligadas encontradas ao lado da Avenida Libertador 20 minutos depois de o automóvel presidencial ter passado ali a grande velocidade com a sua habitual escolta de viaturas de segurança.

Fontes dignas de crédito disseram que as bombas tinham um engenho de controlo remoto que aparentemente não funcionou.

Enquanto isto, o Exército argentino manifestou-se sobre as versões de que parece estar iminente um pronunciamento militar. Contudo não desmentiu formalmente que as Forças Armadas se dispõem a dar eventualmente um golpe de Estado.

«O Exército argentino é uma instituição séria e age em função de situações concretas e sobre feitos determinados», declarou um porta-voz oficial depois de afirmar que na Argentina «o que faz falta não são golpes nem revoluções, mas sim ordem».

O porta-voz referiu-se em termos enérgicos às medidas preconizadas pela Confederação Geral do Trabalho, em relação a uma possível intervenção militar.

«Fala-se em greves e ocupações de fábricas. Parece insólito que se utilize uma linguagem tão agressiva perante uma simples hipótese de acontecimentos» — declarou.

Um buraco caído do céu

DIJON, (FRANÇA), 20 (FP) — Na terra da mostarda, é grande a perplexidade: quem fez um buraco, com oito metros de fundo e dezasseis centímetros de diâmetro, surgido num campo da região?

E que há buracos e buracos e este é um dos segundos, pois parece ter caído do céu, tão direitinho é, com os bordos muito certos, sem que se vislumbre em redor o mínimo vestígio de escavação.

Há quem fale em obra de seres extraterrestres.

21 de Março: Dia Internacional da Luta contra a Discriminação Racial

Faz amanhã, dia 21, dezasseis anos que as autoridades sul-africanas fuzilaram vários africanos participantes numa manifestação pacífica em Sharpeville. A partir de então, o dia 21 de Março passou a ser comemorado como o Dia Internacional da Luta contra a Discriminação Racial.

A Organização das Nações Unidas proclamou também o período de 1973 a 1983 como o decénio da luta contra o racismo e a discriminação racial.

O racismo, que repugna à consciência do Homem dos nossos dias, é incompatível com o direito internacional, pois viola grosseiramente os principais direitos humanos. O princípio da igualdade de todas as raças e a proibição da

discriminação racial ficaram estabelecidos em vários documentos internacionais, como o estatuto do Tribunal de Guerra aplicado no processo de Nuremberga, a Carta da ONU, a Convenção sobre Genocídio, a Declaração Geral dos Direitos do Homem, a declaração e convenção que decidem a liquidação de todas as formas de discriminação racial e a convenção contra os crimes de «apartheid» e sua punição.

A ONU teve, desde o início da sua actividade, importante papel na luta contra a discriminação racial. Na sua Carta ficou estabelecido o compromisso de «concretizar a colaboração internacional na solução de problemas internacionais, sem distinção de raça, sexo,

idioma ou religião».

Apesar de tudo, o regime racista da África do Sul continua de pé. Porquê? A responsabilidade por este estado de coisas recai, antes do mais, sobre as principais potências do Ocidente, que condenando o racismo em palavra, apoiam, de formas diversas, os regimes racistas. Em 1966 o Governo de Londres recorreu ao veto para impedir que fosse aprovada pelo Conselho de Segurança uma resolução que obrigava todos os membros da ONU a participarem nas sanções internacionais adoptadas contra os países que seguem uma linha racista. Em 1974 os Governos da Inglaterra, França e EUA vetaram a resolução, apoiada pela maioria esmagadora dos

países membros da ONU, de excluir a República sul-africana da Organização. Em contrapartida os países socialistas apresentaram mais de quatrocentas propostas de medidas para liquidar a discriminação racial, além de terem estado na origem de resoluções como a declaração da concessão de independência aos países e povos das colónias, e como a criação da Comissão Especial da ONU contra o «apartheid».

A África Austral, bastião do racismo e do colonialismo, sofreu com o 25 de Abril, em Portugal, uma violenta mudança da correlação de forças. O regime rodesiano de Ian Smith está a esgotar o seu ciclo, mau grado a resistência feroz que a minoria branca tem oposto às tentativas de solução negociada para a transferência de poderes. A criação dos regimes negros progressistas de Moçambique e Angola tornaram mais periclitante o regime de Salisbúria, a dominação ilegal sul-africana sobre a Namíbia e, a mais longo prazo, serão decisivos para a libertação dos africanos da República da África do Sul.

Caleidoscópio

NAÇÕES UNIDAS (NOVA IORQUE), 20 (FP) — O Conselho de Segurança reuniu-se à segunda-feira para discutir a situação nos territórios ocupados por Israel, incluindo Jerusalém.

Na terça-feira, voltará a reunir-se para debater a questão da agressão da África do Sul a Angola.

SYDNEY, 20 (R) — Lorde Snowdon, com as mãos a tremer e controlando dificilmente a sua emoção, apelou hoje para a compreensão dos seus dois filhos perante o colapso de 16 anos de casamento com a princesa Margarida.

Menos de 12 horas depois do comunicado oficial de Londres de que ele e a princesa Margarida tinham concordado em separar-se, o lorde e elegante fotógrafo real declarou sentir-se «desesperadamente triste por isso ter acontecido».

WASHINGTON, 20 (ANOP) — O presidente norte-americano, Gerald Ford, louvou ontem o Egipto pela posição tomada face à União Soviética, considerando-a uma vitória para a política externa do seu país e prometendo auxílio económico e outro para o Cairo.

WASHINGTON, 20 (R) — O presidente Gerald Ford nomeou ontem um banqueiro, antigo secretário da Defesa, Thomas Gates, para chefiar a delegação norte-americana em Pequim.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA METALÚRGICA E METALOMECÂNICA DO DISTRITO DE LISBOA CONVOCATÓRIA

De harmonia com o Artigo 34 dos Estatutos e para cumprimento da alínea b) do Artigo 31, convoco todos os sócios do Sindicato para a Assembleia Geral a realizar no próximo dia 26 do corrente mês, pelas 20.30 horas, nas instalações da Cooperativa da Caixa Económica Operária, na Rua Voz do Operário, n.º 64, 3.º, em Lisboa, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Ponto Único: DISCUTIR E APROVAR OS RELATÓRIOS E CONTAS DE 1975.

Lisboa, 15 de Março de 1976.

O Presidente da Mesa da Assembleia
Raul José Marques Nunes Mauquinho

NOTA: É necessária a apresentação do cartão de sócio.

O canal do Panamá quase paralisado

CIDADE DO PANAMÁ, 20 (ANOP) — Cento e trinta e nove barcos faziam ontem ao meio-dia escala de espera junto à entrada do Canal do Panamá, que se encontra quase totalmente paralisado por uma série de acções grevistas, levadas a cabo pelos funcionários norte-americanos que aí tra-

ham.

A companhia do Canal do Panamá pertence ao governo dos Estados Unidos e as greves contra o governo são ilegais, pelo que os funcionários norte-americanos da companhia do canal declararam baixa por doença, a fim de evitar sanções graves.

TEATRO VASCO SANTANA
Tel. 76 86 09.

HOJE, às 21.30

PREÇO DA VIDA

de MICHAEL O'NEILL
e JEREMY SEABROOK

Tradução de Luzia Maria Martins

N.º 1991-75 (por ordem de entrada)
MARIA LAURA SOARES
FERNANDA MONTEZOR
MANUELA CASSOLA
FERNANDA COIMBRA
HELENA FELIX-VICTOR HUGO
MARIO PEREIRA-SUSANA PRADO
DARIO DE BARROS-DINIZ CASTELO

Dirigido por LUZIA MARIA MARTINS
Cenário LUIS SUAREZ

N.º 1991-75 (por ordem de entrada)

DEBATE

sobre a peça com a participação de
BERNARDO SANTARENO, F. LUSO SOARES e LUIS FRANCISCO REBELLO

BATAS PROFISSIONAIS

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
PARA HOMEM E SENHORA

TINTURARIA GUANABARA — Dep. de confecções
Av. João XXI, 5-D — Rua Infância 16, 55-C — LISBOA

Espectáculos

Lisboa e Porto assinalam Dia do Teatro Amador

O Dia do Teatro Amador é assinalado, amanhã, em Lisboa, no Mercado do Povo, em Belém, com uma exposição sobre aquela actividade cultural após o 25 de Abril, e actuações do Grupo de Intervenção Cultural, da SATI, e de outros agrupamentos.

No Porto, a data é assinalada, a partir de hoje, com a representação de diversas peças nas sedes de alguns agrupamentos da cidade e arredores. Amanhã, pelas 15 horas, haverá uma concentração de grupos de teatro amador na Praça da Batalha, que depois percorrerão diversas ruas do centro. Na Praça Humberto Delgado será lido um texto colectivo e feita uma saudação evocativa do dramaturgo Almeida Garrett, sendo ainda recitados poemas e representados textos teatrais.

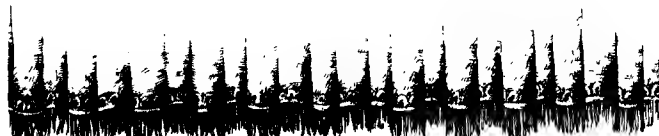
As comemorações serão no Porto, encerradas, no domingo, às 21 e 30, na Cooperativa do Povo Portuense, com um colóquio sobre o Dia do Teatro Amador.

MENSAGEM DE ÁGUEDA

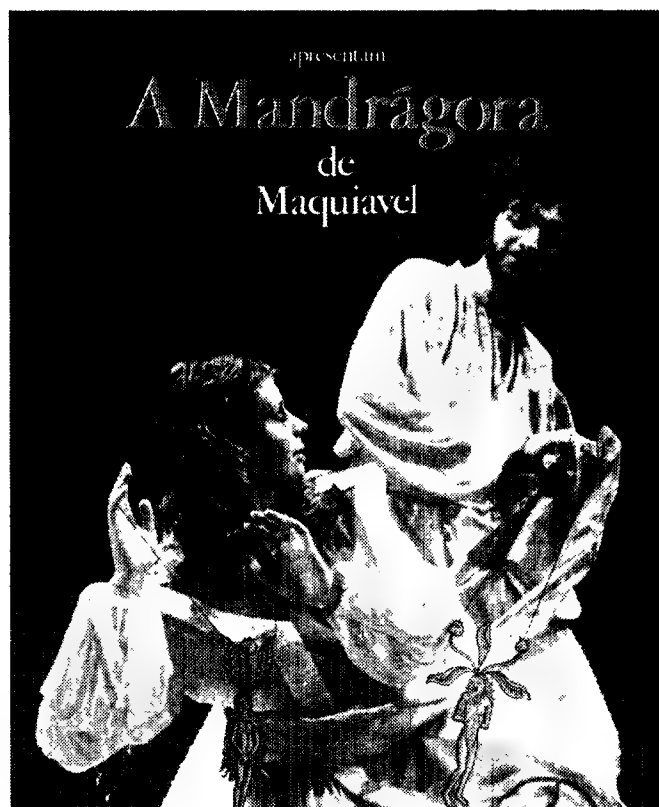
Dirigida a «todos os que acreditam no teatro como valor social, cultural e recreativo», o grupo de teatro do Orfeão de Águeda divulgou uma mensagem, assinalando o «Dia do Teatro Amador».

teatro do bairro alto

Rua Tenente Raul Cascais, 1-A (ao Rato) Telefone 66 15 15



OS CÔMICOS



ESTREIA — HOJE, ÀS 21.15

Tradução de Alexandre O'Neill Música (ao vivo) de Carlos Zíngaro

ELENCO

Antonino Solmer - Antonino Anjos - Emília Rosa - Fernando Heitor - Maria Amélia Matta - Maria de Jesus Aranda - Ricardo Pais - Sérgio Godinho - Zé Eduardo

MÚSICOS

Carlos Zíngaro - Manuel Garcia - Sérgio Peixoto - Espaço Cénico - Manuel Baeta Neves e Jasmim - Figurinos - Jasmim

Movimento e Pantomima - Elisa Worm

Técnico de Voz - Luísa Homénio

Fotos - Cristina Reis, José Froufe e José Brandão

Montagem - Fernando Correia

Ajudante de Montagem - M. Barata

Material Gráfico - José Brandão

Luminotécnica - Orlando Worm

Operador de Luzes - António Cara d'Anjo

Guarda-Roupa - Olga Matos

Ajudante de Guarda-Roupa - Amélia Carmo

Bonecos - Ariel - Director de Cena - Zé Eduardo

Assistente de Encenação - Maria Amélia Matta

Encenação - Ricardo Pais

APENAS UMA SEMANA EM CENA

AMANHÃ, ÀS 16 E ÀS 21.15

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

FICHA:

Título original: The romantic englishwoman.

Realização: Joseph Losey (G. B. 1975).

Argumento: Tom Stoppard e Thomas Wiseman, **segundo** novela de R. Wiseman.

Fotografia: Gerry Fisher.

Música: Richard Hardley.

Montagem: Reginald Beck.

Interpretação: Glenda Jackson (Elizabeth Fielding), Michael Caine (Lewis Fielding), Helmut Berger (Thomas), Marcus Rich-

ardson (David Fielding), Michel Lonsdale (Swan), Nathalie Delon (Miranda), Kate Nelligan (Isabel), etc.

Distribuição em Portugal: Dop-

perfilme.

Cinemas: Império e Tivoli.

Classificação: Não aconsel-

hável a menores de 18 anos.

Joseph Losey é definitivamente, um valor no mercado.

A «política dos autores», fragorosamente proclamada pela

«Nouvelle Vague» e pelos «Cahiers du Cinéma» na viagem

da década de 60 está, quinze

anos depois, totalmente recuperada. O nome de Losey (que

não é caso isolado) surge assim em grandes caracteres no

cartaz e na publicidade, a distribuição dá-lhe duas grandes

salas para exibição. Losey está portanto, de uma vez por todas,

firmado como valor.

Lamentavelmente, essa subida na bolsa de valores cinematográficos coincide com uma

baixa nesse outro campo que é o do prazer que os seus filmes

possam dar a quem os vê.

"A inglesa romântica" de Joseph Losey



Fotografia da rodagem de «A Inglesa Romântica», vindo-se Glenda Jackson, o realizador Joseph Losey e Michael Caine.

E que são dadas a Losey as vias para se exprimir, exactamente na altura em que ele parece em dificuldades para saber o que dizer. O que não é, sequer, coincidência.

A inglesa romântica surge como um produto de extremo

refinamento e maestria mas escasso poder comunicativo. É

bem possível, mesmo, que o

realizador tenha neste filme

decidido fazer uma continuada

meditação sobre a sua própria

impotência. Tratando um tema

autoclassificado do aborrecido,

e fazendo-o de modo brilhante,

Losey consegue desembocar na

longa indolência de um écran

que se reflecte a si mesmo, na

fascinação interior de quem se

sabe em plena decadência e se

resolve assumi-lo. Na esteira de

Visconti, Joseph Losey entrega-nos

aqui o apogeu do seu domínio das

formas cinematográficas, o seu

rebuscado esteticismo, a sua

calma sem fronteiras. A inglesa

romântica é o espelho de uma

personalidade em caminho acelerado para a senilidade e como tal, simultaneamente, fascinante e deprimente.

O fascínio nasce da extrema

habilidade da realização, do

domínio da câmara, da cor, dessa

subterrânea pulsação que é o

tempo cinematográfico, a duração

dos planos, dos rostos, dos

olhares. A inglesa romântica

respira um ritmo absolutamente

impar, guarda em Glenda Jackson

e Michael Caine a força de grandes

actores, é, em suma, o cume de um

contínuo desenvolvimento técnico

e expressivo.

O seu lado deprimente é ver

toda essa capacidade a rolar

sobre si mesma, a autojustificar-se

o tempo todo, isto é, ao

serviço de coisa nenhuma que

não seja a sua própria exibição.

A inglesa romântica resta assim

como um filme em que nada

há para dizer mas sim diz

de forma admirável. Ou seja,

um mausoléu.

NÃO VÁ NO «TARAN TAN TAN» DOS OUTROS! APANHE...



UMA BARRIGADA DE RISO!

2 SESSÕES 20.30 h e 22.30 h - Domingos Matinees às 16 horas

As 2.ª, 3.ª e 5.ª uma só sessão às 21.30 h.



taran-tan-tan NÃO ENCHE BARRIGA!

ENCHA O PAPINHO DE RISO! DIVIRTA-SE!

DIA DO TEATRO AMADOR



PROGRAMA

EXPOSIÇÃO: «Panorama do Teatro Amador depois de 25 de Abril de 1974»

As 11 horas — Espectáculo de Fantoches e Marionetas dedicado às crianças pelo Centro de Cultura e Recreio de Ferreira do Zêzere.

As 15 horas — Espectáculo pelo Grupo de Intervenção Cultural «A Plebe» com «A Mãe», de Brecht-Gorki.

As 17 horas — Colóquio sobre Teatro Amador.

As 21 horas — Espectáculo pelo SATI-Saltimbancos Teatro Independente com «Súplica da Cananeia» e «Auto da Lusitânia» de Gil Vicente.

ENTRADA LIVRE.

POR UM TEATRO AMADOR VIVO, INDEPENDENTE, AO SERVIÇO DO POVO E DA CULTURA POPULAR

21 DE MARÇO

MERCADO DO POVO

Av. Brasília — Belém — Lisboa

PUB

SINDICATO DOS PROFESSORES da Grande Lisboa CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA DE DELEGADOS DO ENSINO SUPERIOR

De acordo com a decisão do Plenário do Ensino Superior de 11 de Março de 1976, convoca-se uma assembleia de delegados sindicais do Ensino Superior para o dia 22 de Março de 1976, pelas 21.30 horas, na Rua das Gaivotas, 2, (Club Nacional de Natação), a fim de sintetizar as posições das escolas sobre as bases do projecto de estatuto da carreira docente e eleger uma Comissão Coordenadora para centralizar formas de luta.

A COMISSÃO DIRECTIVA (Secção do Ensino Superior)

Televisão

Canal da Crítica

Por MÁRIO CASTRIM

S.O.S. AO BOM-SENSE

Dirigentes sindicais da Construção Civil, acompanhados por elementos da Intersindical, dirigiram-se à Presidência da República. Esteve lá um repórter a saber porque, dado que, na sua opinião, não

é o Presidente da República que costuma resolver os problemas do trabalho. O representante da construção civil respondeu o que tinha a responder: que o Presidente do Conselho de Ministros apenas os poderia receber daqui a três semanas e devido a isso, eles não tinham outra alternativa.

Depois veio a confirmação da greve para a data marcada, caso não se cumprisse o contratado.

Podíamos ficar por aqui. As razões eram sabidas, a paralisação do trabalho estava justificada. Cumprira-se a reportagem.

No Telejornal achava-se que não. E «porquê a Televisão tem de estar aberta a todas as correntes sindicais» zâs! foi procurar um elemento de uma extinta lista B, concorrente que não pudera ser nas eleições do Sindicato em questão.

Este critério «de estar aberto», apregoado pelo Telejornal pena é não ser utilizado com mais frequência. Pelo que directamente me diz respeito, recordo-me de uma intervenção incorrecta de determinados elementos do Sindicato dos Jornalistas, e aos atingidos não foi concedido nem um segundo de tempo de antena.

AMORTECEDORES

Reparo e Reconstruo
todas as marcas,
com garantia
MENDES Tel. 76 84 23
R. Capitão Ramires, 2-A
(Ao Campo Pequeno)
REPRESENTANTE
dos amortecedores J. M.

Em OLHÃO o DIÁRIO DE LISBOA está à venda no Quiosque da Praça Patrão Lopes

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA E ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 21 (Domingo) das 8 às 15 horas nas seguintes localidades:

SACAVÉM, CAMARATE, UNHOS, FETAIS, BAIRRO ANGOLA.

SACAVÉM, MOINHO VERMELHO, COURELA DO FOGUETE.

Este corte afectará o fornecimento de água às povoações em causa.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 17 DE MARÇO DE 1976.

O Engenheiro
Director-Delegado

Casimiro Martins Neves
Cabaço

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL DO DISTRITO DE LISBOA

Sede: Praça D. Luís, 17, 1.º, Dt.º—Tel. 66 11 02/3—Lisboa-2

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

31 DE MARÇO DE 1976

CONVOCATÓRIA

Nos termos do Artigo 29.º dos Estatutos realiza-se no próximo dia 31 de Março de 1976, a Assembleia Geral Ordinária em cumprimento do Artigo 28.º alínea b) e c) dos Estatutos, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

- 1 — Discussão e aprovação do Relatório e Contas da Direcção e o parecer do Conselho Fiscal do exercício da última gerência.
- 2 — Apreciação e deliberação sobre o plano de gestão anual proposto pela Direcção.

NOTA:

1. Nos termos dos Estatutos o início desta Assembleia será às 20 horas e 30 minutos de 31 de Março de 1976.
2. Local da realização da Assembleia: A Voz do Operário, Rua Voz do Operário, 13 — Lisboa.

Lisboa, 17 de Março de 1976.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Curiosamente, que foi lá fazer o elemento da tal lista B? Que na FIL, onde o resultado das votações para o Sindicato fora ratificado pelos trabalhadores da construção civil, «só estiveram metalúrgicos e rodoviários» e que essa reunião não passara de «uma armadilha contra a Lista B, até havia pessoas armados de facas de mato e navalhas de ponta e mola».

Como se vê, uma história de faca e alguidar, igual a tantas outras que por aí correm vertidas das mais variadas formas.

O mínimo bom senso aponta para a conveniência de se evitar semelhante tratamento da situação. Ora repare-se: por um lado, refere-se a alto nível a inconveniência das movimentações grevistas e por outro lado acirram-se os trabalhadores, espicam-nos de modo tão grosseiro.

FILHOS E ENTEADOS?

Eu devia abandonar o assunto e referir-me, na maior das calmas, aos programas de entretenimento, o concurso que vai haver e por aí fora. Mas o caso é de tal modo grave, de tal modo bole com a vida de nós todos, que me dou por suficientemente compreendido por voltar a ele.

O tal critério do Telejornal (para já não falar do relevo dado à sessão do C.D.S. no Alentejo e ao escandaloso esquecimento das grandiosas jornadas em apoio da Reforma Agrária) foi mandado para as urtigas na questão dos seareiros e rendeiros do Vale do Sorraia.

A Televisão resolve dar-lhe a mais ampla cobertura — eu quase falaria em patrocínio: vai apanhar o monólogo de um grande seareiro, anuncia a manifestação no Terreiro do Paço, faz a reportagem dela — man-

tendo o mais completo silêncio sobre a presença, entre a reduzida multidão, de grandes agrários e mandarins da CAP, mas isso já é outra história.

Na linha do tal critério parece que o mais curial seria escutar as outras partes do processo. Entrevistar, por exemplo, um elemento das cooperativas agrícolas visadas, à mercê, sem qualquer defesa, dos ataques e da intriga.

Escusado será dizer que, até ao momento, o Telejornal mantém sobre o assunto o mais completo mutismo. Um homem há que parece exercer um enorme fascínio sobre o Telejornal: o sr. Casqueiro. A promoção que a Televisão tem feito do sr. Casqueiro, dirigente de uma confederação de agrários com sede em Rio Maior, é qualquer coisa que não pode deixar de causar espanto. Sem quaisquer sombras de dúvida, estamos em presença de uma personagem muito bem apadrinhada. Bastará, quanto mais não fosse, ver a arrogância do seu comportamento no momento político com o ministro de Agricultura. Basta ver que lhe dão (como vimos no comício da CAP em Braga) honras de uma declaração no estúdio!

Quanto às cooperativas agrícolas atacadas neste processo, nicles. Volta-se a repetir que não será este o melhor processo de defender a causa dos trabalhadores e para isso nasceu o 25 de Abril, como ontem ouvimos dizer mais uma vez ao ministro Melo Antunes, do MFA. Mais uma vez, humildemente, chamo a atenção da RTP para os seus estranhos compromissos. Mais uma vez recordo que traz o diabo no ventre esta agressividade, esta incompreensão dos problemas dos trabalhadores mais sacrificados, como são os camponeses e os da Construção Civil.

Mais uma vez. E certamente hais uma vez em vão.

Hoje



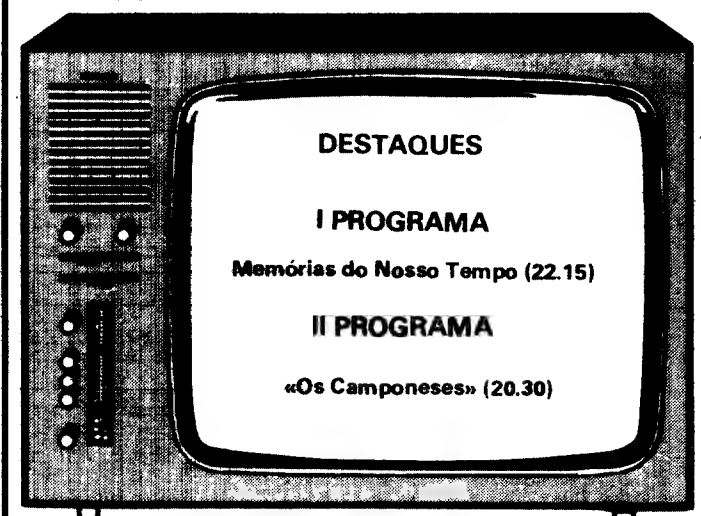
«A Casa de Jaina»

I PROGRAMA

- 15.00 Eurovisão — Ràgby — França-Inglaterra para o Torneio das Nações.
16.35 Fungagá da Bicharada
17.00 Cinema de Animação — Vasco Granja fala de desenhos animados.
17.05 Museu Aberto
18.00 «A Casa de Jaina» — em resposição (mês em estreia em Portugal) do famoso romance de Mazo la Roche.
19.00 Concerto Sinfónico — transmissão da segunda parte de um concerto realizado pela Orquestra Sinfónica da Radiodifusão Portuguesa.
19.50 Cartaz TV
20.10 Desenhos animados
20.30 Telejornal — 2.ª edição
21.00 XVII Festival da Canção Jugoslava «Opatija 76»
22.15 Memórias do Nosso Tempo
22.45 Telejornal — 3.ª edição
23.00 Fecho

II PROGRAMA

- 20.00 Abertura e Scriabiniana (Ballet)
20.30 Noite de cinema «O Trono de Sangue» por...
21.30 Programa cultural dos Estúdios do Porto.
22.15 Telejornal
22.30 Fecho



Amanhã

I PROGRAMA

- 12.00: Abertura e Missa de Domingo; 12.45: Expedição; 13.15: Telejornal 1.ª edição; 13.30: Hoje Pode Ver; 13.40: Documentário; 14.00: «Heidi» — Desenhos animados de origem japonesa; 14.25: Presença do Brasil — um programa de José Manuel Coelho, Manuel Varela e Oliveira Pinto; 15.00: Tarde de Cinema — «Os Pequenos Vagabundos» (2.ª parte) — apresentação dos restantes quatro episódios desta série recentemente transmitida e realizada por Gaspart Huit; 16.30: Hoje Há Palhaços; 17.30: O Povo e a Música — transmissão dos Estúdios do Porto; 18.00: TV Rural — um programa pelo eng. Sousa Veloso; 18.30: «A Folha do Acer» — série filmada; 19.30: A Primavera de Chopin — actuação do pianista plácido Kystian Zimernan, vencedor do 9.º Concurso Internacional de Piano Frederic Chopin (Varsóvia) seguida de um filme sobre a vida do compositor. Apresentação do dr. Eugénio Silva, adido cultural da Polónia. Produção do D.P.M.R.; 20.30: Telejornal — 2.ª edição — noticiário do País e do estrangeiro; 20.45: Telefootbol; 21.15: «Madame Bovary» — o romance de Gustave Flaubert na adaptação para a TV de George Nevez. Realização de Pierre Cardinal (2.ª parte); 22.45: Revista da semana; 23.15: Fecho.

II PROGRAMA

- 20.00: Abertura e «Scriabiniana» (ballet); 20.20: Noite de Cinema — «O Trono de Sangue» («Kumonos-Jo») — filme produzido em 1957 e realizado por Akira Kurosawa; 22.15: Telejornal; 22.30: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV

SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO

COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS — SERVIÇO PERMANENTE

Telefs. 722786-834271

Avenida S. João de Deus, 13-B — Rua Mar...

SINDICATO DOS PROFESSORES

da Grande Lisboa

CONVOCATÓRIAS

Secção do CPES e ES

1) Plenário — concurso de efectivos

Convocam-se os professores sindicalizados das escolas do CPES e ES dos distritos de Lisboa, Santarém e Setúbal para o plenário a efectuar **sábado, dia 20 de Março, às 21,30 horas, no Salão Nobre do Instituto Superior Técnico em Lisboa**, para continuação do debate e definição da posição sobre os concursos de efectivos.

2) Assembleia de Delegados — horas extraordinárias e outras questões constantes nas circulares n.ºs 78/76 e 79/76 enviadas às escolas do CPES e ES da Grande Lisboa.

A CDP informa que a resposta da Secretaria de Estado da Administração Escolar sobre o pagamento das horas extraordinárias foi a seguinte: «Aguarda-se o parecer da Direcção-Geral da Função Pública sobre a questão do pagamento de horas extraordinárias a docentes».

Na sequência do conteúdo da circular n.º 78/76 já referida, a CDP convoca os delegados sindicais dos NSB do CPES e ES dos distritos de Lisboa, Santarém e Setúbal para uma assembleia de delegados a realizar no **dia 22 de Março pelas 21,00 horas, na Escola Preparatória Manuel da Maia**.

A COMISSÃO DIRECTIVA
Secção do CPES e ES

Desporto



Matos: economista nas redes de "leões"

Este rapaz de 20 anos (Luis Filipe da Cruz Matos, nascido a 31 de Agosto de 1955, na freguesia lisboeta do Socorro) é o substituto do experiente e categorizado Vitor Damas, na baliza sportinguista. Amanhã, um confronto difícil no horizonte: o Belenenses, ávido de ascender até um posto europeu e, portanto, necessitado de se catalogar entre os três clubes melhor cotados no campeonato em curso.

Matos principiou a carreira na Associação Desportiva da Guarda, logrando o título regional na categoria de juvenis. Logo deu nas vistas dos prospectores de talentos para o chuto na bola: o Sporting ganhou a coroa e Luis Matos transferiu-se para Alvalade, onde estaria

quase permanentemente na sombra do colega Valter, actualmente «emprestado» pelos leões, ao Sporting de Braga.

A saída da obscuridade ocorreu no ano transacto, quando Matos foi titular da selecção de «primaveras» que actuou em França: guardou as redes perante o México, a Hungria e a Polónia, tendo depois sido suplente de Tibi (na Inglaterra e na Checoslováquia), no europeu de «esperanças».

Matos é um praticante de futebol que consegue, ao lado do seu trabalho, encontrar tempo para estudar: frequenta o primeiro ano do curso de Ciências Económicas e Financeiras. Um exemplo para muitos dilectantes.

Nacionais de futebol

Olhos e ouvidos no Restelo

A hora em que esta edição do «DL» sai para a rua, estão a disputar-se jogos de futebol do campeonato nacional da 2.ª divisão: os embates Salgueiros-União de Lamas e Marinhense-Vilanovense, ambos a contarem para a zona norte-nha. Amanhã, porém, é que a ronda decorrerá em força, com as atenções maiores concentradas no Belenenses-Spor-

ting, no Restelo, que poderá (em última análise) decidir uma cotação europeia (Taça UEFA) para a época próxima. Calendário total dos jogos deste domingo:

I DIVISÃO: Benfica-Sp. Braga, Farense-CUF, Belenenses-Sporting, Académico-Boavista, U. Tomar-Leixões, F.C. Porto-Beira-Mar, V. Setúbal-

-Atlético e V. Guimarães-Estoril, todos às 15.

II DIVISÃO: (Zona Norte): Penafiel-Riopele, Alba-Fafe (Estádio Mário Duarte, em Aveiro), Régua Feirense, Paços de Ferreira-Espinho, Sanjoanense-Parades, Lourosa-Varzim, Covilhã-Chaves e Famacão-Gil Vicente, todos às 15.

Zona Sul: Olhanense-Torres Novas (às 11 horas), Almada-Juventude, Esperança-Sintrense (no Campo Dois Irmãos, em Alvor), U. Santarém-U. Leiria, U. Montemor-Montijo, Peniche-Oriental, Marítimo-Torriense, Barreirense-Caldas, Sesimbra-Estrela de Portalegre e Lusitano de Évora-Portimonense, todos às 15.

Taças europeias

Resultado dos sorteios para as meias-finais das três taças europeias de futebol realizadas em Zurique:

Taça UEFA: Barcelona (Espanha)-Liverpool (Inglaterra) e Hamburg (Alemanha Ocidental)-Bruges (Bélgica).

Taça dos Vencedores das Taças: Eintracht Frankfurt (Alemanha Ocidental)-West Ham United (Inglaterra) e Sachsenring Zwickau (Alemanha Oriental)-Anderlecht (Bélgica).

Taça dos Campeões: St. Etienne (França)-PSV Eindhoven (Holanda) e Real Madrid (Espanha)-Bayern Munich (Alemanha Ocidental).

Os jogos de primeira «mão» nos três torneios serão disputados em 31 de Março e os da segunda «mão» a 14 de Abril.

Datas para as finais: Taça UEFA (disputada em duas «mãos» no campo de cada finalista) - 28 de Abril e 19 de Maio; Vencedores das Taças - 5 de Maio, no Estádio Heysel, em Bruxelas; Taça dos Campeões - 12 de Maio, em Hampden Park, em Glasgow.

Autoridades da UEFA disse-

ram que o vencedor da meia-final entre o Barcelona e o Liverpool jogaria no seu próprio campo na primeira mão da final da UEFA contra o vencedor do encontro Hamburg-Bruges.

Hóquei patinado

Sporting-Montreux: um treino "verde"



Rendeiro: engenheiro é «capitão» no hóquei

A turma de hóquei patinado do Sporting exibe-se esta noite (22 horas) no Pavilhão dos Desportos (em Lisboa) no jogo de segunda «mão» incluindo na eliminatória inicial da «Taça dos Campeões Europeus». Parceiro de festa: o Montreux, grupo suíço que, na casa própria, perdeu o primeiro embate por marca verdadeiramente impressionante (21-7). Assim, o espectáculo desta noite reveste-se de um cunho definido: fracas possibilidades dos suíços frente a uma turma portuguesa que, treinada por Torcato Ferreira, já saltou para a ronda seguinte da competição europeia, dada a vantagem amealhada na ida à Suíça.

As formações para hoje serão as que indicamos:

SPORTING: Ramalheite;

Júlio Rendeiro, Sobrinho, Chana, Salema, Carlos Alberto, Saraiva e Basílio.

MONTREUX: Comnte; Chenaud, Cordonier, Siebenthal, Laubscher, Krutli, Maillardet e Karge.

Arbitragem do espanhol Fra-ga.

A segunda eliminatória, correspondente aos quartos de final da «Taça», seria jogada em 10 de Abril e 8 de Maio, cabendo ao Sporting defrontar o Canadá Dry Lichstad, com o primeiro jogo na Holanda. Os restantes confrontos são os seguintes:

Novara (Itália) - FC Barcelona (Espanha); Walsum (Alemanha Federal) - Rolta Louvain (Bélgica) e Voltegrá (Espanha)-US Coutras (França).

LÁ FORA

FRISCHKNECHT

... Estão a participar no Torneio Internacional de Jovens, em Trento (Itália) alguns nadadores portugueses: Paulo Frischknecht, Vasco Sousa, Paula Santana e Teresa Figueiras (do F.C. Porto); Rui Abreu (do Académico de Coimbra); António Mourão (do Benfica); Paula Barata Alves (do Alges); e Fernando Pedro (da União Piedense). Foram acompanhados pelo técnico João Abrantes.

Ontem, na primeira apresentação, os nadadores portugueses tiveram comportamento meritório, sobretudo o portista Paulo Frischknecht, que bateu quatro «records» nacionais (dois absolutos e dois de juniores), conquistando uma medalha de ouro, e o conibricense Rui Abreu, que obteve uma medalha de bronze.

As classificações dos portugueses: 100 metros mariposa, masculinos (nascidos em 1961): 1.º Paulo Frischknecht (F.C. Porto), 29.51 s (novo «record» nacional absoluto e de juniores); 3.º Rui Abreu (Ac. Coimbra); 1.3.35.

100 metros mariposa, femininos (nascidos em 1962): 1.º Paula Barata Alves (Alges), 1.15.30. Nascidas em 1965: 3.º Teresa Figueiras (F.C. Porto), 1.28.58.

400 metros, livres, masculinos (nascidos em 1961): 4.º Paulo Frischknecht (F.C. Porto), 4.15.44 (novo «record» nacional absoluto e de juniores). O nadador Rui Abreu, nesta prova, foi derrotado de 4.27.61.

Alemães de Leste mostram ginástica

Chegou a Lisboa uma delegação de ginastas da R.D.A. constituída por classes masculinas e femininas de ginástica desportiva, rítmica desportiva moderna e acrobática, que, no âmbito das manifestações integradas na «Semana da R.D.A.», se exibirão em vários pontos do País. Programa da estadia: hoje, exibição no Barreiro (21.30); amanhã, em Beja

(21.30); dia 22, Lisboa (recepção pelo secretário de Estado dos Desportos, às 19 horas, no gabinete daquele membro do Governo; dia 23, na Marinha Grande (21.30); dia 24, em Lisboa (Pavilhão dos Desportos, às 21.30); dia 25, em Lisboa (Cruz Quebrada, 10 horas).

Entre os 17 ginastas que

compõem este grupo destacam-se os nomes de Christine Harold, Hannelore Kadoh, Brigitte Starke, Sabine Schomborn, Silvia Schneidewind, Jürgen Wegner, Gerde Bassiere Mathias Horner.

Este grupo conta vários ex-itos no plano internacional, tendo visitado a R.F.A., Suíça, Checoslováquia, Polónia, Itália, Áustria e Cuba.

Pinheiro de Loures: o bom exemplo

Graças ao impulso de Manuel Tiago, Mário Ferreira e outros dedicados amigos do Ciclismo, o Pinheiro de Loures continua a manifestar uma vitalidade e um entusiasmo autenticamente sui generis no panorama das colectividades de menores recursos financeiros que praticam a modalidade do pedal.

Esta temporada, o Pinheiro de Loures vai apresentar vinte corredores (12 populares e 8 amadores), destacando-se, no lote os nomes de José Amaro (que pertenceu ao Sporting) e Carlos Santos (que foi campeão nacional em pista).

PORTUGAL

CICLISMO

Realizam-se amanhã mais duas provas ciclistas de preparação da temporada. Para ambas as corridas a partida simbólica será dada no Estádio José Alvalade, sendo a partida oficial de Olival Basto e a chegada em Sassoeiros.

A primeira corrida é destinada a populares na distância de 85 quilómetros, com partida às 8.30; a segunda é para amadores, sem distinção, na distância de 110 quilómetros, com partida às 9 horas.

ATLETISMO

A partir das 10 horas de

amanhã, realiza-se, no Jamor, a segunda jornada do «Torneio de Velocistas, saltadores e lançadores». Por seu turno, em organização do Faro e Benfica, realiza-se a 11.ª edição do Circuito à Cidade de Faro — prova pedestre destinada a iniciados e juvenis (duas voltas, 2800 metros) e juniores e seniores (quatro voltas, 5600 metros). A prova principia às 11 e 30.

BADMINTON

No pavilhão da Escola João Afonso, de Aveiro, a partir das 9.30, apuramento dos finalistas das cinco provas de bad-

minton da fase final do Campeonato Nacional Individual de 2.ª Categoria. As finais realizam-se a partir das 16 horas.

INTERTOTO

Belenenses e Vitória de Guimarães devem estar presentes na Taça Intertoto, em futebol (edição do início da próxima temporada).

SELECÇÃO

Dezoito futebolistas foram convocados para o treino da selecção nacional que estará, a 7 de Abril, em Itália, face a um conjunto transalpino. Lis-

ta dos nomes indicados para a sessão preparatória de 4.ª feira, 24 do corrente: Damas, Mendes, Fraguito, Manuel Fernandes e Marinho (Sporting); Botelho e Alves (Boavista); José Henrique, Artur, Barros, Toni, Sheu e Jordão (Benfica); Freitas e João Cardoso (Belenenses); Octávio e Seninho (F.C. do Porto) e Rebelo (Vitória de Setúbal).

ANDEBOL

Com os encontros correspondentes à 18.ª jornada, prossegue o Campeonato Nacional da I Divisão, entre equipas masculinas de andebolistas. O

programa: Sporting-F. C. Porto (no Pavilhão dos Desportos, às 17 horas) Almada-Benfica, C. Ourique-Passos Manuel, Técnico-V. Setúbal, Beira Mar-Boa Hora e Ac.S. Mamede-Belenenses.

BASQUETEBOL

Nas duas zonas (Norte e Sul) principiou a segunda volta do Campeonato Nacional de Basquetebol da I Divisão, seniores masculinos. Os resultados verificados foram: ZONA SUL: Queluz-Algés, 75-65 e Belen-

Portugal

Continuação da pág. 16

ses-Sporting, 45-86; ZONA NORTE: Académica-Ginásio Figueirense, 75-63; Académico do Porto-Vasco da Gama, 61-63 e Sangalhos-Conimbricense, 110-50.

ALCÂNTARA

Esta tarde e amanhã (a partir das 9 horas) tem lugar, no pavilhão polivalente da Avenida de Ceuta (junto ao Pátio de Cabrinha) uma manifestação desportiva promovida pela comissão de moradores de Alcântara (Zona1).

COMEMORAÇÃO

O próximo dia 28 marcará a data de fundação do Atlético Clube de Casal Vicente, em Carrenque. Ao mesmo tempo será inaugurada a sede do clube, cuja fundação se deve ao entusiasmo de um grupo de pessoas que, anteriormente, já tinha organizado algumas provas de atletismo.

Também a 28 do corrente haverá provas de atletismo, destinadas a indivíduos de todas as idades, para comemorar a data da fundação. Os concorrentes serão divididos por escalões etários e as provas começarão às 14 horas. Inscrições no Casal Vicente, 8, ou na vivenda «Isabel».

RÂGUEBI

Dois acontecimentos prendem as atenções gerais, a nível nacional, na actividade raguebista deste fim-de-semana: a 2.ª jornada do V Convívio Nacional (só para o escalão juvenil) e a final da Taça de Portugal entre Direito e Académica. Esta jornada do V Convívio Nacional terá a participação de cerca de 50 equipas de juvenis de «nove» totalizando cerca de 500 jovens. Os jogos efectuarão-se no Estádio Universitário de Lisboa, de manhã e à tarde.

A finalizar o convívio, realiza-se, às 16 e 30 de amanhã, no Estádio Universitário de Lisboa, a final da «Taça».

VOLEIBOL

O jogo de voleibol entre o Benfica e o Leixões, que indicará o campeão nacional, disputa-se amanhã pelas 16 horas, no pavilhão da Luz. Programa total da ronda:

HOJE — Nacional-Leixões (18 e 30, na Escola Salesiana); Benfica-Castelo da Maia (17 e 30, no Pavilhão da Luz); C.D.U.P. Técnico (21 e 30, no Pavilhão Universitário do Porto); Esmoriz-Sp. de Espinho (21 e 30, no Pavilhão de Esmoriz); e Académica-Desp. da Póvoa (21 e 30, no Pavilhão Universitário de Coimbra).

AMANHÃ — Benfica-Leixões (16 horas); Nacional-Castelo da Maia (15 e 30); F. C. Porto-Técnico (15 e 30); no Pavilhão das Antas; Académica-Sp. de Espinho (17 e 30); e Desp. da Póvoa-Esmoriz (16 horas, no Pavilhão da Póvoa de Varzim).

HÓQUEI EM PATINS

Completo-se a segunda jornada da Zona Sul do campeonato nacional da 1.ª Divisão, de hóquei em patins, com os seguintes resultados: Paço de Arcos-Paredes, 1-3; Benfica-Oeiras, 4-6; Ac. Amadora-Cascais, 4-4; e C.U.F.-J. Salesiana, 2-4.

Classificação: 1.ºs, Sporting e J. Salesiana, 6 pontos; 3.º, Paredes, 5; 4.ºs, Oeiras e C.U.F., 4; 6.ºs, Sotomayor, Ac. Amadora e Cascais, 3; 9.ºs, Paço de Arcos e Benfica, 2.

Em reservas: Paço de Arcos-Paredes, 3-1; Benfica-Oeiras, 8-3; Ac. Amadora-Cascais, 3-3; C.U.F.-Salesiana, 5-8.

Resultados dos jogos do «Nacional» da 1.ª Divisão, na Zona Norte: Fanzeros-Oliveirense, 2-8; E. Vigorosa-Aca-

démico, 1-4; Sanjoanense-Inf. Sagres, 2-6; Valongo-F.C. Porto, 6-1; e Carvalhos-Ac. Espinho, 3-3.

LUTA

Prossegue amanhã, no pavilhão do Estádio da Luz, a partir das 17 e 30, o campeonato nacional de Esperanças em greco-romana, disputando-se os encontros da 6.ª jornada: Sporting-At. Queluz, Benfica-Rec. do Algueirão e Baixa da Banheira-Ateneu.

VELA

O Clube Desportivo de Paço de Arcos organiza, hoje e amanhã, o segundo «Torneio da Primavera», em vela, para as classes «470», finn, snipe, «420», vourien, sharpie, laser e moth.

Desporto Convocados juniores do chuto

O Departamento de Futebol Juvenil da Federação indicou os nomes dos jogadores juniores convocados com vista ao jogo a realizar na Suíça, dia 31 do corrente mês. Os jovens escolhidos foram: Madureira e Folha (Leixões); Brandão (F.C. do Porto); José Manuel (Varzim); Jorge Oliveira (Vitória de Guimarães); José Luís, José António e Chalana (Benfica); Delgado, Rodrigues Dias, Cerdiera, Freire e Virgílio (Sporting); Araújo (Cuf); Francisco Silva e Diamantino (Vitória de Setúbal). O estágio destes elementos inicia-se na próxima 2.ª feira.

MARIA VITÓRIA

Todos os dias 2 sessões

(Não aconselhável às a menores de 18 anos)

às 20.30 e 22.45

A PLURALREVISTA DO POVO PARA O POVO

FORÇA, FORÇA, CAMARADA ZÉ!

SALVADOR

HENRIQUE SANTANA

VÍTOR MENDES

CARLOS GONÇALVES

à frente de um grande elenco e de um corpo de baile internacional

Atracção nacional

CIDÁLIA

Aos Domingos e Feriados:

«Matinée» às 16 h.

2.ª feiras:

Descanso da Companhia

Aos Sábados:

TEATRO INTIL

às 16 h. (e todos)

«O PRÍNCIPE DAS ORELHAS DE OURO»

Entradas a 100, 150 e 200\$ (e 60)


SURDEZ

Recupere a Sua audição com os modernos e garantidos aparelhos auditivos MYKROSON. Um modelo para cada caso de surdez. Consulte-nos sem compromisso.

MICROSON — Organização especializada em prótese auditiva.

LISBOA: Av. Almirante Reis, 75-1.º Esq.

PORTO: Praça da Batalha, 3-4 — FARO: Rua Ivens, 24-26

PUB

SINDICATO DOS PROFESSORES da Grande Lisboa

1.º ENCONTRO NACIONAL DE PSICOLOGIA

Foi enviado para as Escolas um comunicado convidando a classe a participar no 1.º Encontro Nacional de Psicologia que terá lugar na Fundação Calouste Gulbenkian de 22 a 26 de Março. A participação poderá ser através de inscrição no Sindicato dos Profissionais de Psicologia ou enviando textos sobre experiências de trabalho para o referido Sindicato na Av. Magalhães Lima, 6-1.º, dt.º — Lisboa.

A COMISSÃO DIRECTIVA

SHER — Sociedade Hidro-Eléctrica do Revuê

S. A. R. L.

Capital realizado : 250 000 000\$00

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

3.ª Emissão	— 40 000 000\$00 — 5 % — 1956
4.ª Emissão	— 35 000 000\$00 — 5 % — 1957
5.ª Emissão	
1.ª e 2.ª fases	— 65 000 000\$00 — 5 % — 1959
7.ª Emissão	— 15 000 000\$00 — 6 % — 1967

Com vista à respectiva amortização pelo valor nominal, de acordo com os correspondentes quadros de amortização e juros, proceder-se-á no próximo dia 23 de Março, pelas 10.30 horas, nos escritórios desta Sociedade, Avenida Cinco de Outubro, n.º 95-2.ª Lisboa, ao sorteio de 900 obrigações da 3.ª Emissão, 699 obrigações da 4.ª Emissão, 530 e 618 obrigações, respectivamente, da 1.ª e 2.ª fases da 5.ª Emissão e 200 obrigações da 7.ª Emissão.

Lisboa, 18 de Março de 1976.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PUB

Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Metalúrgica e Metal-Mecânica do Distrito de Lisboa

ENCONTRO NACIONAL DE PREVIDÊNCIA

 DIAS 27 E 28 DE MARÇO EM COIMBRA
INATEL

ORDEM DE TRABALHOS :

1. Análise da situação financeira.
2. Reestruturação.
3. Melhoria das Condições de Vida.
4. Participação dos trabalhadores na gestão e controle.

Estão abertas as inscrições até ao dia 23 do corrente mês (sexta-feira), na Sede do Sindicato, Av. D. Carlos I, n.º 42, 2.ª, para Delegados Sindicais, Comissões Sindicais e Comissões de Trabalhadores, até ao limite de 3 trabalhadores por cada organização.

O Sindicato assegura o transporte para o Encontro ficando a cargo dos participantes a estada e refeições.

Lisboa, 18 de Março de 1976.

A DIRECÇÃO

CASA DE REPOUSO DOS MOTORISTAS PORTUGUESES

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Nos termos do n.º 1.º do Art.º 79 dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária para, se reunir na sede do Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Lisboa, na Avenida Visconde Valmor n.º 34, às 20.00 horas do dia 27 de Março de 1976, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

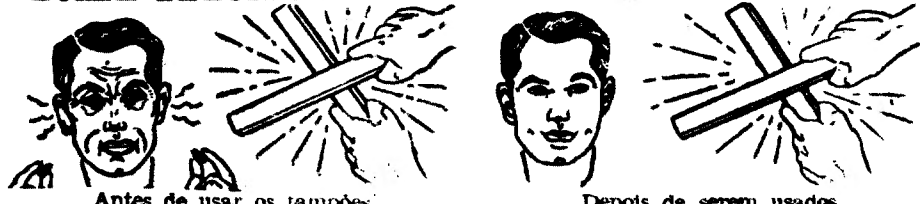
- 1.ª Apreciação e votação do Relatório e Contas de 1975 e Parecer do Conselho Fiscal;
- 2.ª Apresentação da Comissão de Reestruturação recentemente empossada;
- 3.ª Informações.

Pel'O Presidente da Assembleia Geral

 Portugalino Alves
Vice Presidente

CASA SONOTONE ATENÇÃO

REPAREM NAS GRAVURAS



Antes de usar os tampões

Depois de serem usados

Com estes tampões desaparecem todos os ruídos como, o ressonar, motores de rua e nas fabricas. Protecção total dos ouvidos.

Temos as últimas novidades em aparelhos auditivos. Vendemos pilhas de todas as voltagens de mercúrio e carvão. LARINGES ELECTRONICAS para os operados à laringe. Somos oculistas. Procurem-nos para uma demonstração que é gratuita.

Temos muito prazer com a vossa visita em:

LISBOA — Póço do Borratém, 33, s/l. — Telef. 868352

PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º — Telef. 02-315602

Geral

Itália atenta ao turismo

Informações do organismo nacional do turismo italiano (ENIT) referem que, apesar do substancial aumento dos preços da gasolina na Itália, o preço para os bônus de gasolina destinada aos turistas que

aquele país se deslocam de automóvel, apenas sofreu um imprevisto aumento. De facto o aumento, já em vigor desde 18 do corrente, fixou em 9330 o preço da gasolina normal e em 9375 o da super.

Polícia Judiciária instala-se no Algarve para combater a droga

FARO, 20 — A Polícia Judiciária ficará legalmente instalada no Algarve dentro de uma ou duas semanas, segundo ficou decidido na visita que o ministro da Justiça, Pinheiro Farinha, fez recentemente a esta província.

A brigada da P.J. abrangerá todo o distrito de Faro, estudando-se também a possibilidade de a sua acção ser extensiva a alguns concelhos do Baixo Alentejo.

Falando aos órgãos de Informação, Pinheiro Farinha declarou que a instalação da P.J. no Algarve poderá vir a ter im-

portante papel no combate à droga, problema de muita gravidade nesta província, pois permitirá, além de actuação directa, instrução mais rápida dos processos-crime. O ministro referiu ainda a necessidade de acelerar os processos-crime relacionados com os acidentes de viação, cuja elaboração chega a atingir quatro anos. Salientou também a necessidade de acabar com o adiamento dos julgamentos, ainda que muitas vezes motivado por questões de serviço.

Nas suas declarações, Pinheiro Farinha focou um dos

problemas de maior acuidade, que actualmente é o combate à criminalidade, considerando que, embora tenha aumentado o número de crimes, não aumentou o número dos seus autores.

Ex-pides não serão reintegrados na Judiciária

Os agentes da ex-P. I. D. E. / D. G. S. não estão a ser reintegrados na Polícia Judiciária e não o serão «enquanto eu for ministro da Justiça» — afirmou o dr. Pinheiro Farinha, ontem, à entrada para a reunião do Conselho de Ministros.

Desmente-se assim o boato posto a circular de que agentes daquela corporação fascista estavam a entrar para a P. J.

O dr. Pinheiro Farinha, que se deslocou recentemente a Faro, para tratar da instalação da P. J. naquele distrito algarvio, referiu-se à gravidade que o problema da droga assumiu no Algarve, e que justifica plenamente que a Judiciária se instale na zona.

Dentro de mês e meio, segundo o ministro, a P. J. deverá estar apta a funcionar naquela área.

Exigia da vítima uma "quota" diária de 1500 escudos

Esta madrugada, numa rua do centro da capital, uma jovem de profissão mais que duvidosa, foi abordada por um indivíduo que se fazia transportar num «Morris-Minor» super de luxo — ao que parece de sua propriedade — que lhe exigia, sob ameaça, a entrega de todo o dinheiro que levava consigo. Como a jovem não lhe obedecesse às primeiras, o «cavalheiro» não esteve com meias medidas e agrediu-a com certa aleivosia, acabando por

lhe roubar os 1200\$00 que ela tinha na carteira. Finalmente, o «simpático» acelerou tentou, ainda através de ameaças de vária ordem, forçar a vítima ao compromisso de, em determinado local da cidade, lhe entregar diariamente 1500\$00.

Porém, no melhor dos projectos cai a nódoa, aqui representada pela Polícia que, alertada pelos gritos da jovem, acabou por deitar a mão ao estranho «empresário» que, segundo parece, estava disposto a montar uma «indústria» altamente rendosa. Agora, nos calabouços da P.J., o agressivo — e caro — «cavalheiro da noite», deve estar a pensar que há «investimentos» que nem sempre resultam.

Além de não possuir carta de condução, o indivíduo em causa transportava no seu carro vários objectos de agressão.

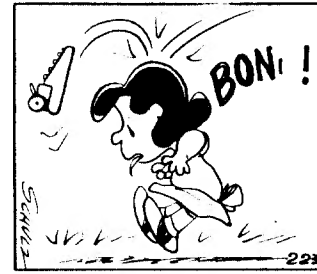
BARES • BOITES

HAUTBOIS
TUBAS
TROMBAS

DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13 Telef. 364859/368197. Rosy Stripteaseuse

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. T. 261461/164526/264596/264621/264946



tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava geralmente pouco nublado o vento era fraco e havia nevoeiro em algumas regiões.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	6°
COIMBRA	10°
PORTALEGRE	13°
LISBOA	12°
FARO	16°
FUNCHAL	16°

TEMPERATURAS EXTREMAS

ELVAS

Máxima 19°

PENHAS DA SAÚDE

Mínima 1,8°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
7.10 4,0 m	0.24 0,8 m
19.32 4,0 m	12.47 1,0 m
Dia 21	
8.01 3,8 m	1.15 1,1 m
20.25 3,7 m	13.39 1,3 m
Dia 22	
9.01 3,5 m	2.14 1,3 m
21.28 3,5 m	14.41 1,6 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu pouco nublado; vento fraco ou moderado de Noroeste; nevoeiros locais pela madrugada e começo da manhã; aumento gradual de nebulosidade nas regiões do Norte a partir da manhã.

AMANHÃ

NAScer ÀS 7.39

OCASO ÀS 19.50

DIA 22 DIA 30 DIA 7 DIA 14

Duas menores violadas por três homens

A Polícia Judiciária procura descobrir a identidade dos três indivíduos que, sob a ameaça de navalha, obrigaram duas jo-

vens de 13 anos, alunas da Escola Ferreira Borges, a entrar num barco de pesca fundeado na doca de Alcântara, onde as violaram. As duas jovens tinham resolvido ontem de manhã dar um passeio à beira-mar, quando foram subitamente abordadas pelos três homens e ameaçadas de morte.

Segundo o relato das ofendidas, tratava-se de indivíduos de 26, 27 e 38 anos, aproximadamente, que depois da violência as levaram para a margem sul, sempre sob ameaça, acabando por abandoná-las. As duas jovens tiveram de receber tratamento no Hospital de S. José, aonde as transportaram os seus familiares.

COMUNA

Teatro de Pesquisa

Semana do 1.º aniversário da ocupação da casa

— HOJE —

A PARTIR DAS 22 H.

— Exposições —

— Comed e bebes —

— Fogo de artifício —

— ÀS 24 H. —

F O G O !

CANCÕES:

Sérgio Godinho

Gac — Vozes na Luta

DOMINGO: FEIRA, CANÇÕES, FILMES

«Brião» — Às 17 h., para crianças

«Fogo!» — Às 21.30 h.

Canções: Pedro Barroso

PRACA DE ESPANHA

— Metro Padlavá —

Telef. 76 26 24

OPEL — Utilitário N.º EE 77-82

Gratifica-se a quem indicar o paradeiro deste carro. Pede-se às autoridades a sua apreensão respostas a

FONSECAS S. A. R. L. TORRES VEDRAS

AUTO-GESTÃO • CO-GESTÃO

Por MICHEL ROCARD e PIERRE EELSEN

Apointamentos sobre as lições proferidas a convite do Instituto de Aperfeiçoamento Técnico Acelerado.

Edição de:

INSTITUTO DE APERFEIÇOAMENTO TÉCNICO ACELERADO

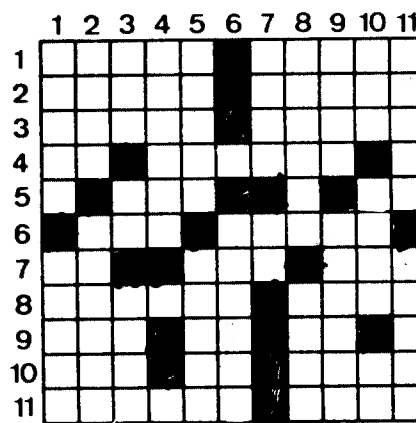
Nota: Como este livro não se destina ao circuito comercial o pedido de exemplares deve ser feito directamente para a Rua Nova do Almada, 81-3.º — LISBOA.

palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 11 325

HORIZONTAIS:

- 1 Ângulo. Termina.
- 2 Bailadeira do rei de Daomé. Protecções.
- 3 Frentes. Congregara.
- 4 Nota musical. Galhofa (pop.).
- 5 Fluido aeriforme. Postscriptum.
- 6 Cabelos brancos. Casamento vantajoso (pop.).
- 7 Interjeição que exprime admiração. Donzela de Orleães. Ninho.
- 8 Que tem a cor da rosa. Cingiu.
- 9 Pedra de altar. Quatro (em romano). Neon (s. q.).
- 10 Conceder. Pronome pessoal. No lugar em que.
- 11 Não menciones. Vão ara fora.



VERTICAIS:

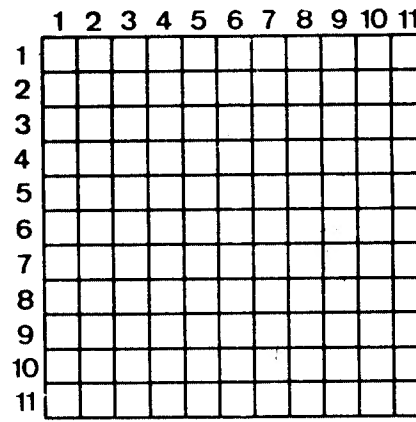
- 1 Ilha do mar Tirreno. no golfo de Nápoles. Charrua.
- 2 Separa. Destilam.
- 3 Recusa. Gálio (s. q.). Xaile das mulheres da Índia e parses.
- 4 Ornamento que os reis medos e persas punham na cabeça (P. ant.).
- 5 Terreno coberto de vegetação no meio de um deserto. Torna ditoso.
- 6 Segures.
- 7 Recuo. Antes de Cristo.
- 8 Soltes. com a voz sons musicais. Aniversário.
- 9 Estrada magnífica que ia de Roma a Brindes. Condutor eléctrico utilizado em radiotecnica para a irradiação e captação de ondas.
- 10 Cidade da Ucrânia. Poial. Preposição.
- 11 Guarnecéis de asas. Dêem ouro a.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 7485

HORIZONTAIS:

- 1 Tamareiras.
- 2 Limpar metais. Fêmeas dos cavalos.
- 3 Célebre cavaleiro espanhol que combateu os mouros e que serviu sucessivamente Sancho e Afonso VI de Castela. Em excesso.
- 4 Filtrara. Espaço de doze metros.
- 5 Artigo definido. Seguiam. Chão.
- 6 Pessoas que se embriagam. Chiste.
- 7 Prefixo que designa ar. Nota musical.
- 8 Lacteos.
- 9 Nome de frutos. Pessoas muito parecidas com outras.
- 10 Inulgares. Levas à toa.
- 11 Guarnecer de asas. Artigo indefinido. Catedral.



VERTICAIS:

- 1 Terceira letra do alfabeto arábico-persa. Oculta. Larva das feridas dos animais.
- 2 Instrumento para atirar setas. Cidade de Portugal.
- 3 Compreenda. Arejara.
- 4 Cidade de Espanha. Rio da Alemanha que nasce no Tirol.
- 5 Érbio (s. q.). Rio da Suíça.
- 6 Antigo nome da ilha de Milo, no arquipélago.
- 7 Antiga unidade monetária da Alemanha. Ecoam.
- 8 Apelido. Apelido.
- 9 Porcos. Fecho as asas para descer mais depressa.
- 10 Meter em atoleiro. Duna na Suécia.
- 11 Costume.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11 324

HORIZONTAIS

- 1 ANO. Iriam.
- 2 Be. Amora. DE.
- 3 Amarrar.
- 4 NEVES. Ema.
- 5 Elas. Amoras.
- 6 Sal. Guaras.
- 7 Greta.
- 8 Ara. Anele.
- 9 PAGA. O. Am.
- 10 Atacará Ore.
- 11 Saras. Ossos.

VERTICAIS

- 1 Abanas. Apas.
- 2 Ne. Elai. Ata.
- 3 Aval. Agar.
- 4 Ames. Graca.
- 5 Imas. Gr. As.
- 6 Ror. QUE. Or.
- 7 Irral. Ata. Ao.
- 8 AAA. Arana.
- 9 Remaremos.
- 10 Mós. Ro.
- 11 Segar. DEVES.

PROVERBIO: ANO DE NEVES PAGA O QUE DEVES

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7484

HORIZONTAIS

- 1 Trafalgar.
- 2 Airão. Upa.
- 3 Sa. Mas. Apro.
- 4 Cro. Erin.
- 5 Acre. Maos.
- 6 Oco. Anta. Ce.
- 7 Ps. Ama. Miar.
- 8 Arati. Ase.
- 9 Separar.
- 10 Trairas. VA.
- 11 Ao. Sassaras.

VERTICAIS

- 1 Tasca. Pista.
- 2 Arcos. Ero.
- 3 Aa. Oro. Apa.
- 4 Fim. Arais.
- 5 Arai. Amarra.
- 6 Las. Anatais.
- 7 Go. Iras.
- 8 Armam. Sa.
- 9 Rupia. las.
- 10 Pinocas. Va.
- 11 Mão. Serenas.

Farmácias de Serviço

LISBOA

TURNO N-1

ATÉ ÀS 22 HORAS

AJUDA

Moura, Travessa da Memória, 55 (Tel. 630944).

ALTO PINA

Iberia, Rua Barão de Sabrosa, 235-A (à Alameda) (Tel. 728277).

ALVALADE

Nova, Iorque, Avenida dos Estados Unidos da América 140-B (Tel. 760658).

ARROIOS

Cândido Monteiro, Av. Almirante Reis, 121-B (tel. 45751).

BAIRRO DAS COLÓNIAS

Higienica, Rua Heliodoro Salgado, 20-A (Tel. 844361).

BAIXA

Teixeira Lopes, Rua Aurea, 154 (Tel. 324816).

BENFICA

Lisboa, Rua Cláudio Nunes, 73-A (Tel. 703393).

CAMPOLIDE

Raul Ld., Alto do Carvalhão, 5/A/B (Junto ao Aqueduto das Águas Livres) (Tel. 651721).

CAMPO DE SANTANA

Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117 (Tel. 553308).

ENTRECAMPOS

Nova Iorque, Av. dos Estados Unidos da América, 140 (Tel. 760658).

LUMIAR

Patuleia, Alameda das Linhas de Torres, 262-B (Tel. 790332).

OLIVAIS SUL

Nova dos Olivais, Rua Manhica, lote 469 (Tel. 316402).

S. MAMEDE

Albano, Rua Escola Politécnica, 59 (Tel. 326750).

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA

Salgueiras, Avenida Marques de Tomar, 20 (Tel. 44995).

TURNO N-2

TODA A NOITE

ALFAMA

Anunciada, Rua do Vigário, 74 (Tel. 866360).

ALTO DE S. JOÃO

Dalton, Avenida Mouzinho de Albuquerque, 7-A (à P. Paiva Couceiro) (Tel. 843571).

ALVALADE

Aeroporto, Avenida Almirante Gago Coutinho, 101-D (à Avenida D. Rodrigo da Cunha) (Tel. 722384); S. João de Deus, Rua Pedro IV, 1-A (Tel. 725140); Cartaxo, Avenida da Igreja, 21-C (Tel. 717958).

AREIRO

Miranda, Campo Pequeno, 36-B (à Avenida Sacadura Cabral) (Tel. 770776).

AVENIDA DA LIBERDADE

Fernandes, Rua de S. José, 187 (Tel. 326476).

AVENIDAS NOVAS

Universal, Rua Actor Tabor, 5-7 (Tel. 44158).

BENFICA

Alegria, Estrada de Benfica, 180-A (Tel. 780511).

CAMPO DE OURIQUE

Castro Fonseca, Rua 4 de Infantaria, 28-A (Tel. 688857).

PICHELEIRA

Marluz, Calçada da Picheleira, 140-B/C (Telefone 720703/728395).

MARVILA

Grijó, Rua do Grilo, 25 (Tel. 385264).

SANTO AMARO

Lisbonense, Rua Leão de Oliveira, 2-B (Tel. 637020).

SANTOS-O-VELHO

Fontoura de Carvalho, Rua Santos-o-Velho, 12 (Tel. 667075).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS

Branco, Av. C.G. Guerra, 29 (T.2112081).

PAÇO DE ARCOS

Pargana, Av. Eng. Bonneville Franco (T.2435147). Até às 22 horas

OEIRAS

Oeiras, L. Henrique Paiva Couceiro (T.2430485). Toda a noite

NOVA OEIRAS

Leal, Até às 22 horas

CARCAVELOS

Central, Toda a noite

S. DOMINGOS DE RANA

Godinho da Silveira, Av. Saboia, 29-B (T.260085). Até às 22 horas

PAREDE

Macau, R.J. Elias Garcia, 60-C (T.2471785). Toda a noite

MURTAL

Primavera, R. das Parreiras, 2 (T.2472278). Toda a noite

AMOREIRA

Amoreira, Até às 22 horas

MONTE ESTORIL

Lopes, H. Hangar, 3 (T.260008). Toda a noite

CASCAIS

A Costa, R. Freitas Reis, 24-C (T.280214). Até às 22 horas

CORDEIRO

Av. C.G. Guerra, 40 (T.280170). Toda a noite

LINHA DE SINTRA

AMADORA

Dias, Av. Marquês de Pombal, lote 9 (T.934589); Campos, R. Elias Garcia, 185 (T.930072); Clabell, R. António Sardinha, 23-D (T.938551)

DAMAIA

Confiança, E. Militar, lote D (T.9710231)

VENDA NOVA

Girassol, R. Elias Garcia, 17-C (T.974161)

QUELUZ

Zeller, R. da República, 83 (T.950045)

CACÉM

Araújo e Sá, E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T.2940781)

MEM MARTINS

Rodrigues Rato (T.2912038)

SINTRA

Misericórdia, Vila (T.2930391)

COLARES

Abreja (T.299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE

Garnier, L. António dos Santos Jorge, 15 (T.234100)

ALHOS VEDROS

Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T.204250)

ALMADA

Central, R. de Oliveira, 11-B (T.2750504)

BAIXA DA BANHEIRA

Nova Fátima, E. Nacional, 244-A (T.2040141)

BARREIRO

Normal, Av. Alfredo da Silva, 116 (T.2073035). Até às 19 horas

Santa Marta, R. Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (T.2072141). Serviço permanente

COVA DA PIEDADE

Rainha Santa, Edas Barrocas, 50-A (T.2494182)

MOITA

Silva Rocha, P. da República, 16 (T.239029)

MONTUO

Giraldes, R. Almirante Reis, 45 (T.2310008)

SESIMBRA

Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T.2233028)

SETÚBAL

Soromenho, P. Machado Santos (T.226911); Alice, P. do Quebedo (T.23743)

SEIXAL

Godinho, L. da Igreja, 51 (T.218580)

PORTO

TURNO 27

ATÉ ÀS 22 HORAS

Martino, Sucr., P. Marquês de Pombal, 122, Pombal, Campo dos Mártires da Pátria, 152, Prelado, R. Central de Francisco, 316, Ameal, R. do Ameal, 1227, Campo Alegre, R. do Campo Alegre, 723, Peninsular, R. Chã, 100, S. Lázaro, Av. Rodrigues de Freitas, 297

TODA A NOITE

Melo Taveira, R. Alcaide Faria, 77, S. Roque da Lameira, R. de S. Roque da Lameira, 1111, S. da Bandeira, R. de S. da Bandeira, 236, Ferreira da Silva, R. dos Mártires da Liberdade, 150

COIMBRA

Adriana, Praça da República, 20, T.23609; Olivais, Rua Bernardo Albuquerque, 159 (Tel. 22804); Universal, Praça 8 de Maio, 35, (Tel. 23744).

Cinemas

Cinemas

Cinemas

CASTIL

T.530194 15, 17, 19 e 21,15
Int. a men. 18 anos

DELÍCIAS FRANCESAS

Um filme de Jean-Claude Laureaux
Hoje ante-estreia às 24 h

Não acons. a menores de 18 anos
A SENHORA SABE DA PODA?

IMPERIO

T.555134 15, 15, 18, 30, 21,15
Não acons. a menores de 18 anos

Glenda Jackson, Michael Caine

A INGLESA ROMANTICA

Um filme Joseph Losey

2.ª Semana

POLITEAMA

T.326305 14, 15, 16, 30, 19 e 21,30
Não acons. men. de 18 anos

Um filme espectacular

O HOMEM DE HONG KONG

Total acção explosiva

VOX

T.720808 As 21,15 estreia
Não acons. a menores de 18 anos

O HOMEM DE HONG KONG

ROMA

T.727778 15, 30, 18, 30, 21,15
Interdito a menores de 18 anos

O ASSASSINO DE SAIAS

com Florinda Bolkan e Irene Papas

S. LUIS

T. 327172 21,30
Para maiores de 13 anos

BRANDOS COSTUMES

de Seixas Santos
Excepto às 2.ªs-feiras

D. JOÃO V

Tel. 971794 21,00
Para todos

ISTO É ESPECTÁCULO

As 24h

O COMBOIO DO TERROR



1.º Programa

15.00: Painel da tarde; 18.00: Música portuguesa; 18.30: Temas sobre a condição de retornados; 19.00: Música variada; 20.00: Jornal da noite; 21.00: Painel da noite; 00.00: Último jornal; 01.00: Saída e encerramento dos Regionais do Porto, Norte 1, Coimbra, Faro, Guarda, Covilhã, Viseu, Ponta Delgada e Horta — música na noite; 02.00: Música na noite.

2.º Programa

16.26: Cravistas; 17.00: Conjuntos de câmara; 18.00: Pequenas obras de grandes compositores; 18.30: Concerto sinfónico; 20.00: Solos de piano; 20.30: Sonatas a três (obras da época barroca); 21.00: Ciclos de melodias; 21.26: Música do século XX; 22.00: Sonata n.º 7, em dó menor, op. 30, de Beethoven; 22.30: Música de Mozart; 23.00: Mudança do MF 2 de Mono para Estéreo — intercâmbio musical; 00.07: "Círculos", obra para voz feminina, harpa e percussão, de Luciano Berio; 00.26: Música de câmara; 01.00: Fecho.

3.º Programa

16.00: Emissão nacional — ela por elas — casos ao acaso, de Orlando Dias Agudo (repetição); 18.00: Emissão regional — contacto — teatro trágico, dos Parodiantes de Lisboa; 20.15: Folhetim: "Lisboa em Camisa" (repetição); 21.00: Música, só música; 21.30: Quando o telefone toca; 22.00: Hoquei em patins — relato do jogo Sporting-Monreux; 23.00: A MÚSICA E AS VOZES.

4.º Programa

16.00: Música variada; 17.00: Canções; 18.00: Apenas música; 19.00: Em órbita; 20.00: Orquestras; 21.00: Concerto; 22.00: Jazz; 00.00: Prisma; 02.00: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

Emissão contínua — Onda Média (Lisboa), 233,2 m — 1286 KHz; Modulação de Frequência (Lisboa), 93,2 MHz.

CALEIDOSCOPIO

T.795093 14, 16, 30, 19 e 21,15
Não acons. a menores de 13 anos

DRÁCULA

O homem que viveu para além da morte!

Hoje exibição de desenhos infantis das 12 às 14 h

EDEN

T.320768 14, 16, 30, 19 e 21,15
Int. a menores de 18 anos

Uma viagem ao Mundo bizarro e alucinante

TORSO

Um filme de Sérgio Martins

ODEON

T.326283 15, 15, 18, 15, 21,15
Não acons. a menores de 18 anos

Em êxito total sempre encheites

Um filme sublime dirigido a todas as mulheres

A OUTRA MULHER

O drama de uma união ilegal com Mauricio Garcés e Saby Kamalich

APOLO 70

T.763319 14, 00, 16, 30, 19, 00 e 21,15
Não acons. a men. de 13 anos

A HISTÓRIA DE FERNÃO CAPELO GAIVOTA

13.ª semana
Hoje às 24 h (Grupo D.M. 18 anos)

ERICA MINOR

Amanhã, às 11 h
OS MARAVILHOSOS CONTOS DE ANDOSSON

CASINO ESTORIL

T.264621 17, 00, 21,15
Int. a menores de 18 anos

AQUELA GOVERNANTA

Int. a menores de 18 anos

S. JORGE

T.54153/4 15, 15, 18, 15 e 21,15
Não acons. a menores de 18 anos

Dustin Hoffman é «LENNY»

O Homem, a lenda, o escândalo

RESTELO

T.610375 21,00
Int. a menores de 18 anos

COMO CAÇAR UM MARIDO

AVIS

T.47163 15, 15, 18, 30 e 21,15
Int. a menores de 18 anos

13.ª Semana
O RALLY DAS GOZONAS

Este filme cont. cen. event. chocantes.

ESTÚDIO

T.555135 15, 17, 19 e 21,15
Maiores de 18 anos

CONFLITOS CONJUGAIS
Eastmacolor
c/Shirley McLaine

ESTÚDIO 444

T.779095 14, 30, 16, 45, 19 e 21,15
Interdito a men. de 18 anos

DELÍCIAS FRANCESAS

Real Jean Claude Laureaux

MUNDIAL

T.538743 15, 15, 18, 30, 21,15
Não acons. a menores de 13 anos

AMOR, NÃO FAÇAS MAL!

Talvez um pouco picante mas pode trazer a família

CARLOS MANUEL

T.2930394 21,00
Int. men. 18 anos

CURVAS NA ZONA

UNIVERSAL

T.774402 15, 00, 19, 00, 21,00
Não acons. a menores de 13 anos

DEUS PÁTRIA AUTORIDADE
de Rui Simões

5.ª semana
As 17 e 23 h
Para todos

MAO TSE TUNG
de Naqira Oshima

Para todos
Hoje

Sorriso vertical (int. men. 18 anos)

CONDES

T.322523 14, 00, 16, 30, 18, 45, 21,15
Interdito a menores de 18 anos

COM ENCONTRO MARCADO

c



RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
 RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
 TEL. 55451/2/3/4
REDAÇÃO SERVIÇOS TÉCNICOS E PUBLICIDADE
 RUA LUZ SORIANO, 44
 TEL. 321154/5, 320271/2/3
 RUA DA ROSA, 75
 END. TEL. DÍBDA TELEX 12963
 LISBOA-PORTUGAL

A Comuna de Paris faz o terror de Lisboa

«Nos fins de Maio de 1871 havia grande alvoroço na Casa Havaneza, ao Chiado, em Lisboa. Pessoas esbaforidas chegavam, rompiam pelos grupos que atulhavam a porta, e alcançando-se em bicos de pés estavavam o pescoço, por entre a massa dos chapéus, para a grade do balcão, onde numa tabuleta suspensa se encontravam os telegramas da Agência Havas; sujeitos de faces espanhadas saíam consternados, exclamando logo para algum amigo mais pacato que os esperava fora:

— Tudo perdido! Tudo a arder!

«Dentro, na multidão de grulhas que se apertava contra o balcão, questionava-se forte; e pelo passeio, no largo do Loreto, defronte ao pé do estanco, pelo Chiado até ao Magalhães, era por aquele dia quente do começo do Verão, toda uma gralhada de vozes impressionadas onde as palavras — Comunistas! Versalles! Petroleiros! Thiers! Crime! Internacional! voltavam a cada momento, lançadas com furor, entre o ruído das tipóias e os pregões dos garotos gritando *sulplements*.

«Com efeito, a cada hora, chegavam telegramas anunciando os episódios sucessivos da insurreição batalhando nas ruas de Paris: telegramas despedidos de Versalles num terror dizendo os palácios que ardião, as ruas que aluam; fuzilamentos em massa nos pátios dos quartéis e entre os mausoléus dos cemitérios; a vingança que ia saciar-se até à escuridão dos esgotos; a fatal demência que desvairava as fardas e as blusas; e a resistência que tinha o furor de uma agonia com os métodos de uma ciência e fazia saltar uma velha sociedade pelo petróleo, pela dinamite e pela nitroglicerina! Uma convulsão, um fim do mundo — que vinte, trinta palavras de repente trocavam, num relance, a um clarão de fogueira.

«O Chiado lamentava com indignação aquela ruína de Paris. Recordavam-se com exclamações os edifícios ardidos, o Hotel de Ville, «tão bonito», a rua Royale, «aquela riqueza». Havia indivíduos tão furiosos com o incêndio das Tulherias

como se fosse uma propriedade sua; os que tinham estado em Paris um ou dois meses abriam-se em invectivas, arrogando-se uma participação de parisiense na riqueza da cidade escandalizados por a insurreição não ter respeitado monumentos em que eles tinham posto os olhos.

«Vejam vocês! exclamava um sujeito gordo. «O palácio da Legião de Honra destruído! — Ainda não há um mês lá estive com minha mulher... Que infâmia! que patifaria!

«Mas espalhara-se que o ministro tinha recebido outro telegrama mais desolador: toda a linha do *boulevard* da Bastilha à Madalena adria, e ainda a praça da Concórdia, e as avenidas dos Eliseos até ao Arco do Triunfo. E assim tinha a revolta arrasada, numa demência, todo aquele sistema de restaurantes, cafés-concertos, bailes públicos, casas de jogo e ninhos de prostitutas! Então houve por todo o largo do Loreto até ao Magalhães um estremecimento de furor. Tinham pois as chamas aniquilado aquela centralização tão completa de patiscada! Oh que infâmia! O kundo acabava! Onde se comeria melhor que em Paris? Onde se encontrariam mulheres mais experientes? Onde se tornaria a ver aquele desfile prodigioso de uma volta do Bois, nos dias ásprios e secos de Inverno, quando as vitórias das cocotes resplandeciam ao pé dos *phaétons* dos agentes da bolsa? Que abominação! Esqueciam-se as bibliotecas e os museus: mas a saudade era sincera pela destruição dos cafés e pelo incêndio dos lupanares. Era o fim de Paris, era o fim de França!

«Num grupo ao pé da Casa Havaneza os questionadores politicavam; pronunciava-se o nome de Proudhon que, por esse tempo, se começava a citar vagamente em Lisboa como um monstro sangulento; e as invectivas rompiam contra Proudhon. A maior parte imaginava que era ele que tinha incendiado».

«O conselheiro Acácio saiu da Casa Havaneza, pálido, nervoso, traído a habitual e soene serenidade. Acabara de ler o «Jornal Novo».

Bica aumenta de preço

Continuação da pág. 1

(dos salários, do café e do açúcar) e destinam-se a evitar a falência iminente das pequenas empresas que fazem da venda de café a base do respectivo negócio». Referindo-se ao aumento que o consumo do café vai sofrer nas esplanadas, o Conselho de Ministros considera que esse aumento «se destina a revitalizar a esplanada como fonte de convívio e de animação do ambiente». Podendo parecer nota de humor, é a expressão *ipsis verbis* do texto elaborado em S. Bento. Mas — diz ainda o texto, «só

uma atitude de demagogia eleitoralista — que o actual Governo repele — poderia apontar para o diferimento dos aumentos agora aprovados. Lembra-se que os titulares das pastas responsáveis pela portaria presente são Magalhães Mota (PPD) e Jorge Campinos (PS). Os novos preços entram em vigor logo que publicados no «Diário do Governo».

O Conselho de Ministros aprovou outros diplomas. Desses destacam-se um projecto de decreto-lei do MAI cometendo ao procurador-geral da Re-

A agudização da luta dos trabalhadores portugueses, com um surto grevista imparável, está a ser largamente aproveitada — e nalguns casos fomentada — por forças reacconárias apostadas na desestabilização política do país, a um mês das eleições para a Assembleia da República.

Esta é, de resto, opinião comum e já expressa por dois partidos — o P.S. e o P.C.P. — e, ainda, pela própria Intersindical. Sobre o mesmo assunto se viriam a pronunciar igualmente o Ministro da Administração Interna, Almeida e Costa e o ministro dos Negócios Estrangeiros, Melo Antunes.

As circunstâncias revelam que, sendo embora justa a luta desencadeada em diversos sectores laborais, o seu aproveitamento pelas forças de direita e reacconárias pode pôr rapidamente em perigo a liberdade que ainda resta do 25 de Abril e comprometer, mesmo, as eleições.

A questão que se coloca é se, por serem justas, as reivindicações e greves devem prosseguir ou se, por serem inopótunas, devem *esperar*. Aos trabalhadores — e apenas a estes — cabe a responsabilidade de equacionar o problema, e resolvê-lo com os olhos no futuro.

Para o ministro Almeida e Costa, não lograrão êxito as forças interessadas em boicotar as eleições. O ministro disse, a propósito, que a despeito das contrariedades (atrás na impressão dos boletins de voto, trabalhos da Constituinte, etc), «estamos dispostos a assegurar a realização das eleições com toda a normalidade e, portanto,

não ceder a provocações. Estamos determinados a fazer as eleições na data prevista».

Por seu turno, Alvaro Cunhal, secretário-geral do PCP, afirmaria que «não somos nós que estamos a estimular o surto grevista. Essa palavra «surto» — disse — ligada à greve, neste momento, poderá ser um factor de instabilidade não favorável às forças democráticas». Quanto à instabilidade de que se observa: «a instabilidade, neste momento, serve as forças de direita».

Outra personalidade convidada a emitir opinião sobre o que se passa no país em vésperas de eleições, o major Melo Antunes, disse que «existe, de facto, um aumento de tensão social, provocado em grande parte pela agitação no meio do trabalho». E adiantou: «Pensamos que este clima corresponde a um certo crescimento de instabilidade e tem objectivos que não são os da defesa da democracia nem correspondem a uma certa perspectiva da sociedade progressista, chamemos-lhe mesmo o tal modelo de socialismo que gostaríamos de ver implantado no nosso país».

Entretanto, um comunicado da Intersindical alerta os trabalhadores para as manobras da reacção que «pretende utilizar-se do justo repúdio das massas (repúdio face à recuperação capitalista) para aumentar a confusão, montar contra o movimento popular uma enorme provocação que justifique as medidas repressivas, terroristas e fascizantes que de-

fende». Pondera ainda a «Inter»: «No momento crucial que vivemos, mais uma vez, a Intersindical apela para a consciência de classe de todos os trabalhadores a fim de não se deixarem envolver em formas de luta que, embora visando alcançar justos objectivos, podem ter como consequência a desestabilização político-social procurada pelos reacconários de todos os matizes».

PS E PCP CONDENAM O M.A.S.

Pesem embora as divergências, conhecidas, entre P.S. e P.C.P., estes dois partidos não hesitam na condenação da atitude do ministro dos Assuntos Sociais relativamente à greve dos enfermeiros (note-se que os sindicatos que conduziriam a greve não estão filiados na Intersindical).

Concretamente, P. S. e P.C.P. deploram, através de comunicados distribuídos, a decisão do M.A.S. de demitir a Comissão Instaladora do Hospital Santa Maria.

A forma como se actuou em relação àquela Comissão — afirma o P. S. — «contribuiu para agudizar um problema que começava a entrar em fase de normalização». Noutro passo, o P. S. garante que «não consentirá que situações, processos ou abusos com os quais não concorda sejam utilizados por propósitos de direita para asfixiar esquemas não burocráticos nem cupulistas de gestão hospitalar».

Não é diferente, como referimos, a posição do P.C.P.: «A situação agora criada pelo M.A.S. põe em causa a assistência aos doentes».

Aumentos à Previdência

Machete suspende despacho de Vítor Vasques

O secretário de Estado da Segurança Social, eng. Vítor Vasques (P.S.) assinou dia 8 de Março uma portaria que contempla com alguns reajustamentos salariais os trabalhadores da Previdência. Para efeitos de publicação no «Diário do Governo» encontrava-se já na Imprensa Nacional. Entretanto, inesperadamente (os trabalhadores e o próprio secretário de Estado não tiveram conhecimento da decisão), o ministro dos Assuntos Sociais, Rui Machete (P.P.D.) manda suspender a publicação da portaria.

Por coincidência encontravam-se na data (18 de Março) em Pedrouços reunidos em plenário, delegados das comis-

sões de trabalhadores da Previdência a nível nacional.

Discutiam o contrato colectivo de trabalho cujas negociações estão suspensas acerca de um ano ao mesmo tempo que decidiam aceitar o reajustamento de letra sem abdicarem, no entanto, do reinício das negociações do contrato colectivo de trabalho.

Informados da suspensão da portaria dirigiram-se ontem à tarde ao M.A.S. para serem recebidos pelo ministro Rui Machete a quem deram um prazo até ao dia 31 deste mês para recomencem as negociações da contratação colectiva.

Corria na tarde de ontem certo pânico no M.A.S. — houvera ameaça de bomba. Os delegados das comissões de trabalhadores estavam na intenção de pedir ao ministro as razões pelas quais a portaria tinha sido suspensa.

PORTARIA SUSPensa

«Independentemente da revisão das relações colectivas de trabalho dos empregados ao serviço da Previdência Social — abre a portaria agora suspensa —, através da negociação em curso de uma regulamentação de trabalho, reconhece-se justo e imperioso proceder à imediata actualização das suas remunerações, atendendo ao aumento do custo de vida verificado desde 13 de Setembro de 1974, data da última actualização, e que se traduz num particular agravamento

para os empregados que se encontram nos escalões de vencimentos mais baixos» A portaria que, a não ser suspensa, entrava em vigor a partir de 1 de Março deste mês estabele-

ce como aumento mínimo 700\$00 (relativos aos ordenados que vão de 15 200\$00 a 16 200\$00) e aumentos máximos de 1300\$00 (relativos aos ordenados de 4700\$00).

M.R.P.P. poderá ter que mudar símbolo

O «Movimento Reorganizado do Partido do Proletariado» (M.R.P.P.) pode ainda ter que mudar de símbolo — disse à Anop um elemento responsável do secretariado técnico dos assuntos políticos e eleitorais.

Este ponto, porém, depende de despacho do presidente do Supremo Tribunal de Justiça, o qual, segundo o M.A.I., se prevê seja favorável à tese da

«não similitude». Sobre esta questão da similitude dos símbolos do P.C.P. e do M.R.P.P., o informador do M.A.I. referiu que havia dois problemas distintos, a saber: um, o da inconstitucionalidade da resolução de oito de Março do Conselho da Revolução, inconstitucionalidade advogada pelo Partido Comunista Português; outro, o dos símbolos propriamente ditos.

Primavera

Com tanta preocupação, tanto problema, ora agora isto, ora agora aquilo — até (sinceramente) andávamos esquecidos... Mas *ela* é que não estava esquecida de nós. E assim, sempre muito azul e muito pontual, e-la que hoje (faltavam dez minutos para o meio-dia) nos entra pelas portas da nossa sensibilidade, e nos toma os ombros, os dedos, os olhos...

Era, efectivamente, a Primavera.

«Olá!» — dissemos-lhe. «Olá, olá!» — disse ela. E lá se foi pelas ruas da cidade, ao longo de todo o País, rindo na planície alentejana — e tocando subtilmente Caxias, Santarém e a alegria reprimida dos nossos corações!

P.A.

3
tome
é

COISAS DA RÁDIO

Importantes obras de beneficência estão a ser levadas a cabo nas instalações do ex-Rádio Clube Português, ex-Emissora da Liberdade, sobretudo em gabinetes. Estão já instalados vários novos «maples» e alfombras. Também a sala de espera tem novo mobiliário, de um requintado gosto. Quanto a esta sala, alguém nos insinuou que, havendo alguns trabalhadores ex-suspensos da actual Radifusão Portuguesa impedidos de acesso a outros locais que não a dita sala e o bar, necessário seria talvez, já que estão impedidos de trabalhar, criar-lhe melhores condições de vida e ambiente nos referidos recintos.

JOGO DE FUTEBOL

Os alunos do Colégio Militar, nas aulas da tarde, começaram a ficar um pouco nervosos, à medida que a hora do jogo de futebol se aproximava. E foi impossível impedi-los de sair por mais tempo. Os rapazes acabaram por sair das aulas, pois não queriam perder aquela oportunidade. A oportunidade de verem Vasco Lourenço a jogar futebol.